

Carla Gil Ribeiro

A curta-metragem como recurso didático para a aula de E/LE

Relatório da prática pedagógica de Mestrado em Ensino de Português e Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Dra. Fátima Gayoso, apresentado ao Concelho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

A curta-metragem como recurso didático para a aula de E/LE

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório da prática pedagógica
Título	A curta-metragem como recurso didático para a aula de E/LE
Autor	Carla Gil Ribeiro
Orientador	Dra. Fátima Gayoso
Júri	Presidente: Doutora María Luisa Aznar Juan Vogais: 1. Dr. Juan Carlos Casal Nuñez 2. Dra. María de Fátima Gayoso Gómez
Identificação do Curso	2º Ciclo de estudos em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
Área científica	Português e Espanhol
Data da defesa	17-07-2013
Classificação	17 valores



Aos meus pais, pelo amor e apoio incondicional,
e aos meus queridos sobrinhos.

Agradecimentos:

À Dra. Fátima Gayoso, pela amabilidade, disponibilidade e orientação acadêmica.

À minha orientadora Paula, pela amizade, e aos alunos da turma 11ºJ, pela colaboração.

À Anocas, Loira, Patrícia, Elisa Toste e Sónia, pela paciência, pelo carinho e pela energia positiva que sempre me transmitiram.

Ao meu mano e à minha cunhada, por compreenderem a minha "ausência" e por acreditarem em mim.

A todos os meus amigos e amigas, pelo apoio e amizade.

E, finalmente, à Nelly, pela ajuda e inquestionável força que sempre me deu.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
PARTE I - PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTEXTUALIZAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA.....	9
1. CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	10
1.1 Caracterização do meio envolvente: enquadramento histórico, geográfico e socioeconómico da escola	11
1.2 A escola.....	13
1.2.1 Caracterização física: instalações, serviços e equipamentos.....	13
1.2.2 Oferta formativa.....	14
1.2.3 Caracterização humana: a comunidade escolar	14
2. CARATERIZAÇÃO DA TURMA.....	15
3. REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE O ESTÁGIO	16
PARTE II - A CURTA-METRAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO.....	18
1. JUSTIFICAÇÃO DO TEMA E MOTIVOS	19
2. DISCUSSÃO TEÓRICA	20
2.1 O que é curta-metragem?	21
2.2 Contribuições audiovisuais para a aula de E/LE	23
2.2.1 Pertinência didático-pedagógica do cinema: vantagens sobre as gravações áudio	23
2.2.2 Pertinência didático-pedagógica das curtas-metragens: vantagens sobre as longas-metragens.....	25
2.3 Fundamentos teóricos para a utilização de curtas-metragens e enquadramento no MCER.....	29
2.4 O papel do professor	33
2.4.1 Selecionar uma curta-metragem – com base em que critério(s)?	35
2.5 A escassa adesão às curtas-metragens na aula de E/LE – delimitação do problema .41	
2.5.1 A escassa difusão: manuais escolares e outras fontes pedagógicas	41
2.5.2 A presença de linguagem coloquial	43
2.5.3 A (des)adequação a níveis iniciais	46
2.5.4 Os meios tecnológicos e a questão dos direitos de autor	47

PARTE III - EXPLORAÇÃO DE CURTAS-METRAGENS NA AULA DE E/LE	50
1. PROPOSTAS DIDÁTICAS	51
1.1 <i>Hasta los huesos</i>	53
1.2 <i>La suerte de la fea... a la bonita no le importa</i>	56
1.3 <i>Mi papá es director de cine</i>	59
1.4 <i>Español para extranjeros</i>	62
1.5 <i>Anónimos</i>	65
2. CONCLUSÕES PARCELARES	68
CONCLUSÃO.....	71
BIBLIOGRAFIA	74
WEBGRAFIA	80
ANEXOS	81

"En nuestra era de la cultura, a todos les conviene ver cine. La película está ya incorporada a la cultura. Los libros educan y las películas educan, y los libros sin películas no darían el humanismo de nuestro siglo. Pero así como hay que aprender a leer también hay que aprender a ver cine. Y si leer no es deletrear, ver cine no es mirar a la pantalla durante su proyección."

(Stahelin,1976)

INTRODUÇÃO

A sétima arte tem sido reconhecida como profícua ferramenta pedagógica nas aulas de E/LE, mormente por ser "una forma indirecta de inmersión"¹. É valorizada enquanto pretexto para comunicar dentro e fora do espaço da sala de aula. Não obstante, sobretudo por falta de conhecimentos teóricos, ainda subsiste a ideia de que o cinema é uma atividade incipiente, serve para "preencher" horas letivas, fomenta a passividade do aluno ou ainda que apenas deve ser apresentado em níveis avançados de aprendizagem.

As investigações efetuadas sobre o uso de filmes nas aulas atestam o seu potencial para desenvolver as competências linguísticas, pragmáticas e comunicativas, socioculturais e interculturais. Todavia, para assegurar o cumprimento programático e por condicionamentos temporais, a sua exploração é esporádica. Aparentemente, a curta-metragem resolveria esta questão. Assim, e dada a sua duração, é legítimo perguntar: por que motivo o recurso à curta-metragem não se sobrepõe ao filme? Daqui partiu a base desta investigação.

Sobre o tema concreto das curtas-metragens, são poucos e recentes os estudos que a elas se dedicaram. Causa, ou consequência, é a escassa adesão por parte dos professores a este género cinematográfico. Considerando esta realidade, e da opinião partilhada pela maioria daqueles que se dedicam ao ensino de E/LE (professores e/ou estudiosos) de que é desadequado e ambicioso apresentar obras cinematográficas a usuários A1-A2, a presente investigação visa apurar quais as relutâncias em explorar este recurso e fundamentar (teórica e pragmaticamente) os benefícios da sua utilização, a partir desses níveis de iniciação.

Para o efeito, estruturou-se este trabalho em três partes –que, embora distintas, se complementam– seguidas de uma conclusão e de uma secção de anexos.

A primeira parte dedica-se à contextualização do estágio pedagógico que impulsionou e permitiu a realização desta investigação.

Na segunda parte, recuperam-se as considerações teóricas existentes sobre o uso de meios audiovisuais (sobretudo do cinema) no âmbito do ensino para fundamentar o potencial artístico e didático da curtas-metragens e apelar à sua inclusão mais frequente

¹ Martha Flórez (2004) *apud* Soriano Fernández, Sandra: *Con cortos y sin cortos. Una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en la clase ELE*, Memoria de Máster, Universidad Nebrija, in *SUPLEMENTOS marcoELE*, revista de didáctica ELE, núm. 10, 2010, p. 6.

na aula de E/LE. Para o efeito, realçar-se-á a motivação e interesse que podem despoletar no aluno e defender-se-á que a progressiva sensação de compreensão de um nativo aumenta a autoestima e incentiva a produção/interação em sala de aula.

Ao longo da última parte, e continuando a apelar à utilização da curta-metragem como meio aprazível e, sobretudo, efetivo de aprendizagem de E/LE, pretende-se demonstrar que –apesar de não ser essa a sua natureza– este material é passível de ser utilizado didaticamente. As múltiplas possibilidades de exploração que oferece permitem uma significativa adaptabilidade a níveis A1-A2 e às nossas metas pedagógicas.

Em suma, as páginas que se seguem pretendem, por um lado, exaltar as potencialidades da curta-metragem como recurso didático e, por outro, sublinhar a pertinência de usá-la desde os níveis iniciais de aprendizagem de E/LE, na medida em que preparam progressivamente o estudante para interagir com êxito na sociedade da língua meta.

PARTE I - PRÁTICA PEDAGÓGICA: CONTEXTUALIZAÇÃO E REFLEXÃO CRÍTICA

O presente trabalho foi concebido durante e no âmbito da iniciação à prática pedagógica. Assim, no decorrer desta primeira parte, importa apresentar a instituição onde decorreu o estágio, a turma com a qual se trabalhou e, finalmente, tecer algumas considerações críticas sobre a experiência pedagógica supervisionada levada a cabo.

1. CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Como foi anunciado, a seguir se contemplarão alguns elementos relevantes sobre o contexto em que decorreu o estágio pedagógico.

Num primeiro momento, mais generalista, apresenta-se a escola a partir de uma dupla perspectiva: externa (entorno) e interna (caraterização física e humana). Nos segundo e terceiro momentos, o prisma recai mais detalhadamente sobre a caraterização da turma e sobre o estágio (reflexões da professora estagiária).

1.1 Caracterização do meio envolvente: enquadramento histórico, geográfico e socioeconómico da escola

A Escola Secundária Alves Martins (ESAM) é uma instituição de ensino público desde 1849. O atual edifício foi inaugurado quase um século mais tarde, em 1948, designando-se de Liceu Nacional de Viseu. Três décadas depois, recuperou a denominação do seu patrono: Alves Martins.²

Em pleno 'coração' daquela que é considerada pela DECO (Associação Portuguesa de Defesa do Consumidor) "A melhor cidade para viver" em Portugal e a 10ª a nível internacional³, a ESAM encontra-se localizada na Avenida Infante D. Henrique, em Viseu.

O distrito de Viseu, cuja capital é a cidade com o mesmo nome, ocupa uma vasta superfície de 570,10 km² na região centro de Portugal. Encontra-se entre os distritos de Vila Real e Porto (a norte), de Coimbra (a sul), da Guarda (a oeste) e de Aveiro (a este).

Ao nível populacional, conta com cerca de 99.274 habitantes, distribuídos por 24 concelhos, 14 freguesias urbanas/periurbanas e 20 freguesias rurais.³

Em questões de dinâmica económica, no distrito de Viseu predominam as atividades do setor de terciário (sobretudo comércio por grosso e a retalho e restauração), seguidas do setor secundário (essencialmente no âmbito de têxteis, mobiliário, metalurgia, equipamentos industriais e construção civil) e, finalmente, do setor primário (onde se destaca a viticultura). Em relação à população empregada por ramos de atividade económica no concelho de Viseu, é o setor terciário que detém maior número de trabalhadores, seguindo-se o setor secundário e finalmente o primário.⁴

Para o seu desenvolvimento socioeconómico muito tem contribuído o investimento nas acessibilidades à região. Embora a cidade de Viseu não tenha vias de comunicação ferroviária, conta com uma considerável rede viária, destacando-se o IP5, o IP3, a A24 e a A25.

² Conselho Pedagógico da Escola Secundária Alves Martins: *Projecto Educativo de Escola 2009-2012*, Viseu, 2009, p. 2.

³ Conforme dados publicados na página oficial da Câmara Municipal de Viseu.

⁴ Santos, Luísa: *Caracterização Sócio-Económica dos Concelhos. Concelho de Viseu*, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento Estratégico, Divisão de Estudos e Planeamento, dezembro de 2004, pp. 1-19.

Por último, releva referir que a cidade tem apostado em intervenções ao nível do património histórico, ambiental e paisagístico (principalmente no que diz respeito aos espaços verdes) e ao nível da promoção de atividades de cultura e lazer. Tudo isto tem contribuído não somente para a qualidade de vida dos viseenses, mas também para o fomento do turismo.

1.2 A escola

No âmbito da apresentação da Escola Secundária Alves Martins, a seguir se contemplarão aspetos de distintas índoles: física (estrutura, espaços, serviços e equipamentos), formativa (oferta curricular) e humana (comunidade escolar).

1.2.1 Caracterização física: instalações, serviços e equipamentos

Em 2009 iniciaram-se as obras do parque escolar. Com a requalificação e modernização do edifício, a escola reúne hoje todas as condições de conforto e trabalho desejáveis. Assim, dispõe dos seguintes espaços/serviços⁵, distribuídos por 3 pisos: 43 salas de aula, 8 laboratórios, 6 salas de artes, 4 salas de TIC, 2 salas de geometria descritiva, diversas zonas para a prática desportiva (1 pavilhão gimnodesportivo, 3 campos de desporto exteriores e 1 ginásio multiusos), 1 refeitório/bar para alunos, 1 sala de diretores de turma, 1 secretaria, 1 sala de direção, 1 reprografia/papelaria, 1 gabinete para a Associação de Estudantes, 1 auditório, 1 espaço para professores (com sala de convívio, 3 gabinetes de trabalho e bar), 1 zona de convívio para alunos, 1 sala para pessoal não docente, biblioteca, sanitários (para professores, alunos e adaptados a portadores de deficiência), 2 elevadores, salas para assistentes operacionais e gabinetes para o Centro de Novas Oportunidades (CNO), para Visprof, para alunos NEE, para o Gabinete de Apoio à Saúde do Adolescente Dr. Egas Moniz (GASA) e para os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO). A escola disponibiliza igualmente um área de estacionamento privativa. Para além das salas de TIC, existem diversas zonas multimédia equipadas com computadores ligados à internet (nomeadamente na biblioteca e na sala de professores). As salas de aulas são climatizadas e contam todas com computador e projetor multimédia. Há ainda um número significativo de quadros interativos. Ao longo de grande parte dos corredores, dispõem-se cacifos para os alunos.

⁵ Vide anexo 1.

1.2.2 Oferta formativa

A Escola Secundária Alves Martins oferece uma vasta oferta curricular: ensinos básico e secundário, ensino recorrente e CNO. No que ao 3º ciclo do ensino básico e ao ensino secundário diz respeito, a escola oferece cursos científico-humanísticos: de ciências e tecnologias, de línguas e humanidades e de artes visuais. Dispõe ainda de ensino recorrente modular (nível secundário) e de um curso EFA (curso de técnico de controlo alimentar). No âmbito do CNO, tem como oferta unidades de formação de curta duração (UFCD) de formação base e formação tecnológica.

Relativamente a projetos dinamizados, salientam-se os seguintes: Desporto Escolar, GASA, Projeto de Educação para a Saúde, SPO e Teatro na escola ACERT.

1.2.3 Caracterização humana: a comunidade escolar

A população escolar desta instituição fixa-se em 2.323 elementos. Relativamente ao pessoal não docente, há 1 psicóloga, 17 assistentes administrativos, 4 técnicos do CNO e 38 assistentes operacionais. Quanto ao corpo docente, há 139 professores do quadro e 24 contratados.

O grupo de Espanhol, do Departamento de Línguas, conta com a colaboração de 4 professores que lecionam a disciplina a 463 alunos, distribuídos por 21 turmas dos ensinos básico e secundário. Destas, 14 turmas são de nível iniciação (uma turma de 7º, duas de 8º, duas de 9º, quatro de 10º e cinco de 11º ano) e 7 turmas são de nível continuação (4 turmas de 10º e 3 de 11º ano). Assim, conclui-se que há 5 turmas de Espanhol no 3º ciclo do ensino básico (que perfazem um total de 107 alunos) e 16 turmas de Espanhol no ensino secundário (cujo total de alunos se fixa nos 356).

Dos 2.100 alunos inscritos nesta escola, 142 frequentam o 3º ciclo do ensino básico (o que equivale a 6 turmas), 1570 frequentam o ensino secundário (distribuídos por 60 turmas), 25 formandos frequentam um curso EFA, 230 estão no ensino recorrente e, desde 2012 até à data, 133 formandos frequentaram as ações desenvolvidas pelo CNO.

No âmbito da minha prática pedagógica supervisionada, estive afeta à turma 11ºJ. A disciplina de Espanhol (iniciação, nível II) é do tipo formação geral do plano curricular do curso de Ciências e Tecnologias. Este grupo, inicialmente composto por 27 alunos, conta com 22 alunos inscritos e a frequentar a disciplina em questão.

Para efeitos de caraterização da turma, consideraram-se e trataram-se os dados recolhidos pelo diretor de turma no início do ano letivo⁶. Antes de mais, releva mencionar que a esmagadora maioria dos alunos provém da mesma turma do ano letivo anterior, o que favorece a coesão do grupo. A média de idade ronda os 16 anos e 60% dos elementos é do sexo feminino. A maioria dos alunos vive na periferia da cidade (70,4%) e provém de um núcleo familiar cuja faixa etária dos pais se situa entre os 41 e os 50 anos. Ainda sobre o agregado familiar, a maior parte dos pais é portadora de habilitações académicas de nível superior (25,9% dos pais e 37% das mães possuem uma licenciatura). Se comparamos com as percentagens daqueles que apenas possuem o 4º ou 6º ano de escolaridade, a diferença é bastante significativa: 0,07% dos pais e 0,15% das mães. Conforme dados recolhidos, 66,7% dos alunos não possui qualquer tipo de problema de saúde. Dos restantes, a maioria sinalizou problemas de visão (25,9%).

No que concerne à vida escolar desta turma, não há registo de problemas de disciplina/comportamento graves. É de salientar que 70% dos alunos transitou para o 11º ano de escolaridade sem classificações negativas. Finalmente, importa referir que nenhum aluno mencionou a disciplina de Espanhol como sendo a preferida ou 'menos apreciada'.

⁶ Vide anexo 2

Em 2002 concluí a profissionalização no ensino de Português e Francês. Afastada do ensino durante algum tempo, em 2006 inicio funções como formadora. Esta realidade, reavivou-me o gosto pelo ensino e, em 2007, ingressei de novo nesta faculdade no curso de Línguas Modernas (Português/Espanhol). Poucos meses depois, ainda com muitas inseguranças, voltei à escola pública, como professora de Espanhol Iniciação. Esse foi o primeiro de alguns duros anos a estudar e a trabalhar. Confesso que ter estado quase quatro anos a lecionar Espanhol sem o percurso escolar concluído foi uma prova de fogo. Por uma questão de profissionalismo e, sobretudo, por respeito aos alunos, investi imenso na autoaprendizagem. Felizmente, também pude contar com a ajuda e apoio de outras colegas de Espanhol... mas faltava uma orientação profissional direta sobre o meu desempenho em sala de aula.

Apesar desta experiência (que abarcou diversas realidades: ensinamentos básico e secundário e vários níveis), não iniciei este estágio com a sensação de conforto por já ter lecionado a disciplina. Pelo contrário, receava ter interiorizado erros ou ter assumido ao longo do tempo posturas pedagógicas menos assertivas. Concluindo, estava muito expectante para testar as minhas capacidades e, acima de tudo, para ouvir críticas que me permitissem, por um lado, apurar o resultado de um trabalho levado a cabo nos últimos anos e, por outro lado, efetuar as correções e/ou melhorias para uma prática docente mais rigorosa e eficaz.

Antecipando desde já a avaliação desta experiência, considero que foi um percurso extremamente gratificante e enriquecedor. Contudo, gostaria de continuar a investir na formação científica, pois fica a (irónica) sensação de que quanto mais aprendo mais preciso de aprender... Nomeadamente, gostaria de melhorar aspetos relacionados com a fluência e a pronúncia e ampliar os meus conhecimentos linguísticos.

Pautei-me pela honestidade e assumi sempre uma postura crítica relativamente ao meu trabalho. Embora satisfeita com os resultados, julgo que posso ir mais além. Considero-me bastante autónoma, mas sempre apreciei e procurei ouvir outras opiniões (realço inclusive o muito que aprendi com as saudáveis «discussões» sobre variados aspetos da língua espanhola e da pedagogia).

Esforcei-me em variar as estratégias e as atividades nas aulas. Utilizei diferentes tipos de documentos, mas o grande investimento foi para a criação de materiais novos.

Neste sentido, admito que o maior desafio foi a seleção e preparação de materiais a partir de curtas-metragens –tema central deste relatório– que respondessem aos conteúdos previstos para aquele nível e para a data de execução da aula. Aliás, mais desafiante e motivador foi trabalhar com curtas-metragens (amadoras ou recentes) que nunca tivessem sido exploradas didaticamente. Neste sentido, surpreendi-me a mim própria. Mas, como tudo, e olhando para trás, considero que poderia melhorar alguns aspetos. Para além do referido, procurei, sempre que possível, conceber e/ou selecionar atividades que tivessem em conta a atualidade e proximidade à realidade sociocultural dos alunos. Neste aspeto, julgo que fui bem sucedida.

Muito responsável e cumpridora dos meus deveres enquanto estagiária, considero que adotei uma correta postura dentro e fora do espaço de aula. Com o núcleo de estágio, dinamizei e participei na realização de atividades extraletivas (contempladas, ou não, no PIF). Em suma, revelei uma boa capacidade de trabalho individual e em grupo.

Houve um especial cuidado na elaboração dos planos de aula, que procuravam sempre respeitar a Planificação Anual da disciplina e integrar harmoniosamente objetivos, conteúdos e metodologia. A preparação das aulas correspondeu sempre à sua execução, embora no início nem sempre tenha realizado a totalidade das atividades previstas. Neste sentido, julgo que aqui residiu uma das minhas maiores evoluções: adequar o número de atividades ao tempo disponível.

Em sala, revelei um bom domínio emocional e empatia com a turma. Procurei "ensinar deleitando", nunca perdendo de vista a aprendizagem efetiva, o esclarecimento de dúvidas, a participação e interação ordeira e o rigor científico. O bom nível de conhecimentos e aproveitamento da turma em geral foi desafiante. Por serem alunos tão interventivos, interessados e "exigentes", senti a necessidade de efetuar um trabalho de preparação e investigação redobrados. Não podia dececioná-los. E esta foi uma das minhas maiores motivações.

PARTE II - A CURTA-METRAGEM COMO RECURSO DIDÁTICO

As páginas seguintes partem de considerações teóricas sobre as características da curta-metragem para logo evidenciar as vantagens que esta oferece sobre as gravações áudio e os filmes. Seguidamente, estabelecem-se os princípios teóricos que presidem à defesa da curta-metragem (adoção do método comunicativo, com especial ênfase na teoria de Krashen e na pertinência da contextualização) e respetivo enquadramento no MCER (cujas diretivas vão ao encontro daquilo que este recurso propicia: um ensino que visa a ação e prepara futuros "agentes sociais"). Posto isto, a atenção recairá sobre a figura do professor, nomeadamente no seu papel fulcral aquando da seleção de determinada obra. Finalmente, tentar-se-á encontrar respostas à questão inicial: porque é que as curtas-metragens raramente são incluídas na aula de E/LE?

O primeiro contacto com uma curta-metragem ocorreu, era eu estudante, durante uma aula de Cultura Espanhola I, nesta faculdade. Recordo o impacto que uma história tão breve me produziu e a carga emotiva e real que transmitia. Posteriormente, já como professora, contactei de novo com este material cinematográfico aquando de uma ação de formação promovida por esta instituição. Desta vez, questionei-me: por que motivo este recurso, sendo tão motivador e rico, não é utilizado em aulas de E/LE? (desconhecia quem já o tivesse feito e poucos professores conheciam este género do cinema). A resposta tardou em aparecer e apenas a pretexto de um estágio pedagógico considerei realmente investir na defesa e rentabilização deste género da sétima arte.

Estabelecido o marco temático, e ainda em fase inicial, surgiu outra dúvida: seriam as características da turma à qual estava afeta adequadas para aplicar o tema? Tudo indicava que sim. Entre elas, a faixa etária e o tratar-se de um grupo cuja totalidade dos elementos transitou com bom aproveitamento à disciplina – as bases para desenvolver (sobretudo) as capacidades de compreensão eram, à partida, favoráveis. Também determinante para a escolha do tema foi o fato de nenhum aluno ter indicado a disciplina de Espanhol como uma das favoritas. Assim, estabelecia-se um interessante desafio: motivá-los mais para a aprendizagem e cultivar o gosto pela língua espanhola. Partindo deste objetivo, considerei igualmente uma das propostas mais mencionadas no item "Atividades que os alunos preferem ver dinamizadas nas aulas": aulas com material audiovisual.

Esta secção inicia-se com uma tentativa de uniformização da definição de "curta-metragem" e, seguidamente, pretender-se-á inventariar quais as vantagens deste género cinematográfico para a aula de E/LE, sobretudo quando comparado com dois dos suportes mais utilizados: as gravações áudio e as longas-metragens. Posteriormente, para reforçar e fundamentar a idoneidade de utilizar a curta-metragem na aula de E/LE, será considerado e analisado este recurso à luz das diretivas emanadas do MCER. Posto isto, a atenção voltar-se-á para a aplicação concreta deste recurso em sala de aula. A saber, que papel desempenha o professor antes, durante e depois da visualização e que critérios devem presidir à escolha do material. Por fim, serão contemplados os diferentes aspetos –nomeadamente técnicos, humanos e/ou linguísticos– que contribuem para a ainda escassa utilização da curta-metragem em sala de aula.

2.1 O que é curta-metragem?

A definição de "curta-metragem" é, como veremos de seguida, controversa, pouco objetiva e díspar.

Para o realizador e ator Antonio Muñoz de Mesa, "El cortometraje es cine, y punto."⁷ Por sua vez, o dicionário da Real Academia Española define-a como "Película de corta e imprecisa duración."⁸ Daqui apenas deprenderíamos que se trata de uma obra do âmbito cinematográfico, cuja duração é menor do que aquela que cada um tiver por referência relativamente ao "filme". Segundo a definição do *Diccionario Técnico Akal de Cine*, uma curta-metragem é "cualquier film de tres rollos o menos y de una duración inferior a 30 minutos."⁹

Um pouco mais específica é a definição do Ministerio de Educación, Cultura y Deporte - Gobierno de España, que determina que a curta-metragem não pode exceder os 59 minutos¹⁰. Porém, estabelecido o limite máximo de tempo, perdura a questão: haverá uma duração mínima? Uma outra controvérsia surge neste portal: se, por um lado, a nomenclatura "curta-metragem" (por oposição a "longa-metragem") parece estar claramente inserida na categoria "filme cinematográfico"¹¹; por outro, sugere que a situemos na categoria "obra audiovisual" visto que a sua difusão e exploração comercial não está, à partida, direcionada para as telas das salas de cinema (apesar de partilhar das características de um filme cinematográfico).

Estabelecidas algumas considerações sobre o formato, importa agora destacar outras características da curta-metragem, que, na maioria dos casos, estão intimamente relacionadas/condicionadas pela sua curta duração, a saber: reduzido número de

⁷ Sempere (2003), *apud* Terrero Sánchez, María Jesús: *El cortometraje en la clase de EL2: hacia la incorporación de la educación cinematográfica al proceso de enseñanza/aprendizaje de español a través del uso didáctico de cortometrajes*, Memoria de Máster, Universidad Pablo de Olavide, *in redELE*, núm.13, 2012, p. 10.

⁸ Real Academia Española, *Diccionario de la lengua española*, 22ª ed., s.v. "cortometraje".

⁹ Konigsberg, Ira: *Diccionario Técnico Akal de Cine*, Ediciones Akal, S.A., Madrid, 2004, s.v. "cortometraje".

¹⁰ Segundo esta fonte, a duração inferior a 1 hora não é, por si só, garantia de se tratar de uma curta-metragem. Serão consideradas longas-metragens as que "con una duración superior a 45 minutos, son producidos en soporte de formato 70 milímetros, con un mínimo de ocho perforaciones por imagen".

¹¹ Estabelece-se uma diferença entre "Película cinematográfica" e "Película televisiva".

personagens e diálogos; condensação narrativa¹² (que corresponde, por sua vez, a condensação expressiva e de ação); tempo da história, na maioria dos casos, linear; guiões verosímeis; grande carga emotiva e sugestiva e final, geralmente, surpreendente; pela sua natureza cinematográfica, veicula conteúdos culturais, socioculturais, transmite valores educativos e traduz-se numa rentável fonte para trabalhar aspetos interculturais¹³.

¹² À semelhança do que sucede com o microrrelato, por exemplo, onde não há "tempo ou espaço" para cruzar várias histórias ou para elementos secundários pouco relevantes.

¹³ Vivas Márquez, Julia: "El cortometraje como recurso didáctico en niveles iniciales (A1 – A2) de LE/L2", in *RedELE*, núm. 17, 2009.

2.2 Contribuições audiovisuais para a aula de E/LE

A autenticidade é, inegavelmente, uma das grandes contribuições dos audiovisuais para a aula de E/LE. A curta-metragem, tal como o filme, a publicidade, o noticiário ou o texto literário, são materiais criados por e para falantes de uma língua. Para além do apreço e motivação que suscitam nos alunos, os audiovisuais são ainda uma eficaz forma de despoletar a criatividade e a imaginação, desenvolver a capacidade de interpretação de informação (explícita e implícita) e, por fim, contribuem para a formação global do aprendente.

Não obstante a defesa inquestionável do potencial destes materiais, não será de todo pretensão atribuir-lhes exclusividade. A aula de E/LE deve contemplar igualmente outro tipo de materiais e estratégias que, em conjunto, e desde que harmoniosamente integradas, permitam ao aluno apropriar-se progressivamente de instrumentos para enfrentar a realidade social da língua meta.

2.2.1 Pertinência didático-pedagógica do cinema: vantagens sobre as gravações áudio

Como referem autores como Gimeno Ugalde, Martínez Tortajada e Vivas Márquez, difundiu-se a ideia de que a incorporação de material cinematográfico no ensino de E/LE não seria adequado para níveis de iniciação. À primeira vista, a justificação é simples, até óbvia: os discentes estão numa fase na qual predominam os conteúdos gramaticais e de léxico, não dominam a língua o suficiente para enfrentarem e compreenderem (ainda que parcialmente) discursos orais de nativos,... Igualmente se alega que o aluno, não tendo a capacidade de compreensão auditiva devidamente desenvolvida, se sentirá frustrado e poderá desenvolver uma atitude negativa perante a língua em estudo¹⁴. Ora, se nos fixarmos e defendermos esta visão simplista e redutora das capacidades de um aluno, nunca poderíamos abordar aspetos socioculturais ou mostrar a língua em contexto em níveis elementares. Ou seja, durante estes primeiros

¹⁴ Gimeno Ugalde, Esther e Sònia Martínez Tortajada: "Trabajar con cortometrajes en el aula de LE/L2: una secuencia didáctica para Éramos pocos (de Borja Cobeaga)", in *RedELE*, núm. 14, outubro de 2008, e Vivas Márquez, Julia, *op. cit.*

níveis os alunos estariam a aprender uma língua “artificial”. Com este ensino-aprendizagem deficitário, o enfoque comunicativo não teria aqui sequer lugar.

O que habitualmente, e tradicionalmente, se operacionaliza para desenvolver a compreensão e interpretação auditiva (até pela sua presença nos manuais escolares) é precisamente a audição de gravações áudio. Porém, estes materiais, concebidos especificamente para estrangeiros de determinados níveis, acabam por tipificar a língua. Não querendo de modo algum retirar-lhes todo o valor –e defendendo inclusive o seu uso pontual– acreditamos que, ainda que esteja em nível elementar, com os naturais escassos conhecimentos linguísticos, será mais fácil para um aluno entender um documento audiovisual (que oferece o plano visual como reforço/apoio ao que é verbalizado) do que uma gravação (que carece de verdadeiro contexto).

O que pode realmente provocar sentimento de frustração no aluno? A incompreensão de comunicação autêntica em sala de aula ou a sensação de que o que aprendeu de pouco ou nada serviu para entender os nativos da língua meta em situações reais? Parece óbvio que a segunda hipótese pode resultar mais traumatizante. Em aula, contará com o professor, com a interação com os colegas, com os materiais complementares,... que o ajudam a descodificar a amostra da língua real. O contacto exclusivo e/ou abusivo com documentos áudio concebidos, logo, bastante inverosímeis, poderá transmitir uma ideia distorcida da realidade e aquando de uma situação real de imersão linguística fomentar, aí sim, uma grande frustração.

Ao comparar as contribuições dos audiovisuais –nomeadamente o cinema– com as gravações áudio, facilmente se concluiu que os primeiros são mais profícuos na medida em que, para além da autenticidade, oferecem uma série de elementos paralinguísticos, próprios da interação humana. Em suma, e voltando à ideia inicial, o fato de estar em níveis A1-A2 tal não significa que o aluno seja incapaz de compreender de modo satisfatório o *input*, até porque detém mecanismos próprios que lhe permitem progressivamente interpretar amostras reais de língua.

Outro aspeto relevante é o da abordagem de conteúdos socioculturais e o fomento da interculturalidade através das gravações áudio. Este propósito parece efetivamente difícil e a solução recai, uma vez mais, sobre a utilização de audiovisuais autênticos. "El cine, igual que la literatura, es el resultado de unas coordenadas socioculturales

concretas"¹⁵. Estas palavras denunciam bem o intuito do cinema: ser o reflexo de uma cultura. Assim, e para evitar estereótipos e olhares simplistas sobre determinada sociedade/realidade, será rentável aproveitar esse "espelho da vida" para fomentar o conceito de interculturalidade. Porém, não se visa uma comparação crítica, mas sim o desenvolvimento de uma consciência que contemple simultaneamente uma nova visão(avaliação) sobre os valores e comportamentos do próprio aluno e a aceitação e respeito pelas diferenças culturais – "no caigamos en la simple diferenciación *ellos / nosotros*"¹⁶.

Pelo exposto, e tendo sempre por referência uma aprendizagem que ambiciona tornar o aluno um "agente social", propõe-se a redução da utilização das gravações áudio em prol dos materiais audiovisuais autênticos (como o cinema) –por serem representações da realidade mais fidedignas– desde os primeiros contactos com a língua estrangeira. A imagem (com tudo o que a ela está associado) permitirá minimizar o impacto da incompreensão e impulsionará o desenvolvimento atempado de conhecimentos sociolinguísticos e culturais da língua meta. Para além disto, a aliança dos planos sonoros e visuais ajudam à concentração do aluno e motivam-no para a aprendizagem.

2.2.2 Pertinência didático-pedagógica das curtas-metragens: vantagens sobre as longas-metragens

As curtas-metragens têm vindo a ganhar notoriedade no mundo da sétima arte. Prova disso, é a inclusão deste género no Prémios Goya, é a enorme quantidade de festivais que a ele se dedicam ou mesmo a sua crescente divulgação ao público na internet¹⁷.

Relativamente ao carácter experimental que tantas vezes, e nem sempre de forma abonatória, se atribui à curta-metragem, vista ainda por muitos como género "menor" do

¹⁵ Gimeno Ugalde, Esther e Sònia Martínez Tortajada, *op. cit.*

¹⁶ *Ibidem.*

¹⁷ *Vide* anexo 3.

cinema, convém referir que tal não é necessariamente sinónimo de fraca qualidade. Se por um lado pode efetivamente ser uma "primeira etapa" antes de realizar uma longa-metragem, por outro, tal não invalida o seu potencial artístico. De igual modo, não se deve desvalorizar este tipo de obra por ser de curta duração. Se fosse o caso, e na sequência do início desta reflexão, não seria sequer considerada, valorizada e premiada como manifestação cinematográfica. Sobre o assunto, afirmou a realizadora e vogal da direção da Academia de Cine, Patricia Ferreira:

Porque la valoración que del cortometraje tiene la Academia nace de una doble comprensión sobre él. En primer término, como formato específico, donde una determinada historia necesita y debe expresarse en unos minutos exactos, de manera similar a como, en el terreno literario, se practica el cuento respecto a la novela. En segundo término, como “campo de entrenamiento” para quienes desean acceder al siempre difícil mundo profesional del largo. Esa doble dimensión del cortometraje, con ejemplos de los que está felizmente repleto el cine español, ha llevado siempre a la Academia a tenerlo como uno de los puntales básicos de su actividad.¹⁸

Reconhecido então o valor artístico, independentemente do tamanho (à semelhança do que acontece com qualquer manifestação literária), debruçar-nos-emos de seguida sobre o seu potencial didático-pedagógico.

A curta-metragem partilha das mesmas vantagens da longa-metragem, por ser um documento autêntico e por estabelecer uma estreita relação com o contexto sociocultural. Igualmente favorece a conceção e realização de atividades variadas, dinâmicas e, portanto, atrativas para a aula de E/LE. Em suma, qualquer género cinematográfico pode converter-se num ótimo instrumento para desenvolver a competência comunicativa do aluno em língua estrangeira. Comungando em geral das mesmas características, o que poderá então determinar o uso do filme em detrimento da curta-metragem? Para Amenós Pons, a resposta está nos destinatários:

En teoría no es imposible pensar en un largometraje completo que cumpla las condiciones necesarias para ser explotado con estudiantes de niveles bajos; en la práctica, sin embargo, y aunque con alguna excepción, sólo secuencias breves, pequeños cortometrajes o anuncios publicitarios se ajustan a tales condiciones. Comparto plenamente la opinión de Baddock (1996), según la cual en los niveles bajos se trabajará casi siempre con secuencias o filmes de pocos minutos, cuya duración y dificultad podrá ir aumentando según mejoren las competencias de los

¹⁸ Patricia Ferreira, *apud* Cardoso, Eduardo: *El cortometraje español en 100 nombres*, Madrid, 2010, p. 135.

estudiantes y en función de los objetivos perseguidos en los distintos niveles y contextos.¹⁹

Não pretendemos estabelecer de forma tão perentória que género é adequado a que nível, mas sim defender que, ao contrário da opinião da maioria dos autores, a curta-metragem pode perfeitamente ajustar-se a um programa e às características de alunos de nível elementar. Sobre como se operacionaliza essa adequação, falaremos mais adiante.

Voltando à comparação dos dois géneros cinematográficos, em linhas gerais, poder-se-ia afirmar que, para a aula, a curta-metragem oferece uma enorme vantagem adicional sobre o filme: a sua duração.

Castiñeiras Ramos e Herrero Vecino desaconselham um fragmento de filme superior a 5 minutos numa aula de 50²⁰. O problema é que reduzir tão drasticamente a obra a escassos minutos será sem dúvida um desperdício das potencialidades do recurso, já para não mencionar na dificuldade em encontrar um fragmento que, por muito contextualizado que esteja, represente a obra ou consiga envolver o aluno na história (será que se pode falar em “história” quando se lhe amputam tantas cenas e elementos?).

Ontoria Peña exalta precisamente a importância desse envolvimento:

la condensación de una historia en pocos minutos exige expresividad y una concentración de la tensión para mantener expectante al público. Ello contribuye a motivar al alumno.²¹

Verifica-se, portanto, que a curta-metragem resolve uma boa parte dos inconvenientes da utilização de um filme (completo, fragmentado ou parcial) na aula de E/LE. Em primeiro lugar, a sua breve duração permite uma visualização completa (e, se necessário, repetida), tal como uma exploração mais intensa e produtiva numa só aula (seja esta de 45 ou 50 minutos). Ainda na mesma aula, é exequível explorar a curta-metragem recorrendo a materiais complementares (como fichas de trabalho) e articulá-lo com outros documentos (de índole semelhante ou diferente, tal como outros vídeos

¹⁹ Amenós Pons, José: "Largometrajes en el aula de ELE. Algunos criterios de selección y explotación", in *Nuevas Perspectivas en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del X congreso internacional de ASELE, Cádiz, 1999, p.777.

²⁰ Castiñeiras Ramos, Ana e Carmen Herrero Vecino: "Más allá de las imágenes: el cine como recurso en las clases de Español", in *Español como Lengua Extranjera: Enfoque Comunicativo y Gramática*. Actas del IX congreso internacional de ASELE, Santiago de Compostela, 1998, p. 818.

²¹ Ontoria Peña, Mercedes: "El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE", in *RedELE*, núm. X, febrero de 2007.

ou textos escritos). Em segundo lugar, não se expõe o aluno a longos períodos de visualização de algo que ele não gosta ou não entende. É natural que nem sempre aprecie ou se envolva na narrativa representada. Todos somos espectadores críticos e já passamos alguma vez pela desagradável –e penosa– experiência que é assistir até ao fim a um filme que não nos suscita interesse ou não compreendemos. Por último, a condensação argumental e o número reduzido de intervenientes são fatores que diminuem o risco de desvio de atenção para argumentos secundários (que inclusive podem obstruir a compreensão). Aliás, essa mesma condensação da narrativa permite ao professor dedicar-se mais a fundo ao *input* linguístico, logo, preparar e planificar com mais rigor e precisão.

Apesar do que aqui se defende, deve o professor estar ciente que o uso incorreto ou excessivamente reiterado de obras cinematográficas (sejam elas de que tipo forem) pode também originar a perda de interesse por parte dos alunos.

2.3 Fundamentos teóricos para a utilização de curtas-metragens e enquadramento no MCER

A presente proposta de incorporação de curtas-metragens nas aulas, e consequente exploração das mesmas, baseia-se nos princípios do Método Comunicativo, na medida em que se apresentam amostras de língua real que potenciam uma atitude ativa por parte dos alunos, formando assim "agentes sociais".

O *Marco Común Europeo de Referencia* (MCER) defende um ensino-aprendizagem que considere a ação, com vista a formar indivíduos que atuam numa sociedade. Por este motivo, dever-se-ão criar as condições necessárias para ativar sobretudo as competências comunicativas (num sentido mais amplo).

El enfoque aquí adoptado, en sentido general, se centra en la acción en la medida en que considera a los usuarios y alumnos que aprenden una lengua principalmente como agentes sociales, es decir, como miembros de una sociedad que tiene tareas (no sólo relacionadas con la lengua) que llevar a cabo en una serie determinada de circunstancias, en un entorno específico y dentro de un campo de acción concreto.²²

E é precisamente neste ensino mais dinâmico, integrador e global que terá lugar o uso de materiais audiovisuais autênticos. Alonso Varela²³ corrobora desta visão e assinala um outro aspeto fundamental: a visualização de um vídeo cinematográfico em aula despoleta processos pessoais de assimilação e interpretação, e correspondente desenvolvimento das competências gerais, semelhantes aos que ocorrem fora deste espaço (sala de cinema). A este propósito, pode ler-se no MCER:

El enfoque basado en la acción, por lo tanto, también tiene en cuenta los recursos cognitivos, emocionales y volitivos, así como toda la serie de capacidades específicas que un individuo aplica como agente social.²⁴

Com efeito, ao verem (ativamente) uma curta-metragem, os alunos encontram-se numa situação de relativa imersão linguística, pois "Estamos llevando al aula una actividad de lengua real, frecuente en la vida de cualquier de nuestros alumnos."²⁵

²² Consejo de Europa: *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación*, Secretaría General Técnica del MEC, Anaya, Madrid, 2002, p. 9.

²³ Alonso Varela, Ana María: "Los cortometrajes en el aula de ELE", in *Lengua y Cultura*. Actas de las IV Jornadas Didácticas del Instituto Cervantes de Manchester, 1 de julho de 2011, p. 15.

²⁴ Consejo de Europa, *op. cit.*, p. 9.

²⁵ Alonso Varela, Ana María, *op. cit.*, p. 15.

Como audiovisual autêntico, a curta-metragem pode tornar-se um recurso que favorece e facilita a competência comunicativa. O seu correto manuseamento e exploração pode efetivamente fazer do aluno um "agente social", uma vez que despoleta conhecimentos e comportamentos que o preparam para enfrentar eventuais interações com falantes nativos da língua meta, em diferentes âmbitos. Isto porque recebe informação contextualizada. Além do mais, os aspetos pragmáticos e as coordenadas socioculturais da língua que advêm do visionamento e interpretação deste meio, fomentam, por sua vez, a noção de interculturalidade.

Sendo assim, o cinema, quando devidamente orientado pelo professor, favorece uma postura interventiva no desenvolvimento da competência comunicativa, num sentido mais amplo. A partir de uma curta-metragem, por exemplo, poder-se-ão integrar e desenvolver atividades e estratégias que desenvolvam as quatro destrezas (compreensão e expressão oral e escrita).

Também Dam Jensen²⁶ teorizou sobre a relevância de contactar com documentos que, para além de motivadores, reproduzam situações comunicativas verosímeis, sob pena de, caso contrário, incorrerem no erro de transmitir falsas perceções sobre a realidade dos nativos.

A propósito da autenticidade e da motivação, e no âmbito do Método Comunicativo que aqui se adota, igualmente têm aqui lugar alguns conceitos do Método Natural, nomeadamente a teoria do *Input Comprehensible* de Krashen.

Krashen y Terrel sugieren que se adquirirá (...) mejor y más fácilmente una L2 cuando se reproduzca en lo posible las condiciones que hubo para adquirir la L1. Esto es, cuando se enfoque la instrucción al contenido más que a la forma, cuando la información recibida en L2 tenga un nivel superior al del conocimiento del alumno (...); y cuando se tenga la oportunidad de hacer uso de la lengua aprendida en ambientes que no produzcan tensión o ansiedad.²⁷

É portanto conveniente apresentar amostras de língua interessantes e contextualizadas, portanto reais, que possam ser –ainda que parcialmente– compreendidas pelos alunos. A curta-metragem reúne essas condições, na medida em que o atrativo do audiovisual se alia à autenticidade.

²⁶ Dam Jensen, Eva: "Realce del input oral por medio del vídeo: escuchar > comprender > ¿adquirir?", in *Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Actas del XII congreso internacional de ASELE, Valencia, 2001, p. 32.

²⁷ Toro Escudero, Juan Ignacio: "Enseñanza del español a través del cine hispano; marco teórico y ejemplos prácticos", in *Revista marcoELE*, núm. 8, 2009, pp. 8-9.

No que concerne ao nível de competência linguístico do aluno e à complexidade do *input*, cabe também ao professor a importante função de atenuar essa discrepância (sobretudo se se tratar de níveis A1-A2). Sobre este assunto se dará especial atenção mais tarde.

Outro conceito a considerar para um uso comunicativo da língua é aquele que nos chega do Método Audiovisual, cujo contexto se afigura vital para entender a natureza social de uma língua. Nesta linha de pensamento, a curta-metragem surge novamente como um meio fidedigno para apresentar situações de falantes que, inseridos numa sociedade, comunicam e interagem.

Ao apresentar uma amostra de língua real (ou bastante autêntica e verosímil, no caso concreto da curta-metragem) os aprendentes descodificam os diálogos em LE - "La asociación de las imágenes con las palabras reproducidas debe poco a poco transmitir los significados al alumno."²⁸ A combinação de elementos reais auditivos e visuais será então ideal para estabelecer as relações entre língua e mundo real, sem recurso à língua ou cultura nativas. Na defesa do vídeo na aula, Altman refere que os alunos desenvolvem a compreensão "a través de la identificación continua de la relación entre las versiones oral y escrita del idioma objeto y de los modos de aprehensión de la realidad por parte de la cultura asociada a él."²⁹

Graças à curta-metragem é também possível investir na autonomia, no sentido crítico e na educação para a cidadania. Neste sentido, e quando convenientemente explorada, é um vantajoso recurso para fortificar "la independencia de pensamiento, de juicio y de acción, combinados con las destrezas sociales y la responsabilidad social"³⁰, ao mesmo tempo que favorece a interculturalidade. Recuperando a ideia inicialmente apresentada, enquanto audiovisual autêntico, a curta-metragem favorece o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, que se pretende que seja um "agente social".

Contudo, ainda que o MCER contemple atividades de compreensão audiovisual –tão frequentes no nosso dia-a-dia– a escala ilustrativa "Ver televisión y cine"³¹ aí presente

²⁸ Toro Escudero, Juan Ignacio, *op. cit.*, p. 11.

²⁹ Altman, Rick (1989), *apud* Toro Escudero, Juan Ignacio, *op. cit.*, p.12.

³⁰ Consejo de Europa, *op. cit.*, p. 4.

³¹ *Idem*, p. 73.

reserva o cinema para o utilizador independente e proficiente. Para o nível A1 não há descritores e para os aprendentes A2 somente sugere o visionamento de noticiários, e quando haja "apoyo visual que complemente el discurso."³² Não obstante esta diretiva, defendemos que a curta-metragem pode, e deve, ser apresentada e explorada por utilizadores elementares, pois o grau de dificuldade de compreensão não estará determinado em absoluto pelo audiovisual em si, mas sim pelas atividades propostas.

³² Consejo de Europa, *op. cit.*, p. 73.

2.4 O papel do professor

Tendo por referência a utilização em sala de aula de filmes (considere-se também a curta-metragem), convém desde já esclarecer e refletir sobre duas ideias generalizadas:

- i) por si só, o uso de material cinematográfico não garante aprendizagem ou o êxito de uma aula de E/LE;
- ii) o visionamento de um vídeo cinematográfico não fomenta necessariamente passividade.

Relativamente ao primeiro ponto, é um erro acreditar que a mera visualização de uma curta-metragem (ou filme, ou reportagem,...), por muito motivadora e interessante que seja, se traduz em aprendizagem. O aluno pode inclusive compreender e ser capaz de interpretar, porém, será algo utópico crer que o simples visionamento garante aquisição de conhecimentos.

Quanto ao segundo ponto, a passividade do aluno ocorre se o professor assim o permitir. Cabe a este promover uma participação ativa, que permita o desenvolvimento das competências gerais e a integração das diferentes habilidades e destrezas necessárias para alcançar a competência comunicativa dos futuros “agentes sociais”. Daqui depreendemos que o professor tem um papel fulcral na rentabilização deste recurso. Tal como alerta Díaz Pérez,

En sí mismos, ni los medios tecnológicos ni las películas son instructivos; requieren de la interacción del profesor y de los alumnos para llegar a ser válidos en el proceso de enseñanza-aprendizaje.³³

O autor condena inclusive a atitude passiva que o professor pode assumir se se limitar a projetar o filme e a esperar pela palavra "Fim". Inevitavelmente, estará a provocar uma atitude também ela passiva e meramente contemplativa dos alunos. Sublinha, portanto, que a figura e a função do professor não são anuladas pelos meios tecnológicos, pois dele depende a rentabilização do material audiovisual.

Pelo exposto, cabe então ao docente intervir e orientar a exploração deste material para que ocorra aprendizagem. A este respeito, Alonso Varela³⁴ chama a atenção para a

³³ Díaz Pérez, Juan Carlos: "Del cine y los medios tecnológicos en la enseñanza de Español/LE", in *Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Actas del XII congreso internacional de ASELE, Valencia, 2001, p. 271.

³⁴ Alonso Varela, Ana María, *op. cit.*, pp.13-14.

importância do papel do professor aquando da seleção de uma curta-metragem. Isto é, de pouco ou nada valerá usar este material se ignorarmos o nível da turma ou se não desenvolvermos em simultâneo um trabalho complementar que permita o desenvolvimento integrado de todas as competências do aluno, ou ainda, se não tivermos em conta os aspetos socioculturais da língua meta.

El problema no está en el cortometraje, ni en nuestros conocimientos técnicos, sino en todo el planteamiento de la clase, por lo que no debemos esperar que los cortos sean el ingrediente fundamental que nos falta para hacer que una clase funcione bien.³⁵

Corroborando desta visão, Brandimonte³⁶ vê o docente como um "guia" que resolve problemas e orienta as tarefas, as quais deverão propiciar a desenvoltura das destrezas. Realça ainda que o professor deve ter perspicácia para selecionar uma curta-metragem que motive o aluno e para o envolver na dinâmica da aula, ou seja, na aprendizagem.

Recusando uma postura simplista de aluno-espetador, também Gimeno Ugalde e Martínez Tortajada³⁷ defendem uma visualização "ativa" na qual o docente é o elo de ligação entre a curta-metragem e o aluno. Sublinham inclusive que a passividade é incompatível com o que se pretende de uma aprendizagem mais ampla e dinâmica e, portanto, seria descabido desperdiçar o potencial deste material autêntico ao admitir um mero visionamento lúdico. O *input* deverá ser mediado e situar-se entre o professor (ensino) e o aluno (aprendizagem). Por outras palavras, com atividades prévias e posteriores de exploração, a curta-metragem será vista

no únicamente como un instrumento de motivación sino como instrumento de "diálogo" entre el material audiovisual y el alumnado. No cabe duda de que, en este "diálogo", el docente debe cumplir una función mediadora fundamental.³⁸

Retomando a questão do *input* linguístico, não se deve esperar que os alunos compreendam integralmente o texto oral (e muito menos transmitir-lhes essa pretensão). Pelo contrário, deve-se criar um ambiente propício à aquisição da língua meta,

³⁵ Alonso Varela, Ana María, *op. cit.*, p. 14.

³⁶ Brandimonte, Giovanni: "El soporte audiovisual en la clase de E/LE: el cine y la televisión", in *Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del XIV congreso internacional de ASELE, Burgos, 2003, p. 873.

³⁷ Gimeno Ugalde, Esther e Sònia Martínez Tortajada, *op. cit.*

³⁸ *Idem.*

desprovido de sentimentos de frustração e ansiedade, oriundos da incompreensão total. Neste sentido, é fulcral que o aluno sinta que, caso necessite, o professor o ajudará a clarificar situações e o orientará na descoberta de aspetos essenciais para a compreensão da curta-metragem. Igual é a posição assumida por Amenós Pons³⁹, que atribui ao docente a capacidade de anular hipotéticas sensações de isolamento do aluno-espetador ou de "desbloquear" mensagens.

Pelo referido, se depreende que a função do professor não se deve reduzir à seleção e apresentação de uma curta-metragem. A acontecer, a atividade será lúdica, mas nunca produtiva (na melhor das hipóteses, surtirão alguns efeitos no desenvolvimento da compreensão auditiva). Mais, estaríamos perante a referida e indesejável 'passividade', quer do professor quer do aluno.

Em síntese, uma vez selecionada a curta-metragem, o professor deve continuar o seu trabalho, pensando e dinamizando estratégias/atividades que favoreçam o desenvolvimento das destrezas comunicativas e sociais e fomentem a interculturalidade. Deverá igualmente efetuar uma rigorosa orientação e correção das atividades propostas e das discussões resultantes do visionamento. Finalmente, compete-lhe considerar e refletir não só sobre a questão da compreensão auditiva/linguística, como também sobre toda a informação complementária que este material oferece. Neste sentido, terá de ir para além das imagens. Daqui se conclui que "el profesor en un papel de director de orquestra"⁴⁰ deve assumir funções antes, durante e após o visionamento.

2.4.1 Selecionar uma curta-metragem – com base em que critério(s)?

Vimos que o papel do professor é fulcral e começa precisamente pela eleição de determinada curta-metragem. Porém, em que critério(s) se deve basear? O que preside à seleção de um ou outro material?

Provavelmente (ainda que nem sempre admitida) a resposta seria: a intuição ou a experiência do professor. O critério (mais difundido) que costuma prevalecer aquando

³⁹ Amenós Pons, José, *op. cit.*, pp. 772-773.

⁴⁰ Toro Escudero, Juan Ignacio, *op. cit.*, p. 11.

dessa seleção é o linguístico⁴¹. Ora, embora este deva ser considerado e seja de inquestionável relevância, não deve ser exclusivo e/ou soberano. Como Gimeno Ugalde ou Martínez Tortajada⁴² assinalaram, o critério linguístico é o "ponto de partida" para eleger qualquer tipo de material, porém, e no que aos audiovisuais diz respeito, convém contemplar outros. A combinação de diversos critérios resultará numa aprendizagem mais global e efetiva. Neste sentido, seguidamente se analisa o que vários autores documentaram sobre o assunto.

Antes de mais, convém salvaguardar que, dado os escassos estudos dedicados especificamente à utilização das curtas-metragens em sala de aula, aqui se consideraram algumas contribuições feitas no âmbito do vídeo e dos filmes, por se adequarem ao tema deste trabalho.

Em 1994, Biedma Torrecillas e Torres Sánchez⁴³ assinalaram como único aspeto a ter em conta, aquando da escolha de um filme, o critério pedagógico. Defendiam que deveria ser em língua espanhola, que os guiões deveriam ser verosímeis e, por fim, desaconselhavam documentos gravados antes da década de setenta (sob pena de apresentarem uma língua viva, mas obsoleta).

Segundo Castiñeiras Ramos e Herrero Vecino⁴⁴ deve-se considerar a motivação e curiosidade que o filme (ou fragmento) pode provocar no grupo, o tempo necessário para o seu visionamento e a possibilidade de articulá-lo com vários tipos de atividades de exploração. O critério linguístico é absoluto para determinar a adequação do vídeo ao nível dos alunos.

⁴¹ Cobo Piñero, María Rocío: *El uso de los cortometrajes en el aula de ELE: una mirada intercultural*, Memoria de Máster, Universidad Pablo de Olavide, Madrid, 2011, p.17.

⁴² "Al valorar cualquier material, casi de manera automática, nos planteamos las exigencias lingüísticas que presenta para el aprendiente (...) este aspecto es importante pero nunca debe ser el único criterio para seleccionar el material audiovisual, ya que de ese modo se perdería el gran potencial que se esconde detrás de las imágenes de una película." Gimeno Ugalde, Esther e Sònia Martínez Tortajada, *op. cit.*

⁴³ Biedma Torrecillas, Aurora e M.^a Ángeles Torres Sánchez: "El estímulo cinematográfico: desarrollo de destrezas comunicativas y valor cultural", in *Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Actas del IV congreso internacional de ASELE, Madrid, 1994, p. 539.

⁴⁴ Castiñeiras Ramos, Ana e Carmen Herrero Vecino, *op. cit.*, p. 818.

Mais simplista é Corpas⁴⁵, que desaconselha vídeos com mais de 10 minutos e sugere que se atente nas características do grupo (nomeadamente, interesses e idade).

Como forma de objetivar aquilo a que não raras vezes os professores recorrem para elegeer um filme –a intuição– e consciente de que antever dificuldades e resultados ou (des)interesses/reações não é tão fácil como pode parecer, Amenós Pons⁴⁶ concebeu um questionário que visa apurar a adequação de um filme, ou fragmento, a determinado grupo e antecipar –logo, preparar – a ajuda que os alunos necessitarão. Após a determinação clara dos objetivos (o que pretendemos?), que será sempre a primeira etapa, o autor menciona cinco aspetos a considerar aquando da análise do audiovisual (de que forma esse material pode ajudar a conseguir os objetivos traçados?), a saber:

- i) a história, estrutura e ação (a coexistência de várias histórias, as narrações pouco lineares ou uma relação ação-causa-efeito pouco óbvia são alguns dos aspetos que podem comprometer a compreensão);
- ii) as personagens (verificar a quantidade de intervenientes, forma de atuação e caracterização, sendo que, quanto maior for o grau de familiarização com o espetador, melhores resultados de compreensão se obterão);
- iii) o tipo de linguagem utilizada (avaliar a quantidade de interlocutores, os desvios da norma, a dicção e pronúncia, a predominância de vacilações no discurso,...);⁴⁷
- iv) a integração dos elementos palavra, som e imagem (apurar em que medida visual e sonoro se complementam, clarificam ou obstruem o discurso e avaliar a harmonia entre os diferentes canais e meios de transmissão de uma mensagem);
- v) o suporte material (considerar a (in)existência de legendas, o equipamento disponível, a acústica da sala de aula,...).

⁴⁵ Corpas, Jaime: "La utilización del vídeo en el aula de ELE: el componente cultural", in *¿Qué Español Enseñar? Norma y Variación Lingüísticas en la Enseñanza del Español a Extranjeros*. Actas del XI congreso internacional de ASELE, Zaragoza, 2000, pp. 786-787.

⁴⁶ Amenós Pons, José, *op. cit.*, pp. 776-780.

⁴⁷ Nesta proposta, o autor refere-se sempre ao uso de filmes, na íntegra, ou de determinados fragmentos. Destes primeiros aspetos mencionados, podemos imediatamente recuperar algumas das vantagens da utilização das curtas-metragens em detrimento dos filmes, como assinalado em 2.1.

Uma vez resolvido o questionário, de 25 perguntas de resposta fechada, os "não" permitirão localizar onde poderão residir os problemas/dificuldades. Por outro lado, quanto mais "sim" se obtiverem, mais fácil e acessível será considerado o filme ou fragmento analisado. Assim, se as respostas positivas forem predominantes poder-se-á considerar o material cinematográfico adequado a níveis de iniciação.

Relativamente ao impacto da receção, isto é, para estabelecer, dentro do possível, o grau de motivação e interesse que desperta o audiovisual em causa, Amenós Pons aconselha a ponderação cuidada de aspetos como o contexto em que ocorre a aprendizagem (pode, por exemplo, a realidade retratada no filme provocar algum tipo de 'choque' cultural⁴⁸? Seja qual for a resposta, o autor relembra o papel fulcral do professor na exploração do material); a procedência, e cultura a ela inerente, e a idade do aluno; e, por fim, as próprias vivências e costumes deste⁴⁹.

Assim, ao propor um questionário que permite averiguar atempadamente as dificuldades e a (des)adequação do material audiovisual a um grupo, o autor deixa um importante contributo para a tarefa do docente, a quem compete planificar, selecionar materiais e conceber estratégias e documentos de exploração/apoio que assegurem a eficácia da aula.

Outra autora que reforça a pertinência de uma análise rigorosa dos materiais, que englobe as vários aspetos anteriormente descritos, é Ontoria Peña⁵⁰. Sublinha que é primordial estabelecer quais os objetivos que se pretendem alcançar e considerar o público-alvo e, por fim, recomenda a utilização do questionário elaborado por Amenós Pons.

Voltando aos autores referidos inicialmente, Gimeno Ugalde e Martínez Tortajada⁵¹ aconselham que se contemplem os critérios a seguir descritos:

⁴⁸ A nossa "bagagem" cultural, os nossos valores e/ou ideologias irão, inevitavelmente, influenciar a forma como recebemos e interpretamos a realidade representada. Por isso, o autor apela à cuidada reflexão sobre como o aluno acolhe a informação, de forma a evitar (ou preparar) a exposição a temáticas, conteúdos, imagens ou elementos verbais que ofendam a sua sensibilidade.

⁴⁹ O autor propõe que se avalie o grau de convivência entre o aluno e o produto cinematográfico, ou então que se adapte e/ou aproxime as atividades propostas àquilo que lhe é mais familiar, de forma a amenizar o esforço necessário para cumprir as tarefas.

⁵⁰ Ontoria Peña, Mercedes, *op. cit.*

⁵¹ Gimeno Ugalde, Esther e Sònia Martínez Tortajada, *op. cit.*

- i) critérios pedagógicos (apostar no que é autêntico e nos interesses dos alunos);
- ii) critérios didáticos (por um lado, avaliar e aproveitar o caráter educativo do material, que, por sua vez, desenvolverá a memória, a imaginação e a capacidade crítica do aluno; por outro, considerar o tempo necessário ao visionamento. A curta-metragem permite, numa mesma sessão, a visualização completa e a realização de outras atividades);
- iii) critérios temáticos (considerar os conteúdos socioculturais e a idiossincrasia cultural, os conteúdos histórico-políticos –que fomentam a interculturalidade– e a própria dimensão intercultural que evidencia, e que possibilita (re)pensarmo-nos);
- iv) critérios linguísticos (avaliar o grau de exigência/esforço que requer aos alunos para compreender o discurso oral, pesquisar a presença de estruturas que queremos trabalhar,...).

Por sua vez, Vivas Márquez⁵² agrupa os critérios para selecionar uma curta-metragem em três categorias:

- i) critérios didáticos (contemplam sobretudo as características do grupo, a apresentação da história, o interesse que pode despoletar⁵³, os valores educativos presentes e duração da curta-metragem);
- ii) critérios linguísticos (sendo a curta-metragem um material autêntico, a autora reconhece que a discrepância entre o nível que os alunos possuem, segundo os descritores do MCER, e o domínio de língua dos atores é enorme. Todavia, tal não é impeditivo de uma compreensão global e satisfatória da história. Assim, aconselha a

⁵² Vivas Márquez, Julia, *op. cit.*

⁵³ A autora desaconselha curtas-metragens cuja história remeta para 'conceitos', sobretudo quando o público-alvo são alunos de nível A1-A2. Porém, este suposto entrave dependerá mais da idade dos alunos do que propriamente do nível em que estão. Isto é, com a devida orientação do professor e com materiais de exploração adequados, a compreensão e interpretação de uma história 'mais abstrata' estará à partida mais facilitada para alunos com mais idade (por se supor que já têm outro nível de maturidade e conhecimento do mundo). Não nos esqueçamos que nenhum indivíduo é uma "tábua rasa" e que a sua experiência interfere com a visão do mundo (uma vez mais, se supõe que mais idade corresponde a mais vivências). Daí que a escolha de "cortometrajes demasiado conceptuales" deverá ter mais em conta as características do aluno do que propriamente o nível em que se encontra.

seleção de material que não contenha muitos diálogos, que se pautem pela simplicidade linguística⁵⁴ e que seja visualmente rico);

iii) critérios temáticos (analisar sobretudo quais os aspetos socioculturais implícita ou explicitamente presentes e quais os conteúdos que poderão fomentar a interculturalidade).

Alonso Varela⁵⁵ também alerta para as características dos alunos e para a delimitação clara dos objetivos. Para facilitar a seleção, propõe a aplicação de um questionário, a partir do qual se determinará a adequação da curta-metragem aos objetivos e aos alunos em causa. Ao comparar esta proposta com a anterior, avançada por Vivas Márquez, constatamos que aqui se contempla um novo aspeto a valorizar: a existência de outros materiais (manuais, fichas,...) com os quais se pode trabalhar a curta-metragem ou a viabilidade de relacioná-la com outros recursos audiovisuais. Interessante é verificar que sugere que se considerem os tipos de planos presentes na obra cinematográfica.⁵⁶

Em consonância com a maioria das opiniões aqui expressas, para que o potencial das curtas-metragens seja rentabilizado ao máximo e para que a aprendizagem se concretize, defendemos que se deve atender em simultâneo a critérios de diversa índole (didático-pedagógicos, linguísticos e temáticos). Obviamente, e tal como ocorre com outros materiais, nem todos as curtas-metragens são adequadas para levar para a sala de aula. Cabe ao professor a árdua (mas desafiante) tarefa de apurar e combinar harmoniosamente diferentes aspetos como: os objetivos, as características e interesses dos alunos, as características da própria curta-metragem e o respeito pelo cumprimento do programa homologado para a disciplina. Por fim, relembramos que, por mais completa e rigorosa que seja a seleção, o uso *per se* de uma curta-metragem não garante o êxito de uma aula. O papel do professor vai para além deste "trabalho de casa" e é crucial na condução da aula.

⁵⁴ No que à presença de muitas interações diz respeito, tal não é muito frequente pois a própria natureza da curta-metragem não o permite em grande escala. Quanto à eventual complexidade linguística, a existir – e como será de esperar, por ser um documento autêntico – cabe ao professor facilitar a aprendizagem.

⁵⁵ Alonso Varela, Ana María, *op. cit.*, pp. 16-17.

⁵⁶ Não se pretende neste trabalho contemplar ou dar demasiada importância aos conhecimentos técnicos/artísticos propriamente ditos.

2.5 A escassa adesão às curtas-metragens na aula de E/LE – delimitação do problema

Do universo cinematográfico, o filme é sem dúvida o género mais prestigiado e explorado na aula de E/LE. É consensual o valor que se lhe atribui. Porém, como mencionado anteriormente, o grande inconveniente é a sua duração (que implica em média 3 sessões –de 45 ou 50 minutos– apenas para uma visualização completa). Foram também já apresentadas as vantagens das curtas-metragens: são documentos autênticos atrativos (dada a sua natureza de obra cinematográfica, pretende, acima de tudo, motivar e envolver o espetador), oferecem uma amostra de língua real contextualizada, apresentam variedade temática, possuem elevado valor artístico e cultural, são de curta duração,... Então, se é um material tão vantajoso para a aula de E/LE, por que motivo a adesão à curta-metragem é tão rara? A este propósito, Casañ Núñez declarou:

El uso de cortometrajes no está demasiado extendido en la enseñanza del español como lengua extranjera debido principalmente a la falta de materiales adecuados para ciertos grupos u objetivos pedagógicos, y a la carencia o difícil acceso a los medios técnicos necesarios en algunos centros.⁵⁷

Para o autor, estes “obstáculos” poderão ser ultrapassados se o professor tiver perícia e tempo suficientes para conceber materiais que se ajustem aos objetivos estabelecidos e às necessidades e características dos alunos.

Seguidamente, analisar-se-á mais detalhadamente esta questão e delimitar-se-ão outros tipos de problemas que podem estar na origem da escassa utilização deste género cinematográfico.

2.5.1 A escassa difusão: manuais escolares e outras fontes pedagógicas

Não obstante o crescente reconhecimento da curta-metragem como manifestação artística, tal não significa que a sua difusão seja satisfatória. O fato de não fazer parte dos cartazes de cinema, restringe por si só a sua divulgação.

⁵⁷ Casañ Núñez, Juan Carlos: "Dos propuestas de explotación de cortometraje: Blanco y negro y El sueño de la maestra", in *Actas del III Foro de Profesores de E/LE*, 23 al 26 de febrero de 2007, Valencia, p. 17.

Com efeito, apesar da tímida –mas crescente– difusão das curtas-metragens (através das coletâneas em DVD ou dos portais de internet⁵⁸) são ainda pontuais as propostas didáticas disponíveis⁵⁹, sobretudo quando comparadas com as dos filmes.

Dos manuais escolares analisados (para os níveis A1-A2, por serem aqueles que mais diretamente se relacionam com o tema aqui tratado), nenhum contempla ou faz referência às curtas-metragens. São inclusive escassas as referências e o tratamento dado aos filmes, entendido como cinema⁶⁰. O que parece ainda mais redundante (e deficitário) é o fato de apenas contemplarem gravações áudio e canções para desenvolver a compreensão auditiva (neste âmbito, regista-se uma raríssima referência a outros audiovisuais, tais como reportagens, campanhas, publicidade, *sketchs*,...)

A referida escassez de materiais de exploração de curtas-metragens disponíveis será sem dúvida um dos fatores que mais contribui para a escolha de outros recursos didáticos para a aula. Mesmo que admitamos uma eventual disposição para criar materiais, um outro fator determinante é o tempo (e, por vezes, paciência) que o professor deverá ter para pesquisar uma curta-metragem que se ajuste ao calendário, ao programa e aos alunos.

Pelo exposto, poder-se-ia questionar se o esforço e tempo necessários para preparar uma adequada e completa exploração de determinada curta-metragem compensa. É precisamente por reconhecer a dedicação que tal propósito exige ao professor que Ontoria Peña sugere um uso esporádico das curtas-metragens⁶¹. Posição contrária é a assumida por Terrero Sánchez:

Limitar la presencia de este material audiovisual en el aula de EL2 a un uso esporádico, casi anecdótico, supondría desaprovechar el inmenso potencial que representa este recurso.⁶²

À semelhança do que ocorre com qualquer outro tipo de material, não defendemos uma utilização abusiva. Obviamente que a aula de E/LE deverá contemplar outros

⁵⁸ Anexo 3.

⁵⁹ Vide anexo 4.

⁶⁰ Vide anexo 5.

⁶¹ Ontoria Peña, Mercedes, *op. cit.*

⁶² Terrero Sánchez, María Jesús, *op. cit.*, p. 9.

recursos e estratégias. Se caíssemos na obsessão de utilizar curtas-metragens em todas as aulas, rapidamente perderiam o interesse e prestígio que gozam entre os alunos. Tão pouco queremos, até porque seria contraditório à natureza deste trabalho, partilhar da opinião de Ontoria Peña. Importa sim, reconhecer o seu potencial didático e, por esse motivo, recorrer a ele e explorá-lo de forma mais sistemática e frequente.

2.5.2 A presença de linguagem coloquial

As justificações para não usar curtas-metragens ou filmes (sobretudo em níveis iniciais) são variadas e costumam basear-se principalmente em aspetos linguísticos. Por um lado, muitas vezes se evita este material sob o pretexto de apresentar uma enorme discrepância entre o *input* e os conhecimentos que os alunos possuem da língua estrangeira em estudo (esta questão será tratada mais detalhadamente adiante). Por outro lado, na origem do pontual tratamento dado às obras cinematográficas é a crença de que a linguagem coloquial⁶³ aí presente não deve ser divulgada, por considerar-se um uso incorreto da língua. Nesta perspetiva, há quem considere que os alunos não têm necessidade de conhecer e/ou aplicar este tipo de linguagem, ou ainda que não têm o discernimento suficiente para saber usá-lo corretamente. Refira-se, por fim, que nem todos os docentes se sentem confortáveis para abordar esta variedade.⁶⁴

A posição aqui adotada é semelhante à de Garrido Rodríguez, quando defende que devemos aceitar a linguagem coloquial como "una variedad más de muestra de lengua que igualmente debe ser estudiada".⁶⁵ O referido "mal-uso" dependerá do contexto e da

⁶³ "Con el término vulgar nos referimos a ciertos usos incorrectos, anómalos o al margen de la norma estándar y de las normas regionales, resultantes de un nivel de lengua bajo. Y llamamos coloquial, entendido como un nivel de habla, a un uso socialmente aceptado en situaciones cotidianas de comunicación, no vinculado en exclusiva a un nivel de lengua determinado y en el que vulgarismos y dialectalismos aparecen en función de las características de los usuarios." A. Briz (1996) *apud* Garrido Rodríguez, María del Camino: "El español coloquial en la enseñanza de E/LE: utilización de los medios de comunicación", in *Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del XIV congreso internacional de ASELE, Burgos, 2003, p. 330.

⁶⁴ Cuesta Estévez, Gaspar J.: "El español coloquial y el cine actual: una experiencia práctica", in *Nuevas perspectivas en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Actas del X congreso internacional de ASELE, Cádiz, 1999, p. 861.

⁶⁵ Garrido Rodríguez, María del Camino, *op. cit.*, p. 331.

situação de comunicação. E é precisamente este o ponto fulcral da questão. Mais uma vez, caberá ao professor clarificar e estabelecer os limites em que tal linguagem é adequada/tolerada. A tarefa é delicada, porém seria algo contraditório não contemplar a comunicação coloquial numa aula de LE, precisamente quando se trata da forma mais natural e espontânea de comunicar. A autora denuncia igualmente a tímida presença desta variedade nos materiais didáticos e reforça que, tal como se pretende de um ensino que se baseia no Método Comunicativo, se contemple na aula de E/LE outros aspetos que não os puramente gramaticais e normativos.

Na sequência do exposto, será profícuo centrarmo-nos em situações autênticas do quotidiano (como aquelas que o cinema nos oferece) e nas interações orais que dela decorrem, pois será onde melhor se poderá observar, analisar e contextualizar o espanhol coloquial. Neste sentido, a curta-metragem –por estar tão estritamente ligada ao contexto social e cultural (tanto mais por não ser concebida à luz das exigências da indústria comercial do cinema)– apresenta em geral uma grande dose de coloquialismo e expressividade "y se puede tomar como reflejo fidedigno del lenguaje con el que el alumno se encontrará en la calle"⁶⁶, ou seja, nas interações do dia-a-dia.

Díaz Pérez⁶⁷ defendeu inclusive o tratamento "lenguaje jergal" e palavras/expressões "malsonantes" nas aulas de E/LE uma vez que estas manifestações (presentes no cinema) representam a linguagem coloquial, dominada pela informalidade e urbanismo, logo, muito próxima da realidade. O autor espera que "El uso de la lengua informal y la comunicación y registros jergales contribuyan al desarrollo de la competencia lingüística de los alumnos".⁶⁸ Precisamente por causarem estranheza ao ouvinte aprendiz, convém clarificá-las/descodificá-las.

A curta-metragem afigura-se assim como um excelente recurso para tratar a linguagem coloquial na medida em que oferece um contexto. A sua duração permite inclusive um estudo linguístico mais rigoroso e atento. À análise do léxico e das unidades fraseológicas, juntam-se as componentes paralinguística e extralinguística. Isto

⁶⁶ Ontoria Peña, Mercedes, *op. cit.*

⁶⁷ Díaz Pérez, Juan Carlos: "Presencia de la comunicación jergal en la enseñanza de español para extranjeros: los guiones cinematográficos de Pedro Almodóvar", in *Problemas y Métodos en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del IV congreso internacional de ASELE, Madrid, 1993, pp.469-472.

⁶⁸ Díaz Pérez, Juan Carlos (1993), *op. cit.*, p.477.

facilitará a compreensão de linguagem coloquial e permitirá incluir o seu estudo desde cedo, de forma a que o aluno progressiva e naturalmente se familiarize com esta variedade. Aliás, fazê-lo apenas com alunos de níveis intermédio e/ou avançado é ignorar a realidade do espanhol (sobretudo oral) e incorrer no erro de transmitir uma ideia estereotipada dos falantes nativos. Se pretendemos formar "agentes sociais" haverá pois de prepará-los ao nível linguístico e pragmático, incluindo essa realidade informal desde os primeiros contactos com E/LE (desde que, como é obvio, se efetue ou mostre uma rigorosa contextualização e sempre sob a orientação do docente).

Se Garrido Rodríguez afirmou que "Los textos escritos son el material más accesible y sencillo para comenzar a trabajar con este registro en niveles intermedios"⁶⁹, aqui defendemos que as curtas-metragens são uma riquíssima amostra de língua, com fortes rasgos contextualizadores, são um material motivador e simples (pelas suas características) para explorar progressivamente a linguagem coloquial, desde os primeiros níveis. Além do mais, tratando-se de um audiovisual, não devemos menosprezar ou ignorar o poder de contextualização da imagem ("las imágenes cuentan"⁷⁰) e da voz, que muito contribuirão para esclarecer sobre o significado e utilização desta variedade. Alonso-Cortés Fradejas⁷¹ atribui ao instrumento vocal a função contextualizadora (a voz transmite informação pertinente para determinar o contexto específico da situação); a função de marcação (a voz revela aspetos/caraterísticas sobre o falante); e a função expressiva (a voz concretiza os sentimentos dos intervenientes).

Parece-nos pois um pouco radical o posicionamento de autores, como Garrido Rodríguez, que recusam esta abordagem em níveis de iniciação:

Es evidente que un alumno de nivel inicial no posee aún los suficientes recursos como para afrontar el aprendizaje y el uso de este registro. Es obvio, por tanto, que debe ser a partir del nivel intermedio cuando el profesor debe proporcionar al

⁶⁹ Garrido Rodríguez, María del Camino, *op. cit.*, p. 342.

⁷⁰ Ortín, Milagros: "Vídeo: ver, oír y actuar", in *Lengua y Cultura en la Enseñanza del Español a Extranjeros*. Actas del VII congreso internacional de ASELE, 1998, p. 545.

⁷¹ Alonso-Cortés Fradejas, María Dolores: "La voz en el cine: propuesta de actividades para mejorar las capacidades expresivas orales de los estudiantes de ELE", in *Nuevas Perspectivas en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del X congreso internacional de ASELE, Cádiz, 1999, pp. 65-72.

alumno los medios, los recursos y las técnicas que le permitan aprender y utilizar esta variedad del español que, por otra parte, tanto ansía conocer.⁷²

Concluindo, admitimos que em níveis elementares os alunos não se sintam capazes de dominar a linguagem coloquial. Todavia, tal não é impeditivo de uma compreensão/aquisição progressiva. Aliás quanto mais cedo contactarem e tiverem a noção dessa realidade, melhores resultados se obterão em níveis intermédios/avançados.

2.5.3 A (des)adequação a níveis iniciais

Na sequência da reflexão anterior, trataremos a seguir da questão da complexidade linguística dos documentos audiovisuais, em particular das obras cinematográficas, e da (des)adequação destes a níveis de iniciação.

Antes de mais, convém assumir total anuência com as palavras de Toro Escudero:

Se suele sobreestimar la comprensión del alumno de una película. (...) la búsqueda de la comprensión absoluta es un gran error, un imposible. Hasta en nuestra lengua nativa tenemos en ocasiones vacíos de comprensión, así que tolerar la comprensión parcial del alumno y asumirla es un paso indispensable para enseñar con cine. De hecho, así hemos de hacérselo ver al propio estudiante.⁷³

De igual modo, Vivas Márquez denuncia esta ideia pré-concebida e generalizada de que o aluno, sobretudo o utilizador elementar, se sentirá frustrado e aborrecido ante um *input* linguístico que desconhece. Sublinha pois que todo o espetador tem a capacidade de interpretar e integrar o que ouve com aquilo que vê. Assim, cingir o visionamento de uma curta-metragem à total compreensão auditiva é menosprezar ou ignorar a enorme capacidade sugestiva de contextualização da imagem e de todos os elementos extralinguísticos.

(...) la comunicación humana no es un simple sistema de descodificación del código lingüístico sino que ésta nunca es posible sin un contexto y un código no verbal que le otorgue sentido completo⁷⁴.

⁷² Garrido Rodríguez, María del Carmino, *op. cit.*, p. 331.

⁷³ Toro Escudero, *op. cit.*, pp. 37-38.

⁷⁴ Vivas Márquez, *op. cit.*

É natural que o *input* linguístico supere o nível de competência aluno. Afinal, trata-se de um documento autêntico. Mas tal não deve ser considerado necessariamente um obstáculo, mas sim um desafio ou mesmo uma mais-valia⁷⁵. A complexidade linguística pode favorecer a aprendizagem, na medida em que "provoca" o aluno. A simplicidade ou a "infantilização" podem, essas sim, despoletar o desinteresse e a desmotivação.⁷⁶

Assim, não deve o docente recusar/evitar o uso de curtas-metragens em nome da falta de recursos linguísticos dos alunos, pois estes detêm determinadas competências gerais que lhe permitem interpretar e formular conclusões e opiniões a partir de um visionamento, desde que devidamente orientado e conduzido por aquele. E, reforçamos, a competência comunicativa não depende exclusivamente da competência linguística.

Mais, a complexidade linguística é relativa, pois só ocorre verdadeiramente se as atividades propostas forem desadequadas ao nível da turma. "Hay que tener presente que no existen documentos difíciles si adaptamos la tarea al nivel del alumno."⁷⁷ Para além desta adaptação, a motivação e a condução da exploração da curta-metragem serão vitais para um visionamento ativo e produtivo. Acrescente-se, por último, que a conceção de materiais com uma estrutura tripartida de exploração (antes, durante e depois do visionamento) poderá ser de grande ajuda para esse propósito.

2.5.4 Os meios tecnológicos e a questão dos direitos de autor

A par do eventual visionamento passivo do aluno, da linguagem presente, do tempo necessário para preparar atividades de exploração, da fraca divulgação e disponibilização de curtas-metragens no mercado ou do carácter experimental e fraca qualidade das obras –discutidos ao longo deste trabalho– outros aspetos poderiam mencionar-se como desvantagens da sua utilização em sala de aula, tais como a falta de conhecimentos e meios tecnológicos, do docente e da escola, respetivamente, e a

⁷⁵ É inclusive desejável que se verifique a fórmula de Krashen de "i+1". O contexto e a experiência/vivência do aluno auxiliarão a compreensão da informação recebida.

⁷⁶ Pérez Tobarra, Luis: "El corto en la clase de E/LE. Dos propuestas de explotación didáctica de cortos, Problemas de comunicación", in *RedELE*, núm. 10, junho de 2007.

⁷⁷ Corpas, *op. cit.*, p. 786.

questão dos direitos de autor (não nos esqueçamos que está em causa uma obra cinematográfica).

Subsiste pois alguma resistência dos professores face às tecnologias e, não raras vezes, consideram um desperdício o tempo despendido na elaboração de materiais⁷⁸ que permitam "explotar todo el potencial que tienen las nuevas tecnologías de la comunicación y de la información."⁷⁹

Tal como foi mencionado, outra questão por vezes difícil de contornar são as condições acústicas da sala ou a carência de equipamento tecnológico (computadores e projetores multimédia) de algumas escolas.

Atendendo à realidade de que a maioria das curtas-metragens apenas está disponível em linha, importa referir que, caso a instituição não disponha de ligação à internet, tal implicará custos financeiros para o professor (que terá de estar munido de um dispositivo de internet móvel). Efetivamente não podemos ignorar esta plataforma virtual e será graças a ela, sobretudo, que se viabiliza a utilização de curtas-metragens em sala de aula. Neste âmbito, levanta-se a seguinte problemática: estarão salvaguardados os direitos de autor?

Sem dúvida que o desejável seria utilizar o documento original. Porém, e porque é frequentemente impossível (o que se agrava se queremos utilizar uma curta-metragem recente ou feita por amadores), apenas restam duas hipóteses: ou entrar em contacto com o realizador solicitando-lhe autorização para utilizar a sua obra e/ou solicitar um exemplar; ou fazer ligação direta à internet em sala de aula (correndo o risco de não se estabelecer uma conexão rápida e ininterrupta; e, para além disso, não se poderá manipular o documento).

Embora o ideal seria, como já o admitimos, o uso de material original, um fato incontornável e real é que a internet disponibiliza para visualização as obras cinematográficas. Respondendo à pergunta anteriormente lançada –não obstante o desejo de salvaguarda dos direitos de autor e conscientes de que quem publica não é

⁷⁸ Gómez Bautista, Alberto e Beatriz Moriano: "Selección y presentación de materiales audiovisuales en la clase de ELE: el caso de los cortometrajes", in *Actas del IV congreso de la enseñanza del español en Portugal, Universidade de Évora*, 2 a 4 de junho de 2011, p. 206.

⁷⁹ Consejo de Europa, *op. cit.*, p.4.

necessariamente o próprio ou alguém autorizado para o efeito— o importante é que a dita visualização/divulgação ocorra em contexto educativo e sem fins lucrativos.⁸⁰

⁸⁰ Toro Escudero, Juan Ignacio, *op. cit.*, pp. 38-39.

PARTE III - EXPLORAÇÃO DE CURTAS-METRAGENS NA AULA DE E/LE

Esta parte do trabalho centra-se na aplicação em contexto de sala de aula do tema em estudo. Para o efeito, apresentar-se-ão algumas das curtas-metragens visualizadas e respetivas explorações didáticas realizadas⁸¹, bem como conclusões parcelares sobre a idoneidade de levar para a aula de E/LE de nível A2 este recurso.

⁸¹ Ao longo do ano letivo, foram exploradas oito curtas-metragens. Contudo, por limitações normativas, não foi possível abordá-las todas, tendo-se portanto escolhido aquelas que melhor exemplificam a pertinência da utilização desta ferramenta didática.

A postura aqui adotada foi de que se manipularia o mínimo possível o produto cinematográfico⁸². Para preservar a sua autenticidade, nenhuma curta-metragem deveria ter legendas⁸³ (privilegiando-se deste modo um contacto o mais real possível com a situação representada). Para além disso, todas teriam de ser faladas em espanhol e/ou cuja autoria fosse de um realizador hispano (por questões de enriquecimento linguístico e ampliação de conhecimentos sobre cinema em língua espanhola).

Embora se reconheça a natureza e o valor artístico da curta-metragem, considerou-se mormente o aluno-espetador, que observa prazenteiramente, se envolve na história e nela participa ativamente. Os conhecimentos cinematográficos cingiram-se ao senso comum, não tendo sido nunca pretensão fazer uma análise fílmica/técnica rigorosa. Contrariamente à opinião de Terrero Sánchez, não se considerou vital uma "educación cinematográfica" (como o demonstram as suas propostas didáticas), pois não se estava perante alunos analfabetos no que ao mundo da sétima arte diz respeito. A autora refere:

Utilizar el cortometraje como herramienta didáctica en la clase de español sin tener en cuenta en ningún momento su naturaleza cinematográfica es algo antinatural. (...) Si lo que se pretende verdaderamente es alcanzar una comprensión completa del cortometraje (...) es fundamental que tanto el profesor como el alumno estén lo suficientemente familiarizados con el lenguaje específico de este medio como para poder abordar el análisis fílmico.⁸⁴

Não obstante a concordância com a ideia geral, não é imprescindível ser um especialista de cinema para aproveitar ao máximo o potencial deste recurso. Em suma, os conhecimentos técnicos podem ser uma mais-valia, mas não são vitais para o que se pretende: ensinar Espanhol.

Por tratar-se de um grupo de nível A2, foi necessário um trabalho minucioso que suavizasse o *input* e aproximasse os alunos das situações representadas e dos intervenientes nativos. Por este motivo, cada curta-metragem foi acompanhada de uma ficha de exploração didática que contemplava geralmente atividades antes, durante e depois do visionamento. Esta estrutura tripartida (ou em algumas casos, bipartida)

⁸² Casán Núñez, Juan Carlos, *op. cit.*, pp. 18-23. O autor propõe, entre outras manipulações, redução de velocidade (sobretudo para níveis iniciais) e inserção de legendas.

⁸³ Em língua portuguesa ou espanhola.

⁸⁴ Terrero Sánchez, María Jesús, *op. cit.*, pp. 23-24.

permitiu uma exploração progressiva e implicar o aluno na história, tornando-o espectador-ativo.

Posto isto, passaremos de seguida à apresentação de cinco curtas-metragens exploradas ora no início (*Mi papá es director de cine*), ora durante (*Español para extranjeros*), ora no final (*La suerte de la fea... a la bonita no le importa* e *Anónimos*) da unidade didática, ou ainda, como unidade didática completa (*Hasta los huesos*).

1.1 *Hasta los huesos*

Unidade	Didática	<i>El Día de los Muertos</i>
	Temática	<i>El uno y dos de noviembre - una celebración con y para los muertos</i>
Contextualização	Núcleo da unidade didática. Os conteúdos gramaticais e funcionais situam-se na 4ª unidade da Planificação Anual.	
Objetivos gerais	Reconhecer o valor artístico e sociocultural do cinema; Enumerar usos, objetos e símbolos da cultura mexicana; Dotar o aluno de conhecimentos léxicos, gramaticais, funcionais e culturais para falar do <i>Día de los muertos</i> ; Interpretar uma curta-metragem; Praticar as quatro destrezas; Desenvolver a competência comunicativa; Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto de aspetos da cultura e da civilização dos hispânicos; ⁸⁵ Refletir sobre as comemorações do <i>Día de los muertos</i> no México, em Espanha e em Portugal; Promover o respeito e a consciência intercultural.	
Conteúdos	Léxicos	Léxico relacionado com as comemorações do <i>Día de los Muertos</i> .
	Gramaticais	<i>Hay que / Deber/Tener que + Infinitivo.</i>
	Funcionais	Contar uma história a partir de imagens; Expressar opinião; Expressar acordo e/ou desacordo com a opinião de terceiros; Expressar conselhos e obrigação; Comentar cenas e/ou o argumento da curta-metragem.
	Culturais	O <i>Día de los Muertos</i> , com especial incidência nas celebrações mexicanas; Cinema hispânico: o realizador René Castillo e a obra <i>Hasta los huesos</i> .
Material	"Ficha de explotación didáctica del corto <i>Hasta los huesos</i> , de René Castillo" ⁸⁶ .	

Descrição e comentário da aula

Atividades antes do visionamento:

Alertados para a data que se avizinhava (1 de novembro), trocaram-se algumas impressões acerca das celebrações do "Dia de todos os Santos" em Portugal e promoveu-se uma chuva de ideias sobre o tema - Grupo I, atividade 1 da ficha de exploração didática⁸⁶. As intervenções da turma não foram tão espontâneas como se previra (talvez devido a um certo pudor que subsiste na nossa cultura em falar sobre esta realidade inevitável). Contudo, esta primeira abordagem foi fundamental para aproximá-los do tema e para criar um ambiente mais relaxado. Refira-se ainda que se apurara anteriormente, junto da professora titular, se algum dos alunos teria recentemente vivido a experiência de perda de alguém próximo. A delicadeza do tema

⁸⁵ Conforme indicado na Planificação Anual.

⁸⁶ Anexo 6.

exigia essa atenção redobrada para evitar situações de tensão ou tristeza. Mais, sublinhou-se desde logo que o intuito da aula não era discutir crenças religiosas e, muito menos, julgar a forma como cada um faz o luto ou recorda os entes queridos. Pelo contrário, o objetivo principal da aula (e da curta-metragem) seria apenas verificar como esta data era celebrada (sobretudo, no México). Neste âmbito, é muito importante que o professor prepare o aluno para o que vai explorar, para evitar aquilo que Amenós Pons denominou de "choque cultural".

Posto isto, e porque seria fundamental no decorrer da aula saber expressar e contrargumentar opiniões, realizou-se a atividade 2. À questão *¿Qué hay después de la muerte?* o ambiente já estava mais descontraído e interagiram positivamente, utilizando as estruturas estudadas momentos antes. Aquando da pergunta *¿Qué sugiere el título del corto?* foi igualmente pertinente clarificar a situação em que coloquialmente se usa a expressão "Hasta los huesos".

Considerando a novidade do tema, e porque a interpretação da curta-metragem poderia cair na comicidade ou resultar ilógica e pouco profícua, decidiu-se facultar (exercício 3) e projetar uma sequência de fotogramas. Esta atividade permitiu prepará-los para a história (explorando todo o potencial das imagens) e fomentar a imaginação no sentido em que previam a história. Para além disto, propiciou um ótimo momento de expressão oral e interação. À medida que iam analisando as imagens, retiravam-se algumas conclusões sobre a visão mexicana de uma "vida" aprazível depois da morte.

Atividades durante o visionamento:

O visionamento da curta-metragem⁸⁷ operou-se de forma completa e ininterrupta, pelo que não se realizaram atividades durante o mesmo.

Atividades depois do visionamento e atividade final:

Visionado *Hasta los huesos*, foi distribuída a 2ª parte da ficha (Grupos II e III)⁸⁸. As atividades 1 a 8 –de compreensão e expressão escrita– pretendiam verificar a compreensão audiovisual. A questão cultural foi resumida e discutida oralmente a partir da exploração linguística de títulos de notícias de jornais (exercício 9). Nesta altura, e tendo em conta as intervenções orais, verificou-se que a turma assumia já uma postura de respeito e conhecimentos socioculturais francamente satisfatórios.

⁸⁷ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=eW6hVfafF6c&mode=related&search=>> [Consult. 16 outubro 2012]

⁸⁸ Anexo 6.

De seguida, explorou-se um fragmento de uma entrevista ao realizador (exercício 10). O objetivo era reforçar a interpretação da curta-metragem, desenvolver as competências de leitura e introduzir o conteúdo gramatical. Assim, foi facilmente detetada a estrutura "Hay que + infinitivo". Apoiados no contexto, os alunos rapidamente conseguiram apresentar as outras estruturas pretendidas e estabelecer a diferença entre umas e outras.

Com a atividade final, e para terminar com um espírito positivo e elogio à vida, os alunos utilizaram as estruturas estudadas escrevendo e apresentando à turma uma série de frases sobre como viver intensamente.

Esta proposta pretendeu exemplificar como uma curta-metragem que se apoia apenas na imagem e na música (cantada em espanhol) pode tornar-se numa rentável ferramenta didática para a aprendizagem de E/LE. Dependendo das atividades concebidas, é idóneo que este tipo de audiovisual se converta num eficaz meio para abordar diferentes conteúdos, praticar as quatro destrezas e fomentar a interculturalidade. Em suma, nesta aula o desempenho dos alunos foi notável, pois foram muito ativos e demonstraram o desejado respeito pela diferença.

1.2 *La suerte de la fea... a la bonita no le importa*

Unidad	Didática	<i>¿Cómo te sientes?</i>
	Temática	<i>La salud</i>
Contextualização		Final da 4ª unidade da Planificação Anual.
Objetivos gerais		Reconhecer o valor artístico e sociocultural do cinema; Ampliar conhecimentos sobre temas relacionados com a saúde - hábitos de vida saudável, cirurgias e doenças/sintomas; Dotar os alunos de conhecimentos léxicos, gramaticais, funcionais e culturais para falar de saúde; Interpretar uma curta-metragem; Praticar as quatro destrezas; Desenvolver a competência comunicativa; Fomentar a capacidade crítica e a interculturalidade.
Conteúdos	Léxicos	Léxico relacionado com a saúde: o corpo humano, doenças e sintomas, etc; As profissões.
	Gramaticais	<i>Pretérito perfecto de indicativo.</i>
	Funcionais	Comentar hábitos de uma vida sã; Descrever imagens e situações; Comentar cenas e/ou o argumento da curta-metragem; Expressar opiniões sobre a obsessão pelo "corpo perfeito".
	Culturais	Reconhecer a variedade linguística do espanhol; O culto da imagem; Cinema hispânico: o realizador Fernando Eimbcke e a obra <i>La suerte de la fea... a la bonita no le importa</i> .
Material		"Ficha de explotación didáctica del corto <i>La suerte de la fea... a la bonita no le importa</i> , de Fernando Eimbcke" ⁸⁹

Descrição e comentário da aula

Atividades antes do visionamento:

Na sequência dos conteúdos abordados em aulas anteriores (relacionados com a saúde), considerou-se a exploração desta curta-metragem pelo interesse e atualidade dos temas (a obsessão pela imagem e transtornos alimentares), por representar uma variedade linguística do espanhol (do México) e pela forma caricaturada como expõe o desejo de alcançar a perfeição física e a insatisfação humana.

Assim, a temática foi introduzida através da análise do cartaz da curta-metragem - exercício 1 da ficha de exploração didática⁸⁹. Nessa altura, foi possível intercalar as informações gráficas do cartaz com a opinião pessoal dos alunos, desenvolvendo-se em simultâneo a expressão oral e o espírito crítico. De referir que, curiosamente, os alunos demonstraram alguma vergonha ou relutância em responder à questão 1.2. O exercício 2 permitiu enfatizar a riqueza linguística do título, por ser uma adaptação de um refrão.

⁸⁹ Anexo 7.

Para preparar o *input*, promoveu-se uma interessante discussão em torno daquilo que Pamela Anderson representa (cirurgias plásticas, culto do corpo, protótipo de um determinado tipo de beleza). Foi interessante verificar que, no geral, a turma não a considerou como um ideal físico de beleza. Para finalizar este momento de interação, e recordar vocabulário, os alunos mencionaram algumas profissões onde a imagem poderia ser importante ou uma mais valia (exercício 4). Verificou-se porém que têm alguma dificuldade em argumentar, razão pela qual se considera que se deveria investir mais neste tipo de atividade.

Atividades durante o visionamento:

Após a fase de "calentamiento", facultou-se a 2ª parte da ficha –"II. Actividades durante el visionado"–⁹⁰ e informou-se a turma que, dado o ritmo, dicção e pronúncia das protagonistas, o visionamento de *La suerte de la fea... a la bonita no le importa*⁹¹ seria fragmentado e que, a cada paragem, corresponderia a resolução de determinados exercícios. Esta estratégia é assertiva quando se prevê uma acentuada discrepância entre o nível do grupo e o *input*, que comprometa seriamente a compreensão oral. Neste caso em concreto, possivelmente o apoio da imagem bastaria para apreender o sentido global da história, porém, desperdiçar-se-ia o potencial linguístico que oferece. Em suma, o visionamento interrompido e intercalado com exercícios (que promoviam a interação oral e compreensão/expressão escrita) permitiu explorar de forma mais rigorosa e completa a amostra de língua e verificar gradualmente a interpretação que faziam. A última paragem ocorreu ao minuto 6:34 (levando o aluno a pensar que acabava aí a história).

Analisadas as situações e o discurso das personagens, passou-se ao exercício final desta 2ª parte da ficha, que se dedicava à correspondência de termos específicos do espanhol do México com o espanhol de Espanha.

Por fim, consciente de que a interrupção repetida retira valor artístico à obra, o grupo pôde ver a curta-metragem integralmente. Foi muito interessante verificar que a turma, por já se sentir familiarizada e conhecer grande parte do *input*, assistiu com muita atenção e reagiu com gargalhadas a algumas cenas. Ou seja, o fato de não se tratar de um primeiro contacto tal não impediu que vissem com prazer a curta-metragem (até

⁹⁰ Anexo 7.

⁹¹ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=N4BFuVXT5nU>> [Consult. 28 outubro 2012]

porque a visão global e a sensação de compreender os diálogos confere uma agradável sensação de proximidade e de conforto ao espectador). Refira-se ainda que, neste segundo visionamento, os alunos assistiram inclusive ao último minuto da curta-metragem, até então desconhecido. Esta foi uma forma de surpreendê-los, pois pensavam que já tinham visto tudo.

Atividades após o visionamento:

Para relembrar as partes do corpo humano, os alunos resolveram a questão 1 da 3ª parte da ficha⁹² –"II - Después del visionado"– que apelava de novo à compreensão auditiva e à discussão sobre a dificuldade humana em atingir a satisfação plena.

Seguidamente, os alunos foram convidados a ler e a completar uma página de diário da protagonista (exercício 2), utilizando para o efeito o *pretérito perfecto de indicativo*.

Por fim, e para fomentar a expressão escrita de forma mais autónoma e criativa (exercício 3), os alunos assinalaram o que pediriam caso lhes fossem concedidos 3 desejos, à semelhança do que ocorreu com a protagonista. Curioso foi o fato da maioria mencionar "dinheiro".

Estando os alunos na adolescência –idade especialmente propícia a uma sobrevalorização física e a distúrbios alimentares– e tendo em conta a sociedade em que vivemos, foi importante desenvolver o sentido crítico e despertar a consciência para os riscos de contrair uma doença tão grave como a bulimia. Assim, através de *La suerte de la fea... a la bonita no le importa*, foi viável tratar este tema tão delicado de forma divertida, mas eficaz. Fazendo uso efetivo da língua espanhola, foi possível, ao longo de duas aulas, enriquecer conhecimentos linguísticos e socioculturais e realçar a supremacia da saúde e da autoestima. Por fim, os alunos puderam contactar com uma amostra real de língua bem diferente daquela a que estão habituados: o espanhol mexicano com uma boa dose de linguagem coloquial.

⁹² Anexo 7.

1.3 *Mi papá es director de cine*

Unidad	Didáctica	<i>¡Vivan los artistas!</i>
	Temática	<i>El cine</i>
Contextualização		Início da unidade temática da 6ª unidade da Planificação Anual.
Objetivos gerais		Reconhecer o valor artístico e sociocultural do cinema; Conhecer a situação atual das produções cinematográficas em Espanha; Ampliar conhecimentos sobre o cinema - festivais, prémios, tipos e géneros de filmes; Dotar os alunos de conhecimentos léxicos, gramaticais, funcionais e culturais para falar de cinema; Interpretar uma curta-metragem; Praticar as quatro destrezas; Desenvolver a competência comunicativa; Fomentar a capacidade crítica e a interculturalidade.
Conteúdos	Léxicos	Léxico relacionado com o cinema: objetos, profissões, versões, tipos e géneros de filmes.
	Gramaticais	<i>Condicional simple.</i>
	Funcionais	Descrever imagens e situações; Comentar cenas e/ou o argumento da curta-metragem; Comentar a atual situação económica.
	Culturais	Artistas espanhóis; Festivais e prémios de cinema; Os Espanhóis e o cinema; Cinema espanhol: o realizador Germán Roda e a obra <i>Mi papá es director de cine</i> .
Material		<i>Powerpoint "Manías de artistas"</i> ⁹³ "Ficha de explotación didáctica del corto <i>Mi papá es director de cine</i> , de Germán Roda" ⁹⁴

Descrição e comentário da aula

Atividades antes do visionamento:

Na aula anterior, os alunos iniciaram o estudo da unidade didática com uma abordagem ao mundo artístico da música. Sendo que esta se centraria no âmbito cinematográfico, foi apresentado um *powerpoint* sobre manias de artistas⁹³ hispanos do universo da música, da dança, da pintura, do desporto e, finalmente, do cinema. Assim, introduziu-se o tema geral e suavemente se passou da temática anterior àquela que nos ocuparia de seguida. Para além disso, a exploração desses textos permitiu ampliar conhecimentos sobre famosos hispanofalantes. Aliada à prática da leitura, desenvolveu-se a interação oral através de comentários e a exploração textual linguística. Posto isto, distribuiu-se a 1ª parte da ficha de exploração⁹⁴—"Actividades antes del visionado".

⁹³ Anexo 8.

⁹⁴ Anexo 9.

Partindo dos prémios ganhos e dos festivais nos quais participou o realizador, as atividades 1 e 2 permitiram ampliar conhecimentos sobre os festivais espanhóis de cinema e relembrar a geografia do país. Os exercícios seguintes visavam sobretudo explorar léxico relacionado com o cinema. Dado o grande número de léxico que se pretendia tratar, apostou-se na variedade de exercícios: legendar uma imagem (bilhete), utilizar palavras em contexto, agrupar o léxico por categorias⁹⁵ e associá-lo a definições.

Tendo em conta que a protagonista da curta-metragem era uma criança de 4 anos (cuja entoação e pronúncia infantil poderia ser um obstáculo para os aprendentes), e de forma a preparar o *input*, realizou-se uma atividade de associação de imagens a algumas frases da atriz. Esta foi uma eficaz forma de envolver o aluno, permitindo-lhe antever parcialmente o tema/conteúdo da história. Mais, preparou-os para o caráter irónico do discurso.

Atividades durante o visionamento:

Procedeu-se ao visionamento integral e ininterrupto de *Mi papá es director de cine*⁹⁶, pelo que não se realizaram atividades durante o mesmo.

Atividades após o visionamento:

Por já estarem familiarizados com algumas frases e imagens da curta-metragem, os alunos não tiveram dificuldade em compreendê-la e interpretá-la (não tendo sido necessário repetir o visionamento). À parte do caráter cómico, detetaram corretamente a ironia da mensagem. Tal comprovou-se pela naturalidade com que resolveram o grupo II da ficha⁹⁷. Assim, os exercícios 1 a 8 verificavam a correta compreensão/interpretação da curta-metragem e contemplavam a exploração de expressões coloquiais (com especial incidência no título e na cena final em que se retira uma das palavras, alterando assim o sentido do próprio título e de toda a curta-metragem). O exercício 9 permitiu avaliar e reforçar a interpretação audiovisual e alertar para a atual situação económica de Espanha (logo, favoreceu a interculturalidade). O conteúdo gramatical foi abordado a partir de uma frase da curta-metragem e de dois enunciados relacionados com o tema.

⁹⁵ O tabela do exercício 5, deveria contemplar mais colunas específicas para evitar algumas dúvidas, tais como: *onde colocar a palavra "taquilla"?*

⁹⁶ Disponível em: <<http://www.festivalcinedaroca.com/cortos/mi-papa-es-director-de-cine/>> [Consult. 20 dezembro 2012]

⁹⁷ Anexo 9.

Atividade após o visionamento - atividade final:

Foi distribuída a última parte da ficha e proposta uma atividade de produção semilivre, na qual aplicariam o condicional e recuperariam conteúdos explorados anteriormente. A solicitação de indicação de nomes de alunos da turma despertou-lhes um especial interesse. Durante a leitura de cada texto, os colegas estavam muito atentos e ansiosos por ler o seu texto. Digamos que se sentiu uma "provocação" muito saudável e divertida.

Esta curta-metragem, que caricaturiza uma realidade atual, agradou imenso aos alunos⁹⁸ e permitiu explorar proficuamente todos os conteúdos previstos. Para além disso, proporcionou uma abordagem diferente e original do tema. Apesar da exploração ter ocupado duas aulas, quando estava prevista uma, o balanço não podia ser mais positivo.

⁹⁸ Conforme representado no penúltimo gráfico, "Curta-metragem que mais agradou", do anexo 16.

1.4 Español para extranjeros

Unidade	Didática	<i>Buenos días, Madrid</i>
	Temática	<i>Madrid para todos</i>
Contextualização		Durante o estudo da 10ª unidade da Planificação Anual.
Objetivos gerais		Reconhecer o valor educativo e sociocultural do cinema; Ampliar conhecimentos sobre Madrid e os seus habitantes; Comentar uma campanha promocional; Consolidar conhecimentos sobre o cidade - sinalética, serviços,... Dotar o aluno de conhecimentos léxicos, gramaticais, funcionais e culturais para falar de turismo; Interpretar uma curta-metragem; Praticar as quatro destrezas; Desenvolver a competência comunicativa; (Re)pensar a estância de estrangeiros; Promover a tolerância e a interculturalidade.
Conteúdos	Léxico	Léxico sobre a cidade (lugares, estabelecimentos e serviços,...)
	Gramaticais	Orações subordinadas temporais (com indicativo e infinitivo).
	Funcionais	Comentar uma campanha; Pedir informações e solicitar serviços no restaurante, no hotel, no centro comercial,...; Expressar argumentos a favor e contra a presença de estrangeiros num país; Comentar cenas e/ou o argumento da curta-metragem.
	Culturais	O cosmopolitismo de Madrid; Caraterísticas dos <i>madrileños</i> ; A candidatura de Madrid aos jogos olímpicos 2016; Turismo e imigração ilegal; Taxas e evolução da imigração em Madrid; Cinema espanhol: o realizador J. L. García Sánchez e a obra <i>Español para extranjeros</i> .
Material		"Ficha de explotación didáctica del corto <i>Español para extranjeros</i> , de José Luis García Sánchez" ⁹⁹

Descrição de comentário da aula

Atividades antes do visionamento:

Em aulas anteriores, a atenção fixou-se na cidade de Madrid. Pretendeu-se pois partir desse olhar mais centrado no turismo local para abordar um outro fenómeno: a imigração em Espanha. Desta forma, e para recuperar/consolidar conteúdos anteriores, a turma visionou uma campanha promocional sobre Madrid¹⁰⁰. Logo, e distribuída a ficha de exploração didática⁹⁹, solicitou-se a resolução da atividade 1, cujos objetivos eram contextualizar o tema, verificar a compreensão auditiva e incentivar o aluno a conhecer

⁹⁹ Anexo 10

¹⁰⁰Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=BwqyblkpUP0>> [Consult. 09 abril 2013]

Madrid e os seus habitantes. Escolheu-se este vídeo por ser oficial¹⁰¹; por permitir recolher as características da capital¹⁰²; por estabelecer um estereotipo do *madrileño*; e, finalmente, por salientar o cosmopolitismo da cidade. Discutido o que poderia impulsionar uma estadia em Madrid, acrescentou-se ao conceito até então explorado (turismo) um outro mais amplo e complexo (imigração).

Atividades durante o visionamento:

Esta curta-metragem vinca a enorme discrepância entre o turismo convencional e a imigração ilegal. Diferente do visto até à data, neste caso, a informação verbal diverge da visual. Por esse motivo, para evitar que o aluno se sentisse "perdido" na interpretação e acentuar o efeito surpresa, numa primeira fase foram privados da imagem. Exercitaram portanto apenas a compreensão auditiva e, através dos exercícios de "¡Escúchalo bien!"¹⁰³, trabalharam os conteúdos previstos relacionados com o turismo. Entre eles, a sinalética, os estabelecimentos, as expressões mais frequentes para pedir informações e oferecer/solicitar serviços, os objetos de viagem e a formulação de bons desejos. Com vista à utilização do vocabulário "solto" que ouviram (*toalla, perfume, sombrilla*, etc.), forneceram-se diferentes frases a completar com esse léxico. Este exercício permitiu ainda introduzir o conteúdo gramatical. Apoiados pelo contexto, indutivamente compreenderam as relações temporais entre as ações (de imediatismo, anterioridade, simultaneidade ou posterioridade). Posto isto, procedeu-se à sistematização e prática dos diferentes nexos temporais (exercício 4). Para fomentar a imaginação, incentivar a expressão oral e envolvê-los na história da curta-metragem, de seguida, pediu-se que relacionassem texto, com música e tema.

Numa segunda fase, visionou-se integralmente *Español para extranjeros*¹⁰⁴. Nesta altura, já familiarizados com o caudal linguístico, a concentração recaiu sobre a "leitura" das imagens. A expressão facial da turma oscilou entre a surpresa e a dor. Foi surpreendente a forma como se envolveram emocionalmente. Assim, foi atingido o

¹⁰¹ Os alunos foram avisados que não se retiraram as legendas para manter a autenticidade do documento. Foi-lhes inclusive solicitado que justificassem a presença dessas legendas em 2 línguas diferentes (ou seja, a compreensão do vídeo promocional pretendia chegar ao maior número de pessoas possível).

¹⁰² Não se exploraram os espaços/monumentos que aparecem no vídeo porque tal estava programado para as aulas seguintes.

¹⁰³ Anexo 10.

¹⁰⁴ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=r5oKutDMv3Q>> [Consult. 09 abril 2013]

objetivo do próprio realizador: denunciar e marcar afetivamente o espetador, expondo-o às desumanas condições com que alguns imigrantes se deparam e vivem.

Finda a visualização, propôs-se a atividade "II. ¡Escucha, observa e interpreta!". Pretendia-se pois interpretar e integrar os diferentes planos (sonoro e visual). Neste âmbito, poder-se-á afirmar que os alunos assinalaram corretamente a crítica social implícita nas associações frase-imagem.¹⁰⁵

Atividades depois do visionamento - atividade final:

Por limitações temporais (esta sessão era de 50 minutos), não foi possível nesta sessão proceder ao comentário dos gráficos e à troca de opiniões sobre turistas e emigrantes ("III. - ¡A comentar!").

Esta aula propiciou uma dupla visão sobre os estrangeiros. Se por um lado a campanha promocional –visual e textualmente agradável– apresentava uma realidade algo idílica e um pouco "manipulada", por outro, a curta-metragem expunha uma triste realidade sem qualquer tipo de artifícios. O realizador desejou pois acentuar a discrepância entre o que se ensina a um estrangeiro (no caso, nas aulas de E/LE) –representado pelas vozes– e a realidade que este vai (poder) encontrar (no caso, em Espanha) – representada pelas imagens e pela música.

Em suma, dividir a exploração da curta-metragem em dois momentos principais resultou benéfica e impactante. As primeiras atividades (concebidas a partir do plano sonoro) favoreceram a compreensão oral e a exploração linguística. As seguintes (que contemplavam o plano visual e sonoro), promoveram a interpretação global, a expressão oral/escrita e a interculturalidade. Aquando do visionamento, o efeito surpresa foi garantido. Apesar de jovens, demonstraram sensibilidade para o tema e não manifestaram comentários desagradáveis ou de desdém. Pela dureza da realidade representada, compreende-se que esta não tenha sido uma das curtas-metragens que mais lhes agradasse¹⁰⁶. Contudo, foi pertinente ampliar conhecimentos culturais ('los sin papeles') e refletir sobre a atual, e cada vez mais próxima, questão social: a necessidade de emigrar.

¹⁰⁵ Vide anexo 11.

¹⁰⁶ Conforme representado no último gráfico, "Curta-metragem que menos agradou", do anexo 16.

1.5 Anónimos

Unidade	Didática	<i>De viaje</i>
	Temática	<i>Espanoles en el mundo</i>
Contextualização		Final da 11ª unidade da Planificação Anual.
Objetivos gerais		Reconhecer o valor artístico e sociocultural do cinema; Consolidar conhecimentos sobre o cidade - sinalética, mobiliário urbano,... Comentar hábitos de viagens; Dotar os alunos de conhecimentos léxicos, gramaticais, funcionais e culturais para falar de viagens; Interpretar uma curta-metragem; Praticar as quatro destrezas; Desenvolver a competência comunicativa; Fomentar a capacidade crítica e a interculturalidade.
Conteúdos	Léxico	Léxico relacionado com as localizações (direções, sinalética, lugares, mobiliário urbano,...)
	Gramaticais	Imperativo negativo.
	Funcionais	Pedir e dar informações sobre a localização de pessoas e lugares; Dar conselhos para uma viagem bem sucedida; Corresponder-se por escrito com um nativo espanhol; Comentar dados estatísticos; Comentar cenas e/ou o argumento da curta-metragem.
	Culturais	Os Espanhóis e as viagens; Destinos de férias favoritos dos Espanhóis e Portugueses; Cinema espanhol: o realizador Félix Llorente e a obra <i>Anónimos</i> .
Material		"Ficha de explotación didáctica del corto <i>Anónimos</i> , de Félix Llorente" ¹⁰⁷ Carta do realizador ¹⁰⁸

Descrição e comentário da aula:

Atividades antes do visionamento:

A aula começou com a visualização reiterada do *trailer*¹⁰⁹ de *Anónimos* e com a solicitação da resolução do exercício 1 da ficha de exploração¹⁰⁷. Desenvolveu-se assim a compreensão oral e expressão escrita. Este tipo de atividade nunca tinha sido realizado e surgiu na sequência de propostas de variados autores: fazer a legendagem de uma curta-metragem. Por limitações temporais, e para evitar a visualização repetida da obra (que se pretendia aproveitar para atingir outros objetivos), optou-se por utilizar o *trailer* correspondente. Consciente de que a escrita requer mais tempo do que a oralidade, foi solicitado aos alunos que registassem apenas o discurso do ator e às alunas os enunciados da atriz. O resultado final esteve próximo da perfeição. Este contacto parcial

¹⁰⁷ Anexo 12.

¹⁰⁸ Anexo 13.

¹⁰⁹ Disponível em: <<http://vimeo.com/29816400>> [Consult. 12 abril 2013]

com a obra permitiu ainda ao aluno familiarizar-se com o caudal linguístico¹¹⁰ e com o argumento da curta-metragem. Por sua vez, o exercício 2 permitiu dar asas à imaginação.

O conteúdo gramatical foi introduzido a partir da primeira frase do *trailer* "No te nuevas". Após sistematização da formação do imperativo negativo e breve abordagem às irregularidades ortográficas, os alunos praticaram-no em frases relacionadas com o tema das viagens. O exercício seguinte (nº 5) permitiu ao aluno, por um lado, contactar com outras frases que viria a ouvir e, por outro, rever conteúdos de aulas anteriores (léxico relacionado com a cidade e conteúdos funcionais - dar e receber informações espaciais/de localização).

Apresentar dados da *Eurostat* (exercício 7) propiciou a (inter)culturalidade. Foi instantânea a referência às relações de vizinhança e à economia atual de Portugal e Espanha.

Atividades durante o visionamento:

A turma assistiu até ao minuto 6'20 de *Anónimos*¹¹¹. Com esta paragem, e subsequente distribuição da 2ª parte da ficha¹¹², foi possível abordar e refletir sobre alguns aspetos linguísticos presentes nos diálogos –tais como, o significado de algumas expressões coloquiais e exploração de léxico, com especial incidência nas diferentes aceções do verbo "quedar"– e verificar a compreensão audiovisual até ao momento. Como as respostas obtidas foram muito satisfatórias, não se repetiu o visionamento. Esta interrupção permitiu ainda aumentar a curiosidade para o final da história e desenvolver a imaginação, através da pergunta ¿*Qué final darías al corto?*

De seguida, assistiu-se ao divertido final da curta-metragem, que muito agradou ao grupo¹¹³.

¹¹⁰ De salientar que um dos protagonistas (por representar um italiano hispanodescendente) apresentava uma pronúncia e algumas expressões fortemente influenciadas pela língua italiana. Houve pois necessidade de preparar o aluno para esta particularidade.

¹¹¹ Disponível em: <<http://www.rtve.es/alacarta/videos/somos-cortos/somos-cortos-anonimos/1721231/>> [Consult. 12 abril 2013]

¹¹² Anexo 12.

¹¹³ Conforme representado no penúltimo gráfico, "Curta-metragem que mais agradou", do anexo 16.

Atividades após o visionamento - atividade final:

Após as atividades anteriores –sobretudo de compreensão e expressão oral– e para motivá-los para a expressão escrita, projetou-se e leu-se a carta enviada por F. Llorente¹¹⁴. A turma estava manifestamente surpresa. Esta invulgar situação de serem contactados pelo realizador –que demonstrava, acima de tudo, interesse em saber a opinião dos alunos– foi, sem dúvida, motivadora. Questionaram logo se as suas respostas lhe seriam enviadas. Foi-lhes garantido que sim. A ideia de partilhar com os alunos esta experiência (contacto da professora e posterior resposta pessoal do realizador) pretendia envolvê-los numa situação real de comunicação escrita com nativos da língua meta e dar novo sentido ao que se faz no espaço da sala de aula. Nesse âmbito, o objetivo foi alcançado. Os alunos encaram a atividade final como algo diferente. Não obstante as incorreções linguísticas (como seria de esperar de um nível A2), foi notória a seriedade e esforço investido na elaboração de uma carta.¹¹⁵ Refira-se ainda que esta produção, por exigir tempo, foi realizada em casa.

Esta proposta provou que é possível abordar aspetos linguísticos, temáticos e socioculturais –e fomentar a interculturalidade– em torno de uma curta-metragem, numa aula de 50 minutos. Em suma, *Anónimos* propiciou a execução de atividades que respeitavam os objetivos e conteúdos previstos e favoreceu o desenvolvimento das quatro destrezas. Para além disso, levaram-se para a sala atividades reais: ver/interpretar/comentar uma obra cinematográfica e corresponder-se com um nativo espanhol.

¹¹⁴ Anexo 13. Anteriormente, a professora enviara um *e-mail* ao realizador solicitando-lhe informação sobre como obter a obra e autorização para divulgá-la e explorá-la como recurso didático numa aula de E/LE para alunos portugueses. A resposta a este contacto foi muito favorável: o realizador enviou por correio o documento, o qual vinha acompanhado por uma carta onde reforçava a boa-vontade em colaborar com o ensino de espanhol e solicitava que lhe fosse transmitido posteriormente a reação dos alunos.

¹¹⁵ *Vide* anexo 14.

Como advertiu Rojas Gordillo¹¹⁶, a obra cinematográfica não é um material didático por si só. Por ser autêntica, a sua finalidade é bem distinta daquela que aqui se pretende: ensinar e promover o uso efetivo da língua espanhola. Constitui, isso sim, um material de imenso valor linguístico, cultural e artístico que necessita de um árduo (mas vantajoso) trabalho de preparação e execução.

Como referenciado antes, não se inseriram legendas, o que implicou um esforço (e imaginação) extra na conceção de materiais de exploração para um grupo A2. Mas tal foi gratificante, na medida em que se verificou uma ótima receção por parte dos alunos e os resultados de aprendizagem foram francamente animadores.

Para além da auscultação direta da opinião dos alunos em sala de aula durante as explorações didáticas realizadas, houve também necessidade de indagar à posteriori o que pensavam os alunos desta forma de ensino-aprendizagem. Por outras palavras, no final do estágio, aplicou-se um questionário anónimo¹¹⁷ que permitiu apurar a opinião dos envolvidos relativamente a alguns aspetos abordados ao longo de todo este trabalho. Os resultados obtidos não poderiam ser mais favoráveis à utilização da curta-metragem como recurso didático e "desmistificam" algumas ideias pré-concebidas a esse respeito. Senão, vejamos¹¹⁸:

Ao nível da motivação, a esmagadora maioria dos alunos admite gostar de explorar audiovisuais e refere que as curtas-metragens são altamente motivadoras para a aprendizagem de E/LE. Desta forma, recusa a ideia de que estas servem apenas para "preencher" tempo.

A maioria dos inquiridos concorda plenamente com o fato deste recurso permitir conhecer melhor a cultura hispânica e ser uma forma de desenvolver a compreensão auditiva. Curiosamente, de seguida, uma significativa percentagem indica que é preferível exercitar a compreensão auditiva a partir de gravações áudio. Julgamos que a formulação da pergunta não estava muito específica, ou seja, não remetia para as tradicionais gravações que os manuais oferecem e, portanto, associaram o plano sonoro

¹¹⁶ Rojas Gordillo (2003) *apud* por Terrero Sánchez, María Jesús, *op. cit.*, p. 9.

¹¹⁷ Anexo 15.

¹¹⁸ *Vide* anexo 16.

das curtas-metragens às mencionadas "gravações áudio". Se assim não fosse, os resultados obtidos nas questões 5 e 6 dos inquéritos seriam contraditórios.

Também extremamente positivo foi verificar que encaram a curta-metragem como um meio eficaz de ampliar conhecimentos linguísticos.

Relativamente às fichas de exploração, a esmagadora maioria dos alunos reconhece-lhe valor na medida em que são um instrumento de apoio à compreensão da curta-metragem em causa. Ou seja, quando adequadas, ajudam o aluno a receber o *input*. Comprova-se assim que a dificuldade reside mais nas tarefas propostas do que no material audiovisual *per se*¹¹⁹.

Outro aspeto interessante é verificar que, em níveis de iniciação, a curta-metragem não provoca ansiedade ou frustração, pelo contrário, estes utilizadores A2 apelam à sua utilização e sentem que agora compreendem melhor os nativos de espanhol.

Para além de considerarem as atividades desenvolvidas interessantes e motivadoras, a esmagadora maioria dos alunos considerou que as mesmas propiciaram o desenvolvimento da competência comunicativa.

Uma significativa percentagem dos discentes reconhece o potencial das curtas-metragens para desenvolver a expressão oral.

Mais díspares, embora francamente animadores, são os resultados obtidos sobre a compreensão e aplicação de conteúdos gramaticais a partir deste recurso (mais de metade da turma atribuiu o valor "4" à afirmação, numa escala de 4 a 5, sendo que "5" corresponde a "concordo plenamente"). Igualmente satisfatórias foram as opiniões recolhidas sobre a interação que se pode promover a partir das curtas-metragens.

Questionados sobre as aulas ministradas com curtas-metragens, 72,7% dos inquiridos avaliou-as entre 4 e 5 valores (sendo que "1" correspondia a "péssimas" e "5" a "excelentes"). Estes resultados provam que o aluno gostou da experiência e não se sentiu desamparado/frustrado ante o *input*. Se assim fosse, a avaliação desta aulas seria bem diferente. Quanto à avaliação geral das curtas-metragens visualizadas, 72,8% atribui-lhes uma pontuação que se fixa entre os 4 e os 5 valores.

Pelo exposto, e verificado empiricamente, conclui-se que a planificação cuidada e rigorosa das atividades permite uma profícua exploração de curtas-metragens, não manipuladas, desde os primeiros anos de estudo da língua estrangeira. Cabe pois ao professor conceber e preparar as atividades e estratégias necessárias para diminuir a

¹¹⁹ Corpas, *op. cit.*, p. 786.

frustração que poderá advir da incompreensão do documento e fomentar uma atitude ativa antes, durante e após o visionamento. Além do mais, ainda que os alunos de nível A2 tenham dificuldades em compreender o código linguístico, as mesmas podem ser atenuadas pelos elementos não verbais e pelos conhecimentos e capacidade de interpretação dos próprios discentes.

As curtas-metragens que serviram de base a este trabalho poderiam inclusive ser utilizadas em outros níveis, bastando para o efeito adequar as atividades ao grupo em questão. Importa ainda referir que, por vezes, mais do que situar-se no nível deve o docente atentar na idade dos aprendentes. Por exemplo, um grupo A2 do 8º ano de escolaridade é muito diferente de uma turma A2 do 11ºano. Os mais novos, por possuírem um conhecimento do mundo mais limitado ou por falta de maturidade, podem não ser capazes de fazer leituras corretas, de identificar ironias, de separar ficção da realidade ou ainda de tomar como um todo o que representa uma minoria. Concluindo, mesmo perante grupos do mesmo nível, é essencial considerar a idade dos mesmos (inclusive aquando da seleção do material).

Uma tarefa bem distinta daquelas que propusemos é a da realização de uma curta-metragem. Obviamente seria um desafio extremamente enriquecedor mas, dadas as condições de que dispunha na qualidade de professora estagiária, tal não foi possível. Os condicionamentos temporais, o fato de não trabalhar com a turma no decorrer de todo o ano letivo ou as imposições do programa/da planificação anual tornavam pouco exequível este projeto. Para o efeito, seriam necessárias várias aulas (e, com certeza, muitas horas extraletivas). Por este motivo, nunca poderia (nem assim o desejava) limitar esta experiência de iniciação à prática pedagógica à realização de uma única atividade. Fica, no entanto, e a título exemplificativo, a referência a Laksfoss Hansen¹²⁰, que apresenta interessantes propostas e enuncia os benefícios de tornar os alunos realizadores, guionistas e atores.

¹²⁰ Lakfoss Hansen, Anne E.: "¡Acción! El uso de materiales audiovisuales en el aula de ELE", in *Multiculturalidad y norma policéntrica: Aplicaciones en el aula de ELE*. Actas de ANPE. II Congreso nacional Bergen, pp. 1-9, 2008.

CONCLUSÃO

Fruto do que ao longo deste trabalho se expôs, podemos concluir que a curta-metragem é uma excelente ferramenta didática para e desde os níveis de iniciação, especialmente por potenciar a competência comunicativa. Ao utilizá-la na aula de E/LE fomentamos o desenvolvimento integrado de todas as destrezas de compreensão, expressão e interação, à semelhança do necessário na comunicação real. Para além disso, ao proporcionar um aprazível contacto com elementos socioculturais e sociolinguísticos contextualizados e representativos, favorece a consciência intercultural.

Como anunciado na introdução deste trabalho, pretendeu-se desafiar os professores de E/LE a recorrer mais frequentemente a este tipo de amostras de língua verosímeis. Para o efeito, estruturou-se este estudo científico-pedagógico em três partes que se complementam.

Assim, num primeiro momento apresentou-se a instituição onde decorreu o estágio, a turma com a qual se trabalhou – e com quem se verificou a idoneidade da utilização deste género cinematográfico em aulas de E/LE, nível A2 – e, em traços gerais, as expetativas e trabalho desenvolvido pela professora estagiária.

Num segundo momento, inicialmente justificou-se a eleição do tema tratado e do desafio que representou aplicá-lo com utilizadores elementares. Seguidamente, e resultado da investigação de teor científico levada a cabo, partiu-se da definição e da enumeração das características da curta-metragem (com especial relevo para a sua breve duração, autenticidade e condensação narrativa) para logo enaltecer as suas vantagens frente às gravações áudio dos manuais e às longas-metragens. Desta forma, apelou-se à utilização mais sistemática de documentos autênticos, como as curtas-metragens, com significado completo.¹²¹ Pretendeu-se igualmente promover o distanciamento das abstrações e da artificialidade das gravações áudio ou de outros materiais concebidos para alunos estrangeiros. Ainda nesta parte, apresentaram-se os princípios teóricos que viabilizam este recurso didático em níveis de iniciação, nomeadamente por favorecer a ação do aluno, que se envolve e participa na história representada. Neste contexto, foi

¹²¹ Graças à curta duração deste género cinematográfico, o aluno poderá analisar a situação –que forma parte de uma história– na íntegra.

ainda reforçada a ideia de que a curta-metragem impulsiona o desenvolvimento efetivo da competência comunicativa pois apresenta situações do quotidiano imersas na cultura, e paralelamente no caudal linguístico, da língua objeto que, por sua vez, favorecerão a formação do "agente social" que sabe adaptar-se, incluir-se e comunicar na nova sociedade. Neste sentido, consideramos vital que o aluno conheça o mais cedo possível o contexto cultural e sociolinguístico que os nativos de Espanhol partilham implicitamente. Defendemos, portanto, que a curta-metragem propiciará um estudo profícuo dessa vertente subentendida da interação humana.

Não sendo a curta-metragem de natureza didática e porque o uso *per se* não garante aquisição de conhecimentos –ou o êxito de uma aula– refletiu-se ainda sobre as funções do professor num processo que se inicia com a determinação dos objetivos e seleção do material e culmina com a orientação e aplicação de estratégias e atividades que dotem os alunos de conhecimentos e habilidades necessárias para comunicar e atuar.

Para concluir a segunda parte deste trabalho, consideraram-se os entraves que estão na origem da escassa adesão a este material audiovisual. Admitida a ainda fraca divulgação do género e as poucas publicações de propostas didáticas, reflexionou-se sobre a enraizada escusa em utilizar curtas-metragens por conterem linguagem coloquial e/ou por apresentarem um *input* demasiado complexo para alunos de nível A1-A2. A este respeito, sustentamos que não se devem ignorar ou subestimar as competências de interpretação que são próprias do aluno-espetador e que o contexto e os elementos extra e paralinguísticos auxiliam na descodificação da mensagem. Em suma, desde que motivado e preparado previamente, o discente desejará interpretar e "contactar" com os nativos da língua meta, ou seja, ambicionará progressivamente ir mais além –o que implica uma atitude ativa da sua parte. Para encerrar esta reflexão teórica, sublinhamos a mais-valia que o mundo virtual representa para o docente, especificamente no que ao acesso a curtas-metragens diz respeito.

Na terceira parte apresentamos algumas sugestões de exploração baseadas na implementação real de curtas-metragens em sala de aula. Os resultados obtidos e a adesão manifestada pelos alunos a este género refutam a ideia de que o cinema é desadequado para níveis iniciais ou que gera passividade. Cabe pois ao docente promover atividades adequadas e incitar a cumplicidade e intervenção do aluno. Esperamos que as propostas didáticas e as considerações registadas impulsionem o uso de curtas-metragens em sala de aula e que, inclusive, despoletem outras ideias de

exploração. Haverá pois que considerar a vertente lúdica do cinema para daí retirar os máximos benefícios pedagógicos: a motivação deve servir para contemplar e para realizar. Pelo seu dinamismo, atualidade e inquestionável força comunicativa¹²², as curtas-metragens constituem uma inesgotável fonte de elementos linguísticos e socioculturais, ou seja, refletem a vida direta e expressivamente.

Podendo a curta-metragem tornar-se um recurso que beneficia o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que motiva e propicia uma participação ativa dos alunos, urge pois valorizá-la e considerá-la no âmbito do ensino-aprendizagem de E/LE.

Os dados investigados, observados e recolhidos, permitem afirmar que a curta-metragem oferece situações comunicacionais e comportamentos inerentes aos nativos da língua meta propícias ao ensino de E/LE. O contacto mais frequente com este tipo de material e a realização de atividades comunicativas eleva a autoestima do aluno que, paulatinamente, se sente mais capaz de compreender os documentos feitos para os nativos da língua espanhola. Mais próximo destes, naturalmente sentirá uma maior apetência (e necessidade) para desenvolver as suas competências comunicativas gerais. Neste sentido, curta-metragem converte-se num valioso recurso didático que atenua a distância entre os conteúdos programáticos e a experiência real: o aluno sente efetivamente a contextualização e pertinência dos conteúdos tratados em sala de aula.

Em suma, pela sua fácil integração no programa da disciplina, pelas inúmeras e variadas atividades de exploração que permite e pelo seu potencial lúdico, artístico e, sobretudo, didático, esperamos que a curta-metragem esteja cada vez mais presente nas aulas de E/LE. E desde os primeiros contactos com a língua meta, pois ainda que não possuam competências linguísticas suficientes, os nossos alunos estão munidos de competências gerais que lhe permitem socorrer-se do contexto e que o capacitam para interpretar uma curta-metragem. Afinal, todos ambicionamos "llevar la vida real al aula."¹²³

¹²² "(...) pocos minutos, mucho contenido. En cierto modo, el cortometraje podría compararse con la poesía" Gimeno Ugalde, Esther e Sònia Martínez Tortajada., *op. cit.*

¹²³ Corpas, Jaime, *op. cit.*, p. 786.

BIBLIOGRAFIA

Alonso Varela, Ana María: "Los cortometrajes en el aula de ELE", in *Lengua y Cultura*. Actas de las IV Jornadas Didácticas del Instituto Cervantes de Mánchester [em linha], 1 de julho de 2011, pp. 13-23. [Consult. 12 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/manchester_2011/04_alonso.pdf>

Alonso-Cortés Fradejas, María Dolores: "La voz en el cine: propuesta de actividades para mejorar las capacidades expresivas orales de los estudiantes de ELE", in *Nuevas Perspectivas en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del X congreso internacional de ASELE [em linha], Cádiz, 1999, pp. 65-72. [Consult. 12 dezembro 2012]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0063.pdf>

Amenós Pons, José: "Largometrajes en el aula de ELE. Algunos criterios de selección y explotación", in *Nuevas Perspectivas en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del X congreso internacional de ASELE [em linha], Cádiz, 1999, pp. 769-783. [Consult. 08 outubro 2012]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0765.pdf>

Bell, Alan: "El vídeo auténtico vincula lengua y cultura en la enseñanza del español como lengua extranjera", in *Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. [em linha], Valencia, 2001, pp. 251-262. [Consult. 20 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0251.pdf>

Biedma Torrecillas, Aurora e M.^a Ángeles Torres Sánchez: "El estímulo cinematográfico: desarrollo de destrezas comunicativas y valor cultural", in *Problemas y métodos en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Actas del IV congreso internacional de ASELE [em linha], Madrid, 1994, pp. 537-552. [Consult. 20 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/04/04_0537.pdf>

Brandimonte, Giovanni: "El soporte audiovisual en la clase de E/LE: el cine y la televisión", in *Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del XIV congreso internacional de ASELE [em linha], Burgos, 2003, pp. 870-881. [Consult. 12 janeiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0871.pdf>

Câmara Municipal de Viseu: *Carta Educativa do Município de Viseu*, [em linha], Viseu, junho 2006, [Consult. 22 outubro 2012]. Disponível na internet: <<http://www.eb23-daperdigao.edu.pt/Ficheiros/CartaEducativaConcelhoViseu.pdf>>

Cardoso, Eduardo: *El cortometraje español en 100 nombres* [em linha], Madrid, 2010, [Consult. 22 janeiro 2012]. Disponível na internet: <<http://www.elcortometrajen100nombres.com/descarga.php>>

Casañ Núñez, Juan Carlos: "Dos propuestas de explotación de cortometraje: *Blanco y negro* y *El sueño de la maestra*", in *Actas del III Foro de Profesores de E/LE* [em linha], 23 al 26 de febrero de 2007, Valencia, pp. 17-23. [Consult. 08 setembro 2012]. Disponível na internet: <http://www.uv.es/foroele/foro3/Casan_Nunez.pdf>

Castiñeiras Ramos, Ana e Carmen Herrero Vecino: "Más allá de las imágenes: el cine como recurso en las clases de Español", in *Español como Lengua Extranjera: Enfoque Comunicativo y Gramática*. Actas del IX congreso internacional de ASELE [em linha], Santiago de Compostela, 1998, pp. 817-824. [Consult. 14 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/09/09_0820.pdf>

Cobo Piñero, María Rocío: *El uso de los cortometrajes en el aula de ELE: una mirada intercultural* [em linha], Memoria de Máster, Universidad Pablo de Olavide, Madrid, 2011. [Consult. 18 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Biblioteca/2011_BV_12/2011_BV_12_05Cobo.pdf?documentId=0901e72b80e0cec9>

Consejo de Europa: *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza y evaluación* [em linha], Secretaría General Técnica del MEC, Anaya, Madrid, 2002. [Consult. 04 dezembro 2012]. Disponível na internet: <<http://cvc.cervantes.es/obref/marco/>>

Conselho Pedagógico da Escola Secundária Alves Martins: *Projecto Educativo de Escola 2009-2012*, [em linha], Viseu, 2009, [Consult. 22 outubro 2012]. Disponível na internet: <http://esam.pt/images/documentos_estruturantes/pee-esam-2009-2012.pdf>

Corpas, Jaime: "La utilización del vídeo en el aula de ELE: el componente cultural", in *¿Qué Español Enseñar? Norma y Variación Lingüísticas en la Enseñanza del Español a Extranjeros*. Actas del XI congreso internacional de ASELE, [em linha], Zaragoza, 2000, pp. 785-791. [Consult. 15 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/11/11_0785.pdf>

Cuesta Estévez, Gaspar J.: "El español coloquial y el cine actual: una experiencia práctica", in *Nuevas perspectivas en la enseñanza del español como lengua extranjera*. Actas del X congreso internacional de ASELE [em linha], Cádiz, 1999, pp. 861-867. [Consult. 09 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0857.pdf>

Dam Jensen, Eva: "Realce del input oral por medio del vídeo: escuchar > comprender > ¿adquirir?", in *Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Actas del XII congreso internacional de ASELE [em linha], Valencia, 2001, pp. 27-35. [Consult. 12 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0027.pdf>

Díaz Pérez, Juan Carlos: "Del cine y los medios tecnológicos en la enseñanza de Español/LE", in *Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Actas del XII congreso internacional de ASELE [em linha], Valencia, 2001, pp. 263-272. [Consult. 12 janeiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0263.pdf>

Díaz Pérez, Juan Carlos: "Presencia de la comunicación jergal en la enseñanza de español para extranjeros: los guiones cinematográficos de Pedro Almodóvar", in *Problemas y Métodos en la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del IV congreso internacional de ASELE [em linha], Madrid, 1993, pp. 469-478. [Consult. 06 janeiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/04/04_0469.pdf>

Garrido Rodríguez, María del Camino: "El español coloquial en la enseñanza de E/LE: utilización de los medios de comunicación", in *Medios de Comunicación y Enseñanza del Español como Lengua Extranjera*. Actas del XIV congreso internacional de ASELE [em linha], Burgos, 2003, pp. 330-343. [Consult. 12 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_0331.pdf>

Gimeno Ugalde, Esther e Sònia Martínez Tortajada: "Trabajar con cortometrajes en el aula de LE/L2: una secuencia didáctica para *Éramos pocos* (de Borja Cobeaga)", in *RedELE* [em linha], núm. 14, outubro de 2008. [Consult. 24 novembro 2012]. Disponível na internet: <http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2008_14/2008_redELE_14_02Gimeno.pdf?documentId=0901e72b80de0add>

Gómez Bautista, Alberto e Beatriz Moriano: "Selección y presentación de materiales audiovisuales en la clase de ELE: el caso de los cortometrajes", in *Actas del IV congreso de la enseñanza del español en Portugal* [em linha], Universidade de Évora, 2 a 4 de junho de 2011, pp. 204-224. [Consult. 18 novembro 2012]. Disponível na internet: <<http://www.mecd.gob.es/portugal/dms/consejerias-exteriores/portugal/publicaciones/ActasIVCongresoEvora.pdf>>

Hadley-Miller, Linda D.: *Enseñar cultura a través del cine español* [em linha], Memória de Máster, Indiana, junho de 2007. [Consult. 07 março 2013]. Disponível na internet: <<https://scholarworks.iupui.edu/bitstream/handle/1805/1054/tesis%20pdf.pdf?sequence=1>>

Konigsberg, Ira: *Diccionario Técnico Akal de Cine*, Ediciones Akal, S.A., [em linha], Madrid, 2004, s.v. "cortometraje". [Consult. 02 janeiro 2013]. Disponível na internet: <http://books.google.pt/books?id=DbykrkBqrS4C&pg=PA145&lpg=PA145&dq=diccionario+akal+cine++cortometraje&source=bl&ots=Hu_EUhoVVVo&sig=aes2xcH9YChvAkRcfGbvS0-MEBs&hl=en&sa=X&ei=unyKUbvvhGIO1hAeL54D4Bw&ved=0CCwQ6AEwAA>

Lakfoss Hansen, Anne E.: "¡Acción! El uso de materiales audiovisuales en el aula de ELE", in *Multiculturalidad y norma policéntrica: Aplicaciones en el aula de ELE*. Actas de ANPE [em linha]. II Congreso nacional, Bergen, 2008, pp. 1-9,. [Consult. 12 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Numeros%20Especiales/2009_ESP_09_II%20Congreso%20Anpe/Comunicaciones/2009_ESP_09_08Laksfoss.pdf?documentId=0901e72b80e6f21d>

Ontoria Peña, Mercedes: "El uso de cortometrajes en la enseñanza de ELE", in *RedELE* [em linha], núm. X, fevereiro de 2007. [Consult. 28 outubro 2012]. Disponível na internet: <http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2007_09/2007_redELE_9_06Ontoria.pdf?documentId=0901e72b80df3598>

Ortín, Milagros: "Vídeo: ver, oír y actuar", in *Lengua y Cultura en la Enseñanza del Español a Extranjeros*. Actas del VII congreso internacional de ASELE, [em linha], Cuenca, 1998, pp. 545-553. [Consult. 12 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/07/07_0543.pdf>

Peiffer, V.: "El cine y las nuevas tecnologías educativas en la clase de ELE. Resultados de una experiencia", in *Tecnologías de la Información y de las Comunicaciones en la Enseñanza de ELE*. Actas del XII congreso internacional de ASELE [em linha], Valencia, 2001, pp. 37-44. [Consult. 13 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/12/12_0037.pdf>

Pérez Tobarra, Luis: "El corto en la clase de E/LE. Dos propuestas de explotación didáctica de cortos, *Problemas de comunicación*", in *RedELE* [em linha], núm. 10, junho de 2007. [Consult. 28 outubro 2012]. Disponível na internet: <http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/MaterialRedEle/Revista/2007_10/2007_redELE_10_06Perez.pdf?documentId=0901e72b80df307a>

Santos, Luísa: *Caracterização Sócio-Económica dos Concelhos. Concelho de Viseu*, Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento Estratégico, Divisão de Estudos e Planeamento [em linha], dezembro de 2004. [Consult. 12 fevereiro 2013] Disponível na internet:<<http://especial.imgs.sapo.pt/multimedia/pdf/local/Viseu.pdf>>

Sierra Plo, J.M.: "El vídeo: presupuestos teóricos y técnicas prácticas", VV.AA., in *Didáctica de las Segundas Lenguas. Estrategias y recursos básicos*, Aula XXI, Santillana, Madrid, 1996, pp.194-217.

Soriano Fernández, Sandra: *Con cortos y sin cortes. Una propuesta didáctica para el uso del cortometraje en la clase ELE*, Memoria de Máster, Universidad Nebrija, in *SUPLEMENTOS marcoELE , revista de didáctica ELE*, [em linha], núm. 10, 2010. [Consult. 20 setembro 2012]. Disponível na internet: <http://marcoele.com/descargas/10/cortos_ele_s.soriano.pdf>

Terrero Sánchez, María Jesús: *El cortometraje en la clase de EL2: hacia la incorporación de la educación cinematográfica al proceso de enseñanza/aprendizaje de español a través del uso didáctico de cortometrajes*, Memoria de Máster, Universidad Pablo de Olavide, in *redELE* [em linha], núm.13, 2012. [Consult. 10 janeiro 2013]. Disponível na internet: <http://www.mecd.gob.es/redele/BibliotecaVirtual/2012/memoria_Master/Maria-Jesus-Terrero.html>

Toro Escudero, Juan Ignacio: "Enseñanza del español a través del cine hispano; marco teórico y ejemplos prácticos", in *SUPLEMENTOS marcoELE , revista de didáctica ELE*, [em linha], núm. 8, 2009, pp. 1-68. [Consult. 12 fevereiro 2013]. Disponível na internet: <http://www.marcoele.com/descargas/china/ji.toro_cinehispano.pdf>

Vivas Márquez, Julia: "El cortometraje como recurso didáctico en niveles iniciales (A1 – A2) de LE/L2", in *RedELE* [em linha], núm. 17, 2009. [Consult. 02 outubro 2012]. Disponível na internet: <http://www.educacion.es/redele/RevistaOct09/Vivasjulia_%20El%20cortometraje%20como%20recurso%20did%20ctico.pdf>

Vizcaíno Serrano, Cristina: *El uso del cortometraje en el aula de ELE como herramienta para el aprendizaje del léxico*. Memoria de Máster Lingüística Aplicada en EELE, Universidad de Jaén, in *redELE* [em linha], núm.13, 2012. [Consult. 02 novembro 2012]. Disponível na internet: <http://www.mecd.gob.es/redele/BibliotecaVirtual/2012/memoria_Master/CristinaVizcaino.html>

WEBGRAFIA

Real Academia Española, *Diccionario de la lengua española*
<<http://lema.rae.es/drae/>> [Consult. 02 janeiro 2013]

Câmara Municipal de Viseu
<<http://www.cm-viseu.pt/>> [Consult. 22 março 2013]

Centro Virtual Cervantes: *Diccionario de términos clave de ELE*
<http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm> [Consult. 10 janeiro 2013]

Ministerio de Educación, Cultura y Deporte
<<http://www.mcu.es/cine/CE/Industria/DefinicionPelícula.html>> [Consult. 02 janeiro 2013]

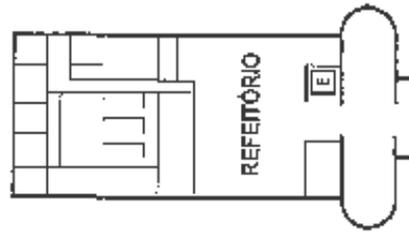
Real Academia Española, *Diccionario de la lengua española*,
<<http://lema.rae.es/drae/>> [Consult. 02 janeiro 2013]

Índice dos anexos

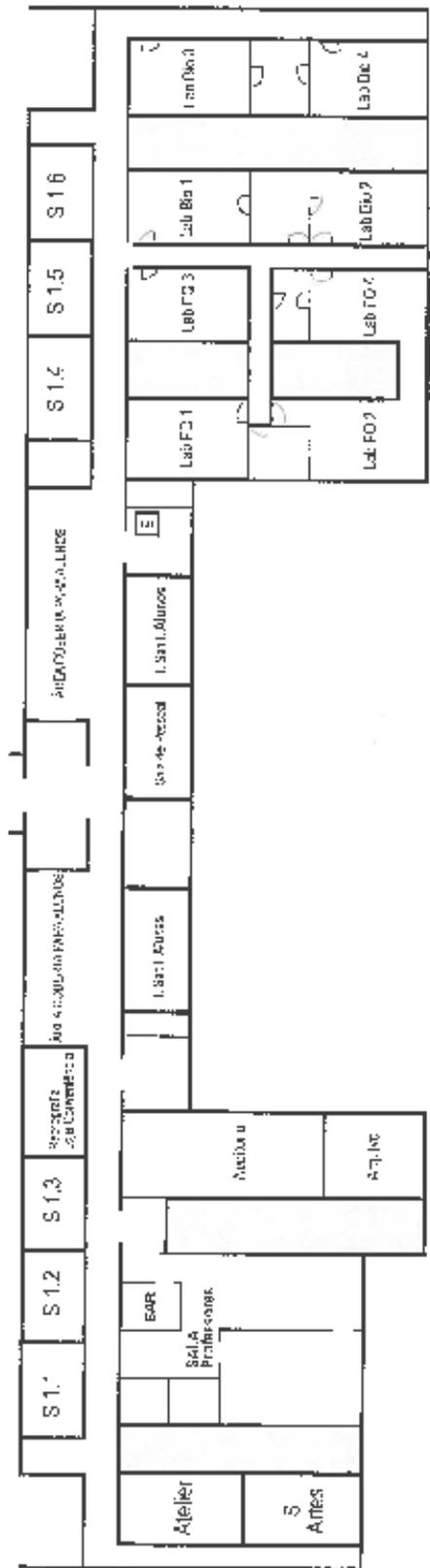
Anexo 1 - Planta da escola	ii
Anexo 2 - Caraterização da turma (gráficos)	v
Anexo 3 - Difusão na rede de curtas-metragens	viii
Anexo 4 - Algumas propostas didáticas disponíveis na rede.....	ix
Anexo 5 - Análise de manuais A1-A2	xii
Anexo 6 - <i>Hasta los huesos</i> , de René Castillo	xv
Anexo 7 - <i>La suerte de la fea... a la bonita no le importa</i> , de Fernando Eimbcke.....	xx
Anexo 8 - <i>Manías de artistas</i>	xxv
Anexo 9 - <i>Mi papá es director de cine</i> , de Germán Roda	xxix
Anexo 10 - <i>Español para extranjeros</i> , de García Sánchez.....	xxxviii
Anexo 11 - <i>Español para extranjeros</i> - Trabalhos de alunos	xl
Anexo 12 - <i>Anónimos</i> , de Félix Llorente	xlvii
Anexo 13 - Carta de Félix Llorente	lii
Anexo 14 - <i>Anónimos</i> - Trabalhos de alunos.....	liii
Anexo 15 - Inquérito: "A curta-metragem na aula de Espanhol"	lv
Anexo 16 - Tratamento dos inquéritos	lix

Pavilhão Gimnodesportivo

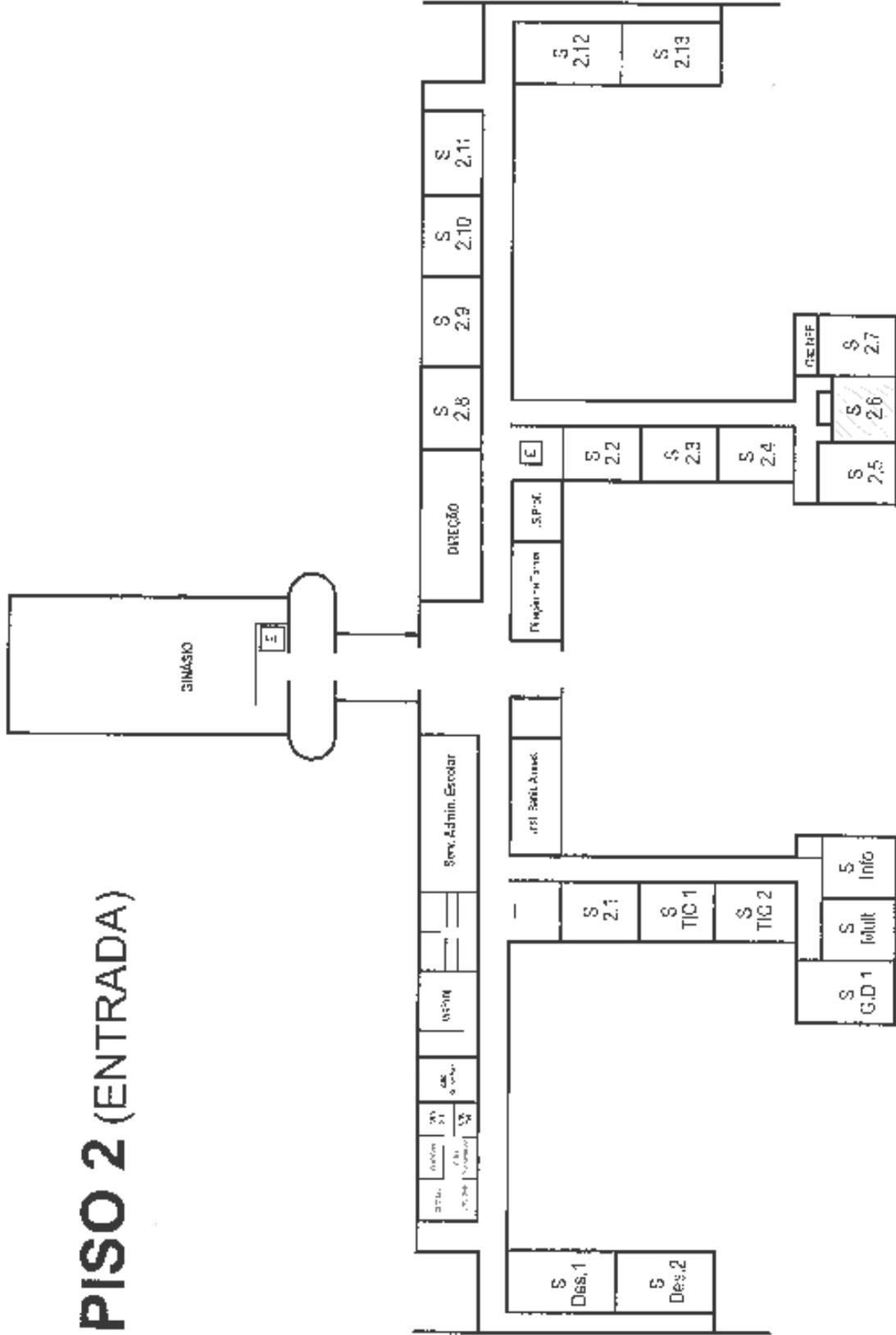
Área de Aparcamento



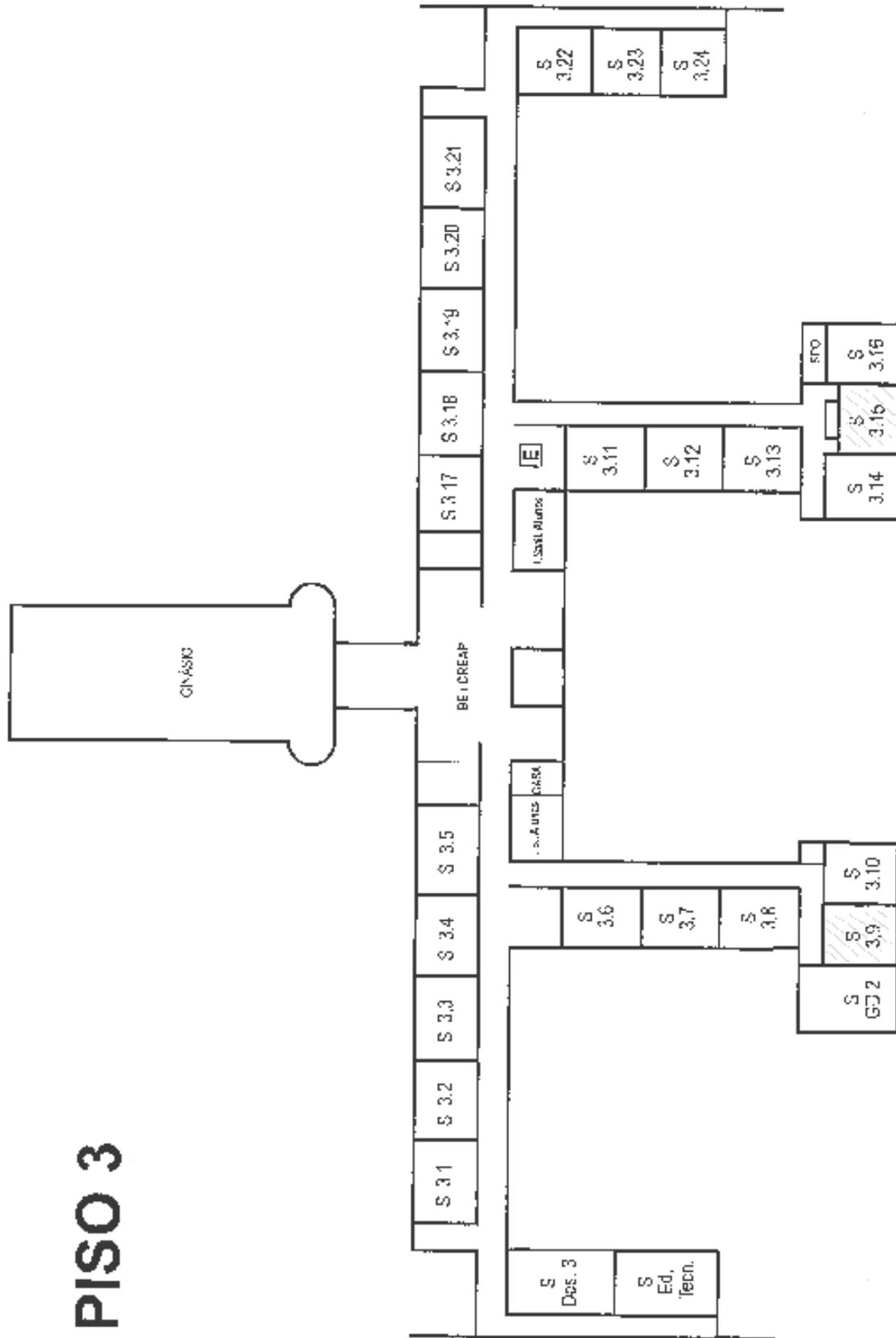
PISO 1

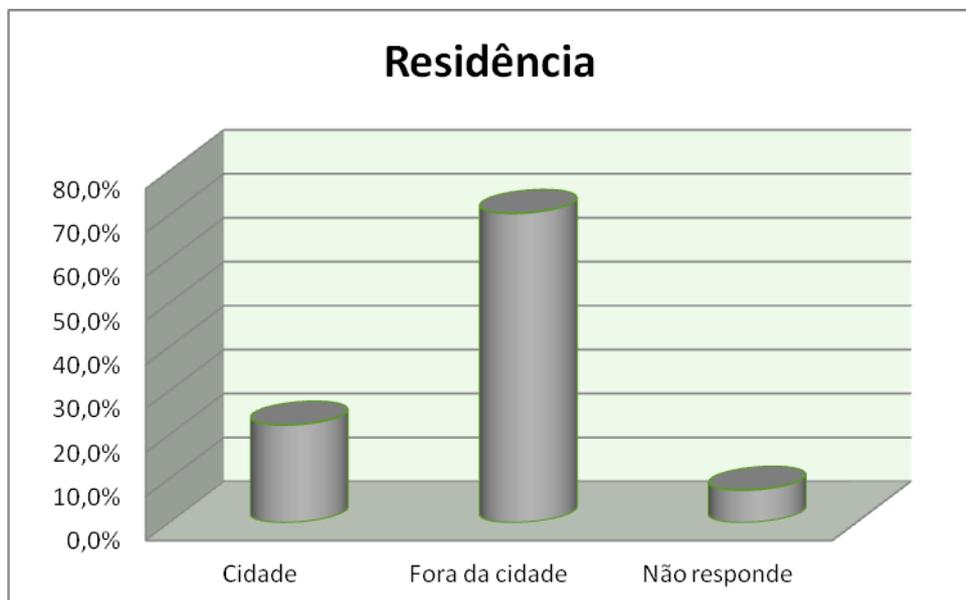
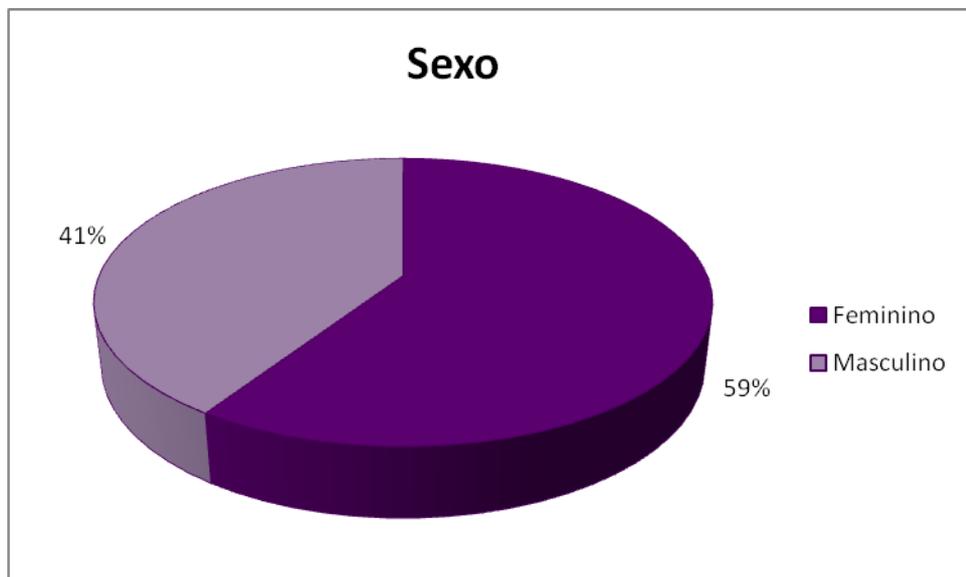
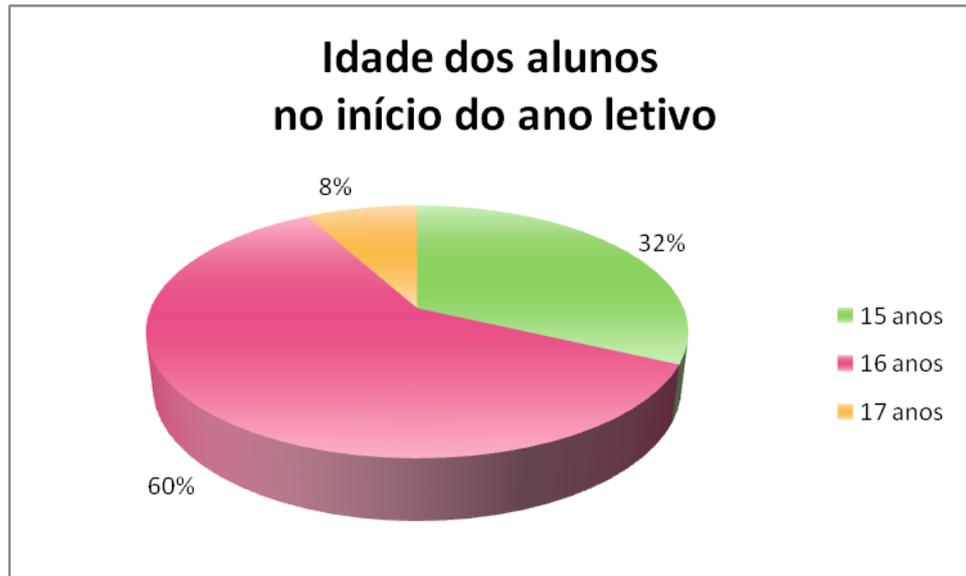


PISO 2 (ENTRADA)

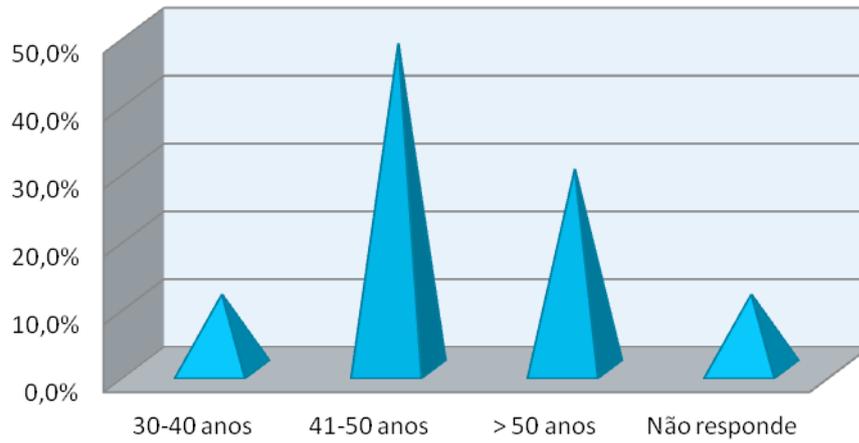


PISO 3

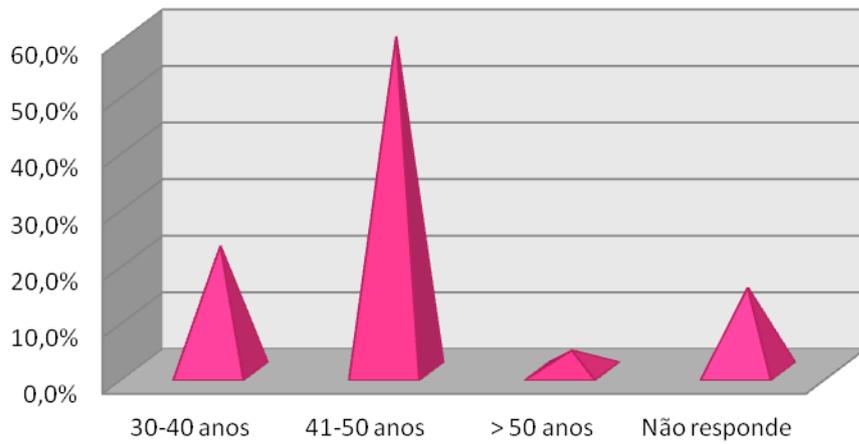




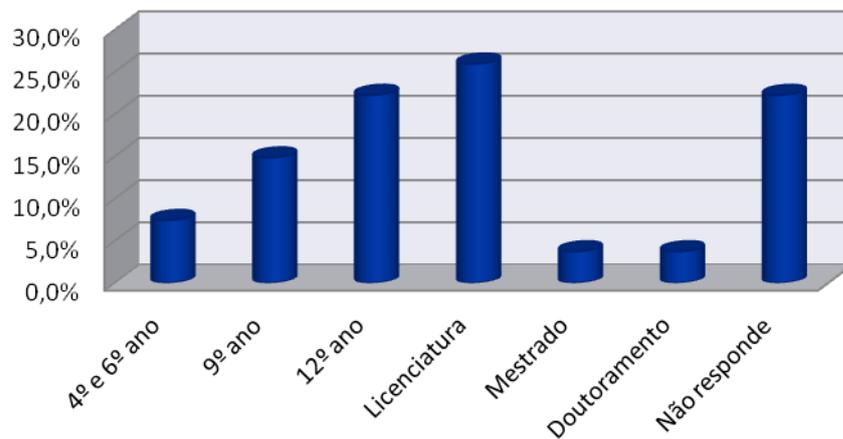
Idade dos pais



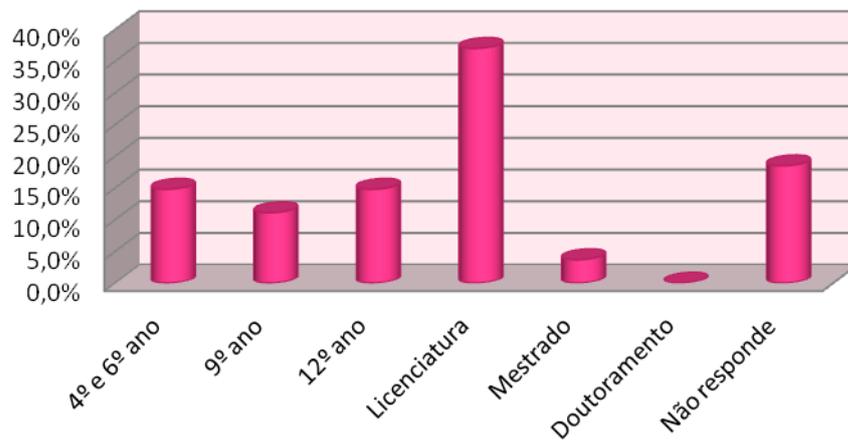
Idade das mães



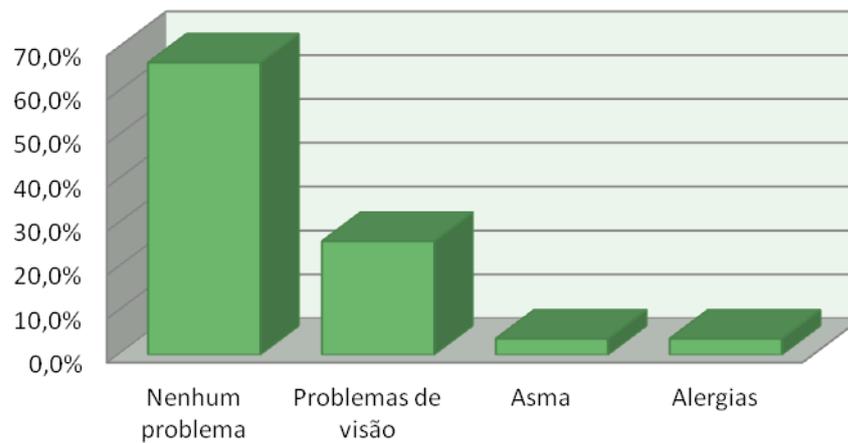
Habilitações académicas dos pais



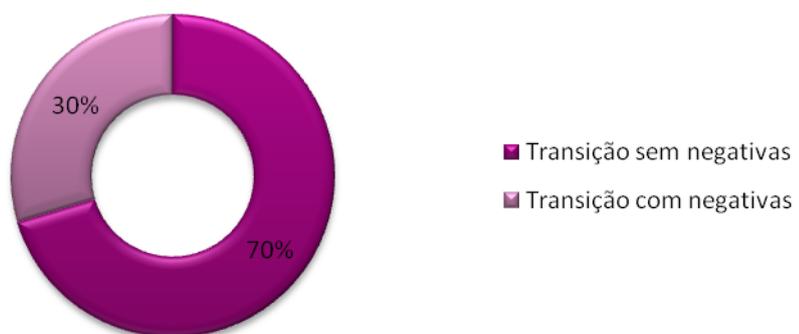
Habilitações académicas das mães



Saúde



Nível de aproveitamento no final do 10º ano



Direções eletrónicas sobre curtas-metragens:

<http://www.rtve.es/television/somos-cortos/>

<http://www.jamesonnotodofilmfest.com/>

<http://cortosclasicos.blogspot.pt/>

<http://cineele.blogspot.pt/>

<http://www.facebook.com/?ref=logo#!/red.de.cortos>

https://www.facebook.com/pages/Cortos-de-Cine/196768648423?hc_location=stream

<http://www.cortos.com/>

<http://cortometrajes.org/>

<http://www.fotogramasencorto.com/>

<http://www.filmin.es/cortos>

(Data do último acesso às páginas eletrónicas referenciadas: 22 maio 2013)

Algumas propostas didáticas para exploração de curtas-metragens disponíveis na internet:

CURTA-METRAGEM	REALIZADOR	AUTOR(A) DA PROPOSTA DIDÁTICA	DESTINATÁRIOS (NÍVEL)	FONTE
<i>Allanamiento de morada</i>	Mateo Gil	Patricia Sáez Garcerán	B2	http://marcoele.com/descargas/13/saez-garceran_allanamiento_de_morada.pdf
<i>Ana y Manuel</i>	Manuel Calvo	Agustin Yagüe Barredo	B1	http://marcoele.com/descargas/5/yague-amoresconperro.pdf
<i>As de corazones</i>	Silvia González Laá	Sandra Soriano Fernández	A2	http://marcoele.com/descargas/14/soriano-as_de_corazones.pdf
<i>Blanco o negro</i>	Andrés Saénz de Heredia	Juan Carlos Casañ Núñez	Nivel umbral (puede adaptarse a niveles A2)	http://www.uv.es/foro/foro3/Casan_Nunez.pdf
<i>Botellón</i>	Tomás Silberman	Iria Vázquez Mariño	B1-B2	http://formespa.rediris.es/video/pdfs/botellon.pdf
<i>Carne de neón</i>	Paco Cabezas	José María Cabezas Morillo	C1	http://marcoele.com/descargas/13/cabezas-carne_de_neon.pdf
<i>Clases de ruso</i>	Jose Antonio Bonet	Celia Carracedo Manzanera	Intermedio	http://www.todoele.net/actividadescine/Actividad_maint.asp?Actividad_id=23
<i>Clases particulares</i>	Alauda Ruiz de Azúa	Cristina Espina Prieto e Remedios Rodríguez Bartolome	B1	http://marcoele.com/descargas/8/clasesparticulares_espina-rodriguez.pdf
<i>Clown</i>	Stephen Lynch	Alberto Gómez Bautista y Beatriz Moriano	B1/B2	http://www.mecd.gob.es/portugal/dms/consejerias-exteriores/portugal/publicaciones/ActasIVCongresoEvora.pdf
<i>Connecting People</i>	Álvaro de la Hoz	María Jesús Terrero Sánchez	B1	http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca
<i>Desconocidos</i>	David del Águila	Sandra Soriano Fernández	A2	http://marcoele.com/descargas/14/soriano-desconocidos.pdf
<i>Di me que yo</i>	Mateo Gil	Cristina Vizcaíno Serrano	Nivel superior	http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2012/memoria_Master/CristinaVizcaino.html
<i>Diez minutos</i>	Alberto Ruiz Rojo	Celia Carracedo Manzanera Patricia Sáez Garcerán Ontoria Peña	Intermedio / Avanzado B2 Intermedio	http://www.todoele.net/Celia/Cine10Minutos_web.pdf http://marcoele.com/descargas/14/saez-diez-minutos.pdf http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2007_09/2007_redELE_9_06Ontoria.pdf?documentId=0901e72b80df3598
<i>El balancín de Iván</i>	Darío Stegmayer	Antonio Ramos Álvarez y Alicia Pascual Migueláñez	C1	http://marcoele.com/descargas/7/ramospascual_elbalancindeivan.pdf
<i>El columpio</i>	Álvaro Fernández Armero	Luis Pérez Tobarra Patricia Sáez Garcerán Rosa Pérez	A partir de B1 B1 C1	http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2007_10/2007_redELE_10_06Perez.pdf?documentId=0901e72b80df307a http://marcoele.com/descargas/13/saez-garceran_el_columpio.pdf http://www.ticele.es/doc/el_columpio.pdf

<i>El examinador</i>	José Antonio Pajares Almeida	Remedios Rodríguez Bartolomé	Intermedio (B1)	http://www.todoele.net/actividadescine/Actividad_maint.asp?Actividad_id=52
<i>El número</i>	Marco Besas	María García Cantos	B1	http://marcoele.com/descargas/14/garcia-el_numero.pdf
<i>El orden de las cosas</i>	De los hermanos Esteban Alenda	María Jesús Terrero Sánchez	B1	http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca
<i>El sueño de la maestra</i>	José Luis García Berlanga	Juan Carlos Casañ Núñez	C1 (puede adaptarse a niveles inferiores)	http://www.uv.es/foro/foro3/Casan_Nunez.pdf
<i>El viaje de Said</i>	Coke Riobóo	Alberto Olivar Giménez Sandra Soriano Fernández	----- B1.1	http://cruzandoelestrecho2012.files.wordpress.com/2012/04/el_viaje_de_said.pdf http://marcoele.com/descargas/10/cortos_ele_s.soriano.pdf
<i>En la memoria</i>	José Luis Arjona	María Jesús Terrero Sánchez	B1	http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca
<i>Éramos pocos</i>	Borja Cobeaga	Marta Hernández Sabela Moreno Pereiro	Avanzado (B2/C1) B1	http://www.todoele.net/actividadescine/Actividad_maint.asp?Actividad_id=76 http://marcoele.com/descargas/4/moreno-laterceraedad.pdf
<i>Eres</i>	Vicente Villanueva	Esther Blanco Iglesias	A1-B2	http://formespa.rediris.es/video/pdfs/blanco_eres.pdf
<i>Eso es así - mi aventura con el andalu</i>	Alfonso Sánchez	Edyta Denst-García	C1-2	http://marcoele.com/descargas/14/denst-andalu.pdf
<i>Español para extranjeros</i>	José Luis García Sánchez	Esther Blanco Iglesias	A2	http://formespa.rediris.es/video/pdfs/blanco_pateras.pdf
<i>Gol</i>	Daniel Sánchez Arévalo	Patricia Sáez Garcerán	C1	http://marcoele.com/descargas/14/saez-garceran_gol.pdf
<i>Hasta los Huesos</i>	René Castillo	Solange Munhoz e Fatec Jundiaí	Intermedio/ Avanzado	http://www.fatecindaiatuba.edu.br/reverte_online/6aedicao/Artigo11.pdf
<i>Historia de un Búho</i>	José Luis Acosta Salmerón.	Luis Pérez Tobarra	A partir de B1	http://www.mecd.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2007_10/2007_redELE_10_06Perez.pdf?documentId=0901e72b80df307a
<i>Hiyab</i>	Xavi Sala	María C. Ballesteros et. al. María Jesús Terrero Sánchez Buitrago, Carrera y Pereiraz	B1 B1 Alumnos españoles	http://marcoele.com/descargas/6/varios_hiyab.pdf http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca http://webs.uvigo.es/consumoetico/textos/textos/hiyab.pdf
<i>Ida y vuelta</i>	David Martín Porras	Cristina Vizcaíno Serrano	Nivel intermedio	http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2012/memoria_Master/Cristina_Vizcaino.html
<i>La aventura de Rosa</i>	Ángela Armero	Patricia Sáez Garcerán	B1	http://marcoele.com/descargas/13/saez-garceran_laaventuraderos.pdf
<i>La historia de siempre</i>	José Luis Montesinos	María Jesús Terrero Sánchez	B1	http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca
<i>La insoportable levedad del carrito de la compra</i>	Isabel Coixet	Esther Blanco Iglesias	B2	http://formespa.rediris.es/video/pdfs/blanco_coixet.pdf

<i>La mano (The hand)</i>	Carlos y Pelayo del Río Santamarina	Cristina Vizcaíno Serrano	Nivel inicial	http://www.mecd.gob.es/redele/Biblioteca-Virtual/2012/memoria_Master/Cristina_Vizcaino.html
<i>La suerte de la fea a la bonita no le importa</i>	Fernando Eimbcke	Teresa Alonso-Cortés Rosa Pérez	C1 ---	http://marcoele.com/descargas/6/alonso-lasuerte.pdf http://www.ticele.es/doc/lasuertedelafea.pdf
<i>La triste historia de Chico Cerilla</i>	Víctor Bonet	Sabela Moreno Pereiro	B1	http://marcoele.com/descargas/3/moreno-chicocerilla.pdf
<i>Los gritones</i>	Roberto Pérez Toledo	Agapito Floriano Lacalle	Inicial (A1)	http://www.todoele.net/actividadescine/Actividad_maint.asp?Actividad_id=67
<i>¡Llama ya!</i>	Jorge Naranjo	Patricia Sáez Garcerán	B1	http://marcoele.com/descargas/13/saez-garceran_llama_ya.pdf
<i>Ni contigo ni sin ti</i>	Gerardo Herrero	Juan Manuel Real Espinosa	C1	http://marcoele.com/descargas/2/real-espinosa_improperios.pdf
<i>Niños Envueltos</i>	Mario Viñuela	Rosa M. García Muñoz e Patricia Sáez Garcerán	A2	http://marcoele.com/descargas/12/garcia_saez-ninos-envueltos.pdf
<i>Proverbio chino</i>	Javier San Román	Buitrago, Carrera y Pereiraz	Alumnos españoles	http://webs.uvigo.es/consumoetico/textos/textos/hiyab.pdf
<i>¿Quieres ser mi amiga?</i>	Sergio Sánchez	Rosa M. García Muñoz y Patricia Sáez Garcerán	A2	http://marcoele.com/descargas/12/garcia-saez-quieres_ser_mi_amiga.pdf
<i>Reconocerse</i>	Iván Cerdán	Rafael González Tejel y María Martín	B2	http://marcoele.com/descargas/5/yague-amoresconperro.pdf
<i>Ruta natural</i>	Álex Pastor Vallejo	Patricia Sáez Garcerán	C1	http://marcoele.com/descargas/14/saez-garceran-ruta_natural.pdf
<i>Rutina</i>	Suda Sánchez	Juliana R. Pretto	Inicial (A1 / A2)	http://www.todoele.net/actividadescine/Actividad_maint.asp?ActividadesPage=2&Actividad_id=53
<i>Signs</i>	Patrick Hughes	Sandra Soriano Fernández	A1	http://marcoele.com/descargas/12/soriano-mensajes.pdf
<i>Todo exterior</i>	Mercedes Domínguez	Rosa M. García Muñoz e Patricia Sáez Garcerán	A2	http://marcoele.com/descargas/14/garcia-saez_todo_exterior.pdf
<i>Una caja de botones</i>	María Reyes Arias	Dolores Barbazán y Alicia Hernández	Intermedio (B1)	http://www.todoele.net/actividadescine/Actividad_maint.asp?ActividadesPage=2&Actividad_id=91
<i>Una Feliz Navidad</i>	Julio Díez	Antonio Ramos Álvarez y Alicia Pascual Migueláñez	B1	http://marcoele.com/descargas/5/pascual-unafeliznavidad.pdf
<i>7.35 de la mañana</i>	Nacho Vigalondo	Julia Vivas Márquez	A1-A2	http://www.educacion.es/redele/RevistaOct09/Vivasjulia_%20EI%20cortometraje%20como%20recurso%20did%20E1ctico.pdf

(Data do último acesso às páginas eletrónicas referenciadas: 22 maio 2013)

Nível	Manual	Referências cinematográficas e atividades propostas
A1	<p>Nuevos Amigos Leirilivro e SM ISBN: 978-989-853-500-9</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fotos de Jennifer López e Penélope Cruz (Atividade: correspondência nome-imagem e perguntar sobre a identidade). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 0 "Para empezar" p. 8. • Fotos de Andy García e Victoria Abril (Exercício de identificação dos famosos através da leitura e compreensão oral); • Fotos de António Banderas e Penélope Cruz (Imagens ilustrativas para explorar o género e número dos adjetivos de nacionalidade); • Foto, texto e nome de Javier Bardem (Atividade: correspondência entre os elementos apresentados); • Referência a Javier Bardem (Atividade: indicar a profissão). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 1 "Países y famosos" pp. 16, 17, 19 e 22, respetivamente. • Vários cartazes de filmes, referência a personagens do cinema, géneros, sinopses e/ou comentários sobre os filmes (Nenhuma referência ao cinema hispânico). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 8 "Comedia y terror" pp. 98-103 e 106.
A1	<p>ES-PA-ÑOL Tres Pasos Porto Editora ISBN: 978-972-040-700-9</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cartaz de <i>Volver</i>, foto e texto sobre a atriz Penélope Cruz (Sem proposta de exploração. O texto está inserido na secção "Otras lecturas"). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 1 "Tú, yo y los demás", pp. 28-29. • Algum léxico relacionado com "cine" e uma imagem de uma sala de cinema (Propõe-se uma atividade de memorização de palavras e outra de mímica, indicar se "ir al cine" é uma das atividades favoritas e completar uma frase sobre uma possível ida ao cinema); • 6 cartazes de filmes (As atividades propostas têm como base a interpretação textual e gráfica dos cartazes: selecionar um filme, simular uma conversa telefónica para combinar o filme que vão ver); • Menciona-se que o cinema é uma atividade de ocio, social e socializadora (Sem proposta de exploração. O texto está inserido na secção "Otras lecturas"). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 2 "¡Viva el ocio!", pp. 72-73, 78 e 83, respetivamente.
A1	<p>Español 1, Nivel Elemental Porto Editora ISBN: 978-972-031-351-5</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foto e nome de Antonio Banderas (Propõe-se associar o nome à imagem). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 1 "Español, ¿para qué te quiero?", p. 9. • Foto e dados biográficos de Jennifer López (Atividade: ler e relacionar perguntas com respostas); • Foto e texto biográfico de Penélope Cruz (O aluno deve colocar os dados previamente fornecidos nos espaços em branco do texto). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 2 "¿Quién eres tú?", pp. 20 e 30, respetivamente. • Cartazes de dois filmes norte-americanos: <i>Shrek 2</i> e <i>Señor de los anillos</i> (O aluno seleciona um filme e responde a algumas perguntas sobre o personagem e momentos que mais apreciou e valoriza o final, justificando. Dá-se a possibilidade, caso desconheça estes filmes, de pronunciar-se sobre outro à sua escolha). <ul style="list-style-type: none"> ➢ Unidad 12 "Cuéntanos una historia", p. 144.

A1	<p>En Línea 1 SGEL ISBN: 978-84-9778-720-8</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Texto <i>¿Qué hacer en los tiempos libres?</i>, no qual se menciona que o cinema é uma das atividades de ócio preferidas (A atividade proposta é de caráter generalista, devendo o aluno indicar as preferências dos jovens de hoje em dia); • Um cartaz e referência a um festival de cinema e a quatro filmes norte-americanos, inseridos numa "Cartelera de Actividades del Colegio Ágora" (Atividade: interpretação da "cartelera" e possível modificação de conteúdo). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 11 "¿Cómo me gusta!", pp. 143 e 145, respetivamente.
A1	<p>¡Ahora español! Arel Editores ISBN: 978-989-647-439-3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foto de quatro atores (Atividade: os alunos ouvem e escrevem os nomes soletrados); • Foto e alguns dados sobre Maxi Iglesias (Atividade: redigir uma entrevista com as informações fornecidas); • Foto de Antonio Banderas, dados biográficos e referência aos prémios ganhos (Atividade: completar a entrevista formulando as perguntas). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 1 "¿Quién eres?", pp. 10, 17, 23 e 25, respetivamente. • Referência a <i>Shrek</i> e a <i>Harry Potter</i> (Atividade: a partir da imagem e de textos sobre as personagens dos filmes, o aluno atribui-lhes os adjetivos propostos); • Imagem do capitão Jack Sparrow, de o <i>Pirata das Caraíbas</i> (Atividade: observar a foto e completar as legendas com os artigos definidos). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 2 "¿Cómo eres?", pp. 29 e 33, respetivamente.
A1	<p>Pasapalabra Porto Editora ISBN: 978-972-0-31371-3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Foto e dados sobre Ana de Armas (Atividade: completar a entrevista com interrogativos –escolha múltipla– e comprovar através da audição da entrevista); • Fotos e características de Elena Furiase e Angy Fernández (Atividade: descobrir as características do aluno através do jogo da numerologia. Também se sugere que o aluno faça em casa uma pesquisa sobre as atrizes para posterior apresentação à turma). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Parte 1, Unidad 1 "Me presento", pp. 29 e 32, respetivamente. • Fotos, nomes, naturalidade e data de nascimento de Selena Gómez e Penélope Cruz (Atividade de expressão oral: interagir com um colega sobre os dados apresentados). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Parte 2, Unidad 3 "Mis rutinas", pp. 92 -93. • Referência ao cinema (Atividade: sistematizar e praticar conteúdos funcionais relativos a uma conversa telefónica e no âmbito da formulação de um convite e aceitação/ recusa do mesmo). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Parte 3, Unidad 1 "De ocio", p. 108.
A1	<p>Compañeros SGEL ISBN: 978-84-9778-520-4</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quatro cartazes em espanhol de filmes norte-americanos (Atividade: formular perguntas e respostas sobre o horário dos filmes). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 3 "Familia", p. 27.

A1/ A2	Nuevo Ven Edelsa, Grupo Didascalía ISBN: 847- 711-831-0	<ul style="list-style-type: none"> • Fotos de atores norteamericanos (Atividade: atribuir um adjetivo). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 6 "Háblame de ti", p. 69. • <i>Cartelera</i> de Barcelona (Atividade: interpretar dados sobre os espetáculos). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 8 "Invitaciones", p. 100.
A2	Español 2, Nivel Elemental II Porto Editora ISBN: 9789720313 522	<ul style="list-style-type: none"> • Foto de Pedro Almodóvar e cartaz de <i>Volver</i> (Imagens ilustrativas apenas para promover uma chuva de ideias a partir da palavra "cine"); • Cartaz do filme <i>Di que sí</i> (Imagem ilustrativa, sem proposta de atividade. O título reaparece, acompanhado do nome do realizador, no exercício 3.h. e propõe-se a acentuação da frase); • Foto e breve referência a quatro famosos atores (Atividade para desenvolver a interação: jogo lúdico-didático para adivinhar qual o artista que o colega escolheu). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 6 "¡Vivan los artistas!", pp. 60, 65 e 66, respetivamente.
A2	Club Prisma, Nivel elemental Edinumen ISBN: 978- 849-848-014- 6	<ul style="list-style-type: none"> • Aparece a palavra "película" (Exercício: encontrar a definição correspondente). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 1 "¡Cómo mola el primer día!", apartado 3 "¿Te gusta la tele?", p. 12. • Aborda-se o tema do cinema, sem qualquer tipo de referência a obras, realizadores ou atores. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 1 "¡Cómo mola el primer día!", apartado 4 "¿Pantalla grande o pantalla pequeña?", p. 14.
A2	Prisma Continúa Edinumen ISBN: 9788495986 146	<ul style="list-style-type: none"> • Foto e texto biográfico sobre a realizadora espanhola Pilar Miró (Atividade: conjugar os verbos entre parêntesis no pretérito <i>indefinido</i>). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 5, p. 63. • Cartaz de <i>Los lunes al sol</i> e referência ao realizador e aos prémios que ganhou (atividade: o aluno imagina que é Fernando León e reage aos elogios da entrevistadora). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 6, p. 78.
A2	Sueña 2 Anaya ISBN: 8466700374	<ul style="list-style-type: none"> • Imagens de alguns atores hispânicos (Exercício para indicar dados pessoais e profissionais). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 1 "Vamos a conocernos", p. 9. • Frase com menção ao cinema "Le gusta ver en la televisión las películas de acción" (O aluno deve indicar se também gosta dessa atividade e mencionar outras). <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 2 "Me gusta hacer muchas cosas", p. 40. • Dados biográficos da atriz Ingrid Bergman (Atividade: escrever um texto biográfico a partir dos elementos fornecidos) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 5 "¿Qué pasó?", p. 81. • Referência a Rubén Blades e Antonio Banderas (Atividade: completar frases e praticar as orações finais) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Unidad 7 "Cuidar el cuerpo y el espíritu", p. 113.
A2	En Línea 2 SGEL ISBN: 978- 84-9778-610- 2	Sem referências cinematográficas.

	<p>ESCOLA SECUNDARIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2 Ficha Formativa</p>	
---	--	---



Explotación didáctica del cortometraje

«Hasta los huesos», de René Castillo (2001)



FICHA TÉCNICA Y ARTÍSTICA

PAÍS	México
DURACIÓN	10 minutos
AÑO	2001
DIRECTOR	René Castillo
GUIÓN	Alejandra Guevara
MÚSICA	Café Tacvba
FOTOGRAFÍA	Sergio Ulloa
PREMIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Primer lugar al Mejor Cortometraje en el Festival Expresión en Corto, Guanajuato, México, 2001 • Mención especial y premio del jurado infantil en el Festival Annecy, Francia, 2001 • Premio a la mejor animación en el Festival de Cortometrajes Palm Spring, EUA, 2001 • Premio a la mejor ópera prima en el Festival de Animación Ottawa, Canadá, 2002 • Premio a la mejor animación en el Festival de Animación Leipzig, Alemania, 2001 • Premio a la mejor animación en el Festival Internacional de Cortometraje Berlín, Alemania, 2001 • Premio a la mejor animación en el Festival de Cortometrajes de Aspen, EUA, 2001 • Premio de la prensa y mención honorífica en el Festival Internacional de Cinamina, Portugal, 2001 • Mejor animación en el Festival de Cine Latino de Toronto, Canadá, 2002 • Premio del público en el Festival de Animación de Zagreb, Croacia, 2002 • Mejor animación en el Festival de Cine de La Habana, Cuba, 2001 • Mejor corto iberoamericano en el Festival de Huesca, España, 2001

I. Actividades antes del visionado

1. Lluvia de ideas: ¿qué palabras asocias al *Día de los Muertos*?

2. Para expresar tu opinión puedes utilizar las expresiones siguientes:

(Yo) creo que...
 (Yo) pienso que...
 (Yo) considero que...
 (A mí) me parece que...
 En mi opinión...
 A mi modo de ver...
 Desde mi punto de vista...



2.1 Para expresar tu opinión con relación a la de alguien puedes utilizar las expresiones que vienen a continuación. Clasifícalas según lo que expresan.

A mí eso me parece una tontería.
 Bueno, en parte sí, pero...
 De ninguna manera.
 Estoy absolutamente de acuerdo
 Estoy de acuerdo con eso.
 Estoy en contra.
 No, en absoluto.
 Pues yo no lo creo.

Sí, eso es verdad.
 No, qué va.
 Sí, es probable.
 Sí, puede ser, pero...
 Puede que tengas razón, pero...
 Yo estoy de acuerdo. Sin embargo...
 ¡Pero tú qué dices!
 Tienes razón.



Acuerdo	Acuerdo parcial	Desacuerdo

2.2 Utilizando las expresiones anteriores, discute con tus compañeros sobre las cuestiones siguientes:

- ¿Qué hay después de la muerte?
- ¿Qué sugiere el título del corto?

3. Elegimos algunas imágenes del corto que vas a ver. Descríbelas e intenta descubrir cuál será la historia que nos presenta el director René Castillo.



II. Actividades después del visionado

1. Señala la opción adecuada para cada enunciado.

1.1. *La Calavera de la Catrina*, del pintor José Guadalupe Posada, fue creada para representar la clase social alta de México. Hoy en día La

Catrina es símbolo de la muerte.

En este corto La Catrina...

- impone su voluntad y autoridad.
- ayuda al difunto.
- se aprovecha de la débil condición del recién difunto.



1.2 ¿Cuál de las siguientes afirmaciones es falsa?

- a) Un hombre llega al mundo de los muertos.
- b) El difunto encuentra un gusano y esqueletos humanos sonrientes.
- c) El difunto es recibido por La Catrina y por esqueletos humanos taciturnos.

1.3 ¿Cuál de las siguientes afirmaciones es verdadera?

- a) El hombre se vuelve el líder en el mundo de los muertos.
- b) El difunto se va transformando en uno de los esqueletos que allí habitan.
- c) La acción comprueba que la muerte física es el final de todo.

1.4 El hombre fallecido...

- a) descubre que morir no es tan malo, después de todo.
- b) descubre que estar muerto es la peor cosa que existe.
- c) descubre que en el mundo de los muertos siempre hay borrachos y juerguistas.

(Ejercicio basado en la propuesta de Solange Munhoz y Fatec Jundiá: *Pequena grande obra: a curta-metragem na aula de espanhol como língua estrangeira*)

2. ¿Dónde transcurre la historia?

3. ¿Cuánto tiempo lleva el difunto para aceptar su nueva condición, en el mundo de los vivos? ¿Y en el de los muertos?

4. Asocia los colores a su significado:

Tonos oscuros del cementerio - _____

El color naranja en el cementerio - _____

Los colores fuertes del mundo de los muertos - _____

5. Indica alguna situación que represente la resistencia del hombre en aceptar su muerte.

6. Señala una escena que ejemplifique que el hombre está empezando a aceptar su condición de difunto.

7. Teniendo en cuenta el tono y la intensidad de lo que canta La Catrina (y cuya interpretación es de la cantante mexicana Eugenia León), ¿cuál será el título de la canción? Señala la opción que conviene.

Risueña Llorona Anfitriona Comilona

8. Según el corto, ¿qué elementos están asociados a la visión que tienen los mexicanos sobre la muerte?

<input type="checkbox"/> la tristeza	<input type="checkbox"/> el vacío	<input type="checkbox"/> la bebida	<input type="checkbox"/> el negro
<input type="checkbox"/> la comida	<input type="checkbox"/> las flores	<input type="checkbox"/> el lloro	<input type="checkbox"/> la soledad
<input type="checkbox"/> el silencio	<input type="checkbox"/> la música	<input type="checkbox"/> el infierno	<input type="checkbox"/> el dolor
<input type="checkbox"/> el humor	<input type="checkbox"/> la fiesta	<input type="checkbox"/> la eterna despedida	

9. Aquí tienes algunos titulares de «El País» sobre el *Día de los muertos*. Coméntalos.

- ❖ UNA FIESTA PARA Y CON LOS QUE HAN MUERTO AL CRUZAR VALLAS Y OCÉANOS (30.10.2006)
- ❖ PARA FESTEJAR LA MUERTE (30.10.2007)
- ❖ CALAVERAS EN BAILONGO (13.10.2011)

10. Lee el fragmento de una entrevista a René Castillo y subraya la estructura que el director utiliza para expresar obligación.

Golem Producciones: *Le das mucha importancia a la historia. ¿De qué habla 'Hasta los huesos'?*

René: *En el cine lo más importante es la historia. Esta película es una historia sobre la tentación. Creo que nunca nada es de color de rosa y hay que ver el lado positivo de las cosas. De esto trata "Hasta los Huesos". Es un personaje que muere y hay muchos inconvenientes de estar muerto. Sin embargo, aún muerto se puede encontrar la felicidad y estar dispuesto a aceptarla asumiendo las consecuencias. Me gusta pensar que después de la vida hay otras cosas.*

Fuente: http://www.golemproducciones.com/prod/rencastillo_may02.htm

10.1 Anota la estructura que has subrayado.

_____ + _____

10.2 Indica otras expresiones:

_____ + _____

_____ + _____

III. Actividad Final

Charles Chaplin dijo:

La vida es una obra de teatro que no permite ensayos. Por eso, canta, ríe, baila, llora y vive intensamente cada momento de tu vida... antes que el telón baje y la obra termine sin aplausos.

Escribe un decálogo sobre cómo vivir intensamente (no te olvides de utilizar las estructuras que has estudiado en el apartado anterior).

Todas las imágenes de <https://www.google.pt/imghp?hl=en&tab=wi>

(Creación propia)

La profesora en prácticas,

Carla Ribeiro

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2 Ficha Formativa	
---	---	---



Explotación didáctica del cortometraje

«La suerte de la fea... a la bonita no le importa»,

de Fernando Eimbcke (2002)



FICHA TÉCNICA

PAÍS	México
DURACIÓN	7:43 minutos
AÑO	2002
DIRECTOR	Fernando Eimbcke
GUIÓN	Fernando Eimbcke
INTERPRETES	Alejandra Gollas, Alma Wilheleme y Evelyn González.
FOTOGRAFÍA	Alexis Zabe
MÚSICA	Alexis Ruiz
PREMIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Ganador del Primer Concurso Nacional de Proyectos de Cortometraje, IMCINE (México-2001); • Mención Honorífica, Concurso de Cortometraje Cuadro 2002 (México-2002); • Premio “La Promesa” a Fernando Eimbcke en la 1ª. Entrega de los MTV Movie Awards México (México-2003).

I. Actividades antes del visionado

1. Fíjate en el cartel del cortometraje que vas a ver y contesta sumariamente a las preguntas:

1.1. ¿Crees que el título se refiere a la belleza interior o exterior?

1.2. Describe a una persona guapa.

1.3. Según la imagen del cartel, ¿dónde pasará la acción?

1.4 Analiza la imagen. ¿Qué pies representan los de 'la bonita'?



1.5. «La suerte de la fea...» Indica un aspecto, una característica o una situación positiva que pueda ser comúnmente atribuida a una persona «fea».

2. El título del corto es una adaptación de un conocido refrán: «La suerte de la fea, la bonita la desea.» ¿Sabes qué significa? Señala la(s) interpretación(es) correcta(s).

- Se considera que la mujer fea se casa mejor que la hermosa.
- La fea no se gasta fortunas y eso causa envidia a la bonita.
- Se emplea cuando la fortuna sonrío a una persona poco agradecida.

3. Mira estas imágenes.



3.1. ¿Conoces a esta actriz? ¿Cómo la describes?

3.2 ¿Crees que su cuerpo corresponde al prototipo de belleza actual?



4. Indica, por lo menos, una profesión dónde la imagen sea importante. _____

II. Actividades durante el visionado

I. A cada parada, resuelve los ejercicios que se presentan a continuación:



Parada 1:04

Completa las frases:

•La chica está en la _____ y canta:

Y al ponerme el _____ me pregunto cuándo podré ir a Hawai, ¡ay!

Y al untarme el _____ me pregunto cuándo podré ir a Bombay, ¡ay!

•Ruega a Dios para estar más _____.





Parada 1:19

- Tacha lo que no interesa.

La chica refunfuña: «¡No puede ser!, toda la pinche semana comiendo *hierba/zanahorias/lechuga* como *conejo/vaca/oveja*.»

- ¿Qué suelen hacer las chicas cuando se enfadan con la balanza?
-



Parada 2:24

- ¿Quién es el hada? _____
 - ¿Cuántos deseos le concederá el hada? _____
 - ¿Cuál es el primer deseo que le pide la chica al hada?
-



Parada 4:09

- En el restaurante la chica admira a su amiga por su *delgadez/simpatía*. (Elige la opción correcta)
 - ¿Quién pide a la chica que no coma? _____
 - Según la amiga, ¿el sushi engorda? _____
 - ¿Cómo reacciona la amiga cuando la protagonista sale pitando a los servicios para vomitar? _____
 - ¿Qué podemos concluir de las palabras de la amiga, cuando afirma: «¡Qué tramposa eres Susi! Que no te dé pena, todas tenemos nuestros secretos?»
-



Parada 4:44

- ¿Con quién está hablando la protagonista? _____
- ¿Con quién está hablando la amiga? _____
- ¿Cuál es el segundo deseo? _____



Parada 5:20

- Según Pamela y la amiga, ¿a qué/quién deben el busto, las nalgas y la cinturita que tienen? _____
- ¿Cuál es el tercer deseo? _____



Parada 6:13

• **¿Quién dice:** *Vomitara una comida no hace un gran cambio, tienes que perseverar?* _____

• **¿Quién declara que** *La verdadera belleza está en nuestro interior?* _____

• **Lee el fragmento del diálogo:**

- *¿Postre?*

- *Por favor. ¡Con esto de la vomitada me da un hambre!*

¿Qué es «postre»? Elige la opción correcta.

Sobremesa.

Fruta o dulce que se sirve
al final de una comida.

Digestivo.



Parada 6:34

¿Cómo justificas lo que Susana hace a Pamela?

II. Como sabes, no siempre el español de México es igual al de España. Haz las correspondencias lingüísticas. ¡Ojo! no tienes que utilizar todo lo que encuentras en el recuadro de España.



México	
«...toda la pinche semana comiendo lechuga como vaca»	
« Pinches dietas, nada más me hacen alucinar»	
«¡Hija de la chingada !»	
«Quiero más chichis No, menos chichis »	
«Ahora sí güerita , vive la experiencia de la belleza interior.»	

España
a) Expresión vulgar grosera y ofensiva.
b) Agradable.
c) Santas.
d) Morena.
e) Expresión familiar y cariñosa.
f) Pelos largos.
g) Cintura.
h) Pecho de mujer.
i) Despreciable /Maldito.
j) Rubia.

III. Después del visionado

1. Recuerda las partes del cuerpo humano y completa los pedidos de Susana según lo que oigas.

Quiero más chichis. No, menos chichis...

Y la _____ un poquito más chiquita... No, no tanto, un poquito más recta...eso...

Ahora _____...

Y las _____ más delgadas, mucho más delgadas, mucho más delgadas...

y ahora el _____, un poquito más largo, eso sí, un poco más...

y los _____ un poquito más grandes, más rasgados, eso...

Y ahora las _____ mucho más largas, mucho más largas...

Y los _____ más gruesos...

2. Completa la página del diario de Susana con los verbos entre paréntesis en pretérito perfecto de indicativo.

Querido diario,

Esta semana todavía no te _____ (abrir) ni te _____ (escribir) ninguna vez... Estoy hecha polvo. Bueno, a ver lo que hay de nuevo... una vez más _____ (ponerse) a dieta para adelgazar algunos kilos. Pero no lo _____ (conseguir) y _____ (vengarse) en un enorme helado de chocolate.

Lo peor es que hoy me _____ (ocurrir) algo muy raro. Imagínate que _____ (ver, yo) y _____ (hablar, yo) con Pamela Anderson. Esa hada de las dietas me _____ (decir) que iba a echarme una mano. Tras pensar un rato _____ (decidir) que le pediría un otro cuerpo. _____ (discutir, nosotras) sobre cómo sería mi nueva imagen pero, al final, ¡sigo igualita! Respecto a Pamela, bueno..., _____ (utilizar, yo) su varita mágica y la _____ (convertir) en rana para que disfrute de su belleza interior :)

¡Ah!, ya me estaba olvidando de otro dato importante: _____ (volver, yo) a quedar con mi amiga Sofía y _____ (darse, yo) cuenta que sigue vomitando todo lo que come. Ella tiene un cuerpazo pero nunca está satisfecha. Creo que tiene un problema serio de bulimia.

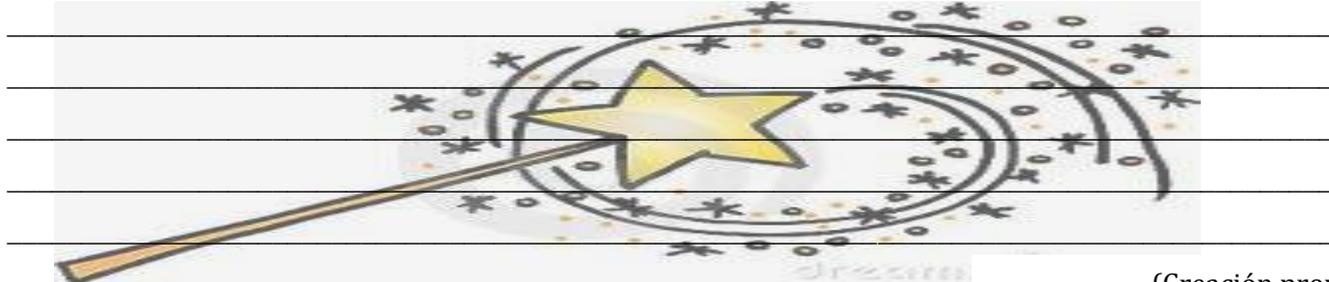
Hoy _____ (descubrir) que no importa la apariencia que tenga, siempre seré la misma.

Besotes,

Susana

(Adaptado de la propuesta de Rosa Pérez, in: <http://www.ticele.es/doc/lasuertedelafea.pdf>)

3. Escribe un pequeño texto sobre qué le pedirías a un hada si te concediera tres deseos y justifica tus elecciones.



(Creación propia)
La profesora en prácticas,
Carla Ribeiro

UNIDAD DIDÁCTICA: "¡VIVAN LOS ARTISTAS!"

¡MANÍAS DE ARTISTAS!

ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2

MANÍAS DE ARTISTAS



Shakira siempre exige un Mercedes para sus trayectos, y en los conciertos pide leche desnatada, botellas de vino y 30 litros de agua con muchas pajitas para no estropearse el pintalabios al beber.

Fuente: <http://www.taringa.net/posts/noticias/2136555/Las-mani-as-de-los-famosos.html>

ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2



MANÍAS DE ARTISTAS



Cuando Ricky Martin sale de gira exige que en su camerino y habitación de hotel siempre haya toallas blancas, agua Perrier con gas y Evian sin gas, ostras y sushi, y además viaja acompañado de un equipo de ocho masajistas.

Otra de sus paranoias es mantenerse bronceado todo el año, y cuando flojea, pide a sus iluminadores que pongan gelatina naranja en los focos para resaltar el moreno.

Fuentes: <http://www.taringa.net/posts/noticias/2136555/Las-mani-as-de-los-famosos.html>
http://www.mibolso.com/psicoego/mira_que_somos_maniaticos_5.html

ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2



MANÍAS DE ARTISTAS



Paulina Rubio siempre pide un camerino pintado totalmente de negro con velas, un espejo de cuerpo entero, agua y una botella de vodka.

La cantante prefiere viajar en su *jet* privado y no le gustan los aviones. Sobre todo porque no puede llevar a sus mascotas, varios perros, y además porque solo en su propio avión puede disponer también de un *catering* canino.

Fuentes: <http://www.taringa.net/posts/noticias/2136555/Las-manias-de-los-famosos.html>
<http://listas.20minutos.es/Lista/las-manias-de-los-famosos-en-los-aviones-197886/>
<http://listas.20minutos.es/Lista/las-excentricidades-mas-raras-de-los-famosos-308176/>



ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2

MANÍAS DE ARTISTAS



Joaquín Cortés hace tres veces la señal de la cruz y besa el suelo antes de cada actuación.



Fuente: <http://misticblog.wordpress.com/2008/08/08/las-manias-de-los-famosos/>



ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2

MANÍAS DE ARTISTAS



Jesuín de Ubrique, con una manía un tanto más humilde, detesta que toquen sus zapatillas de andar por casa. Él las lava, las ordena y las guarda en su sitio.



Fuente: <http://www.marujeo.com/1308/las-manias-y-excentricidades-de-los-famosos>



ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2

MANÍAS DE ARTISTAS



El peinado del delantero **Fernando Torres** siempre ha sido indicativo de su estado de ánimo. Ya en el Atlético de Madrid, cuando las cosas no le funcionaban de cara al gol, uno de los primeros cambios que buscaba para atraer a la inspiración era el de modificar su *look*. También reconoce que no le gusta pisar las líneas del campo.

Fuente: <http://www.rtv.e.es/deportes/20080626/amarillo-mostaza-supersticiones-manias-jugadores-seleccion/103652.shtml>

ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2



MANÍAS DE ARTISTAS



Rafa Nadal no pisa las líneas de la pista mientras no se esté jugando el punto.

Con el servicio/saque, se 'ajusta' la ropa interior, y se coloca el pelo detrás de la oreja.

En los tiempos de descanso entre juegos siempre el mismo ritual: llega a su banco bebe un trago de una de las dos botellas y la deja exactamente en la misma posición con las letras perfectamente orientadas. Coge la otra botella y lo mismo.



Fuentes: http://www.tnccorrientes.com/vemota.asp?id_noticia=21054
<http://oglobo.globo.com/blogs/pagenofound/posts/2011/08/31/as-manias-de-rafael-nadal-402509.asp>
<http://nacho.tv/las-manias-de-rafa-nadal/>
<http://www.tenisenred.com/2011/09/las-manias-de-rafa-nadal.html>

ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2



MANÍAS DE ARTISTAS



La obsesión de **Pablo Picasso** era quedarse para siempre en una edad joven: los 34 años. Y no se podría mencionar delante de él la palabra muerte. Picasso se sabía inmortal en su arte y en su vida. Tocaba madera cada vez que se hablaba de una persona o palabra que tenía gafe.

Fuente: <http://www.laondadigital.com/laonda/laonda/301-400/303/ra6.htm>

ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2



MANÍAS DE ARTISTAS



Andy García exigió un modelo determinado de avión privado, el currículum de todo el personal de seguridad, un piano blanco en su suite, dos coches blindados, uno para él y otro para su mujer, y seis guardaespaldas.

Fuente: <http://www.eluniversal.com/estampas/antteriores/030405/encuentros3.shtml>



ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2

MANÍAS DE ARTISTAS



También **Pedro Almodóvar** tiene un comportamiento singular: ha reconocido que una de sus manías es fotografiarse frente al espejo en todos los hoteles a los que va. "Hace mucho tiempo que me hago autorretratos, son solo para mí, para ver el paso del tiempo, para hablarme a mí mismo de la soledad", explica el cineasta.

Fuente: <http://misticablog.wordpress.com/2008/08/08/las-manias-de-los-famosos/>



ESCOLA SECUNDÀRIA ALVES MARTINS - Español - 11.º Curso, nivel 2

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2 Ficha formativa	
---	---	---



Explotación didáctica del cortometraje



de Germán Roda (2012)

FICHA TÉCNICA Y ARTÍSTICA

PAÍS	España
DURACIÓN	4:06 minutos
AÑO	2012
DIRECTOR	Germán Roda
GUIÓN	Germán Roda y Alba Roda
PRODUCTOR EJECUTIVO	Patricia Roda
TIPOLOGÍA	Ficción
GÉNERO	
INTERPRETES	Alba Roda y Natalia Ruiz
MAQUILLAJE Y PELUQUERÍA	Alba Roda
MÚSICA	Germán Roda
PREMIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Nominado al Gran Premio del Jurado y al Premio Filmin; • Premio del Público, en el apartado de cortometrajes de ficción, de la XVII edición de la Semana del Cine y la imagen de Fuentes de Ebro (SCIFE); • Premio del Público y premio al Mejor Guión en el IX Festival de Cine de Comedia de "Paco Martínez Soria" Tarazona y el Moncayo; • Premio a la Mejor Actriz y Premio al Mejor Corto, en el V Festival de cortometrajes <i>El Perro Verde</i>.

I. Actividades antes del visionado

1. En la ficha técnica y artística se indican los premios que ha ganado el corto que vas a explotar. A ver si conoces algunos de los premios más deseados del mundo cinematográfico.

Subtitula las imágenes con los datos que vienen a continuación.

						
◆ Goya	◆ Concha de oro	◆ Oscar	◆ Globos de ouro	◆ César	◆ Palme d'or	◆ Cónдор de plata
Argentina, Buenos Aires	◆ España	◆ Francia, Cannes	◆ España, San Sebastián	◆ Portugal, Lisboa	◆ Francia, Paris	◆ EEUU, Los Ángeles, California

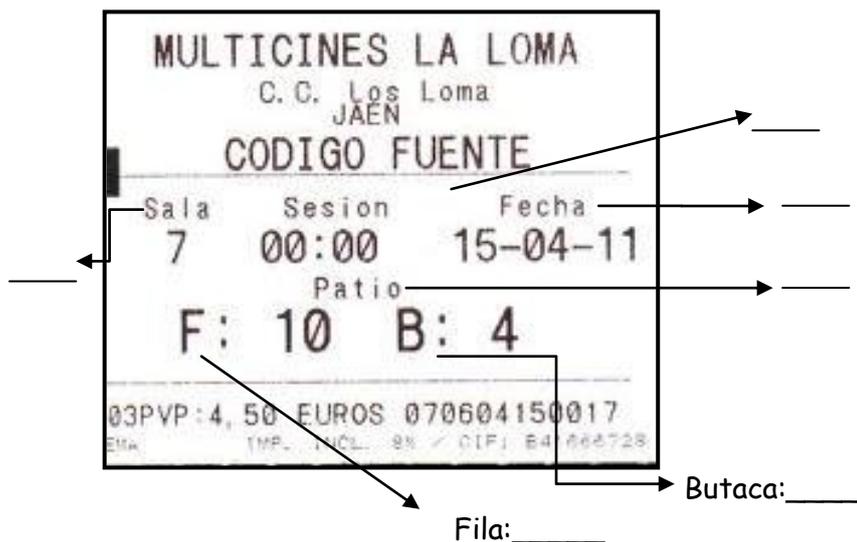
2. Indica dónde ganó el director Germán Roda premios y descubre dónde se celebran otros festivales de cine en España.

- La **SEMANA DEL CINE Y LA IMAGEN DE FUENTES DE EBRO (SCIFE)** se celebra en Fuentes de Ebro, un pueblo de _____. Esta provincia se sitúa en la comunidad autónoma de Aragón. No se trata de Huesca ni de Teruel.
- El **FESTIVAL DE CINE DE COMEDIA DE "PACO MARTÍNEZ SORIA" TARAZONA Y EL MONCAYO** se celebra en el Teatro Bellas Artes de la ciudad del Queiles. Este teatro está en el municipio de Tarazona perteneciente a la provincia de _____, en la comunidad autónoma de Aragón, y hace frontera con Soria.
- Para acudir al **FESTIVAL DE CORTOMETRAJES EL PERRO VERDE** hay que ir a la comunidad autónoma de Castilla-La Mancha. El certamen tiene lugar en la ciudad de _____. Es la capital de la provincia homónima, al norte de Murcia.
- El **FESTIVAL DE CINE DE SAN SEBASTIÁN** es uno de los más importantes festivales cinematográficos de España. Se celebra en el País Vasco, en la capital de la provincia de _____, que limita con los Pirineos Atlánticos, Navarra, Vizcaya y Álava.
- En el Palacio de Exposiciones y Congresos Casa Colón, ubicado en la comunidad autónoma de Andalucía, en la provincia que hace frontera con Portugal, hay un festival llamado **FESTIVAL DE CINE IBEROAMERICANO DE _____**.
- El **FESTIVAL DE CINE INTERNACIONAL DE _____** tiene lugar en diferentes salas de cine y centros culturales de esta ciudad gallega atravesada por el río Miño y que hace frontera con Portugal.



Imagen disponible en: <http://luisamariaarias.wordpress.com/2012/11/27/mapas-de-espana-fisicos-politicos-y-mudos/>

3. Aquí tienes una entrada de cine. Obsérvala y hazle corresponder el número de las definiciones.



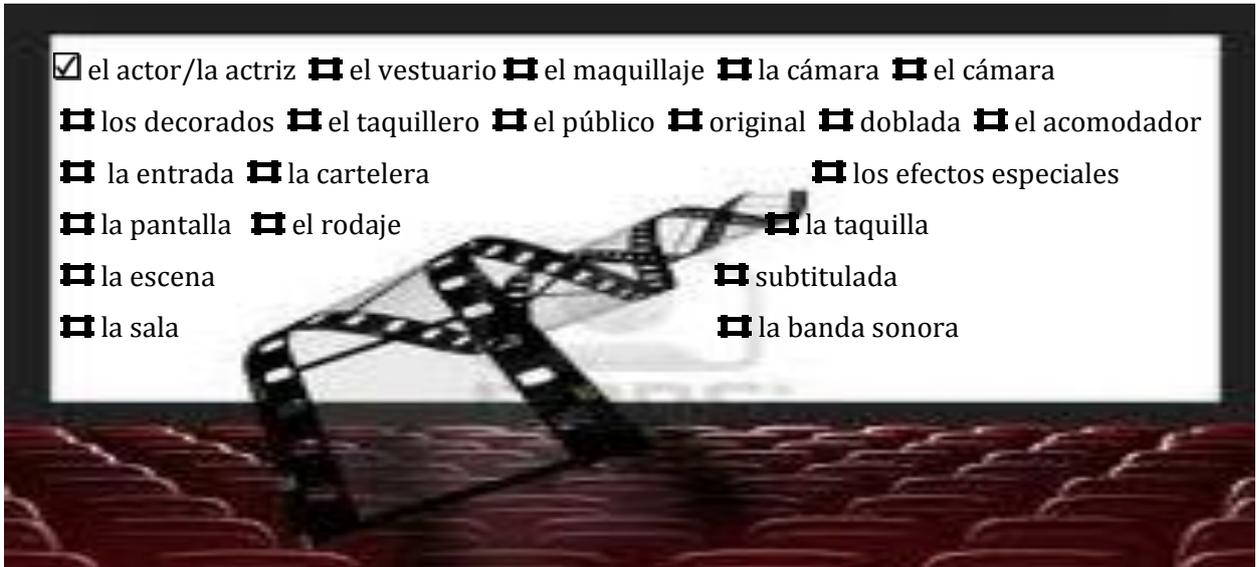
1. Asiento de buena visibilidad en la planta baja de los cines o teatros.
2. Serie de butacas colocadas en línea.
3. Cada una de las proyecciones que se realiza para el público en cierto espacio de tiempo.
4. Planta baja que ocupan las butacas.
5. Tiempo, momento en que se hace o sucede algo.
6. Local de cine dedicado a la exhibición de pelis.

4. Completa las frases con la palabra adecuada.

- | | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> argumento | <input type="checkbox"/> extras | <input type="checkbox"/> reparto |
| <input type="checkbox"/> director/a | <input type="checkbox"/> guión | <input type="checkbox"/> sinopsis |
| <input type="checkbox"/> estrellas | <input type="checkbox"/> palomitas | <input type="checkbox"/> tráiler |
| <input type="checkbox"/> estreno | <input type="checkbox"/> productor/a | |

- a) El/la _____ es la persona que hace la película.
- b) Las _____ son los actores y las actrices más famosos.
- c) El _____ constituye el conjunto de actores y actrices que actúan en la película.
- d) El/la _____ es la persona con responsabilidad económica y financia la realización de la película.
- e) El _____ hace referencia al conjunto de acciones y diálogos de una película.
- f) El _____ es la historia que se desarrolla en la película.
- g) A los granos de maíz tostado que se comen en el cine se les llama _____.
- h) Los _____ son las personas (ni actores ni actrices) que aparecen en algunas escenas, sobre todo de masas.
- i) El _____ es el resumen o avance en imágenes de una película.
- j) En la _____ encontramos las líneas esenciales de una película.
- k) La primera proyección pública de una película se llama _____.

5. Empareja las palabras en la columna correspondiente.



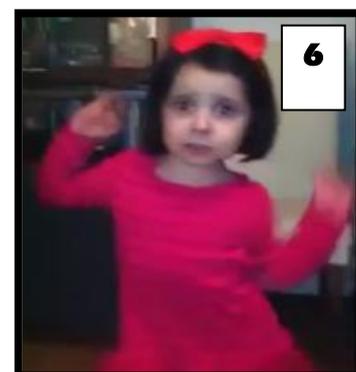
Personas	Versiones	Objetos	Otros
el actor/la actriz			

6. ¿Reconoces los siguientes géneros cinematográficos? Encuentra la correspondencia.

- | | |
|--------------------------|--|
| ▪ animación - ____ | A. de los sucesos de la sociedad |
| ▪ aventura - ____ | B. de dibujos animados |
| ▪ bélico - ____ | C. de risa |
| ▪ biográfico - ____ | D. de amor |
| ▪ ciencia ficción - ____ | E. de vaqueros |
| ▪ cine negro - ____ | F. de miedo |
| ▪ comedia - ____ | G. de llorar |
| ▪ terror - ____ | H. de sucesos peligrosos |
| ▪ Oeste - ____ | I. de hipotéticos logros científicos y técnicos |
| ▪ drama - ____ | J. de crímenes (temas policíacos con realismo y crudeza) |
| ▪ romántico - ____ | K. de la vida de una persona |
| ▪ social - ____ | L. de guerra |

(Ejercicio adaptado de: http://www.todoele.net/actividades_mat/Maria_Cine_Alumno.pdf)

7. A continuación tienes algunas frases sacadas del corto que vas a visionar, intitulado «Mi papá es director de cine». Intenta relacionarlas con las imágenes.



- !Pero lo grave es que me provoque para que lllore, como si fuera Meryl Streep! Y luego en el montaje aguanta mucho el plano recreándose mi sufrimiento. Nº__
- (...) duro trabajo, teniendo que maquillarme yo misma. Nº__
- Mi papá me grababa antes de nacer. Nº__
- (...) me persigue con sus cámaras (...) Las tiene de todas clases: grandes, medianas, pequeñas, sumergibles. Nº__
- Me ha obligado a hacer el (videoclip) de 'Moving', de Macaco, y el de 'Single Ladies', de Behoncé. Nº__
- Me picó una araña en el párpado. ¿Y qué es lo que hizo mi padre? A sacarme una foto. Nº__
- Ya desde pequeña dejé muy claro que no me gustaba que me grabaran. Nº__



7. 1. ¿A qué género crees que pertenece este cortometraje? ¿De qué tratará?

II. Actividades después del visionado

1. Contesta sumariamente a las cuestiones siguientes:

- 1.1. ¿Cuántos años tiene Alba? _____
- 1.2. ¿Cuáles son los principales escenarios del corto? _____
- 1.3. ¿Hay extras en el corto? _____

2. Observa las imágenes e indica qué técnica ha sido utilizada en cada una de las escenas representadas.



2.1. _____

2.2. _____

3. ¿De qué 'se queja' Alba en la escena grabada en la playa?



4. ¿Por qué le regala el padre un chupa-chups a Alba?

5. ¿De qué género(s) es el corto «Mi papá es director de cine»? Vuelve a la primera página y rellena la ficha técnica y artística.

6. Alba dice «Gracias a los banqueros y los políticos, a mi padre se le está acabando el chollo». ¿Sabes qué significa la palabra subrayada? Señala la(s) interpretación(es) correcta(s).

- La vida de artista.
- Trabajo cómodo que produce beneficio con muy poco esfuerzo.
- Profesión difícil y de bajo sueldo.

7. Al final, Alba tacha una palabra del título - «Mi papá es ~~director~~ de cine».

¿Qué significa ser «de cine»?

- Muy idealista. Muy bueno; extraordinario. Muy buen actor.

8. Sustituye lo subrayado en las frases que vienen a continuación por una de las hipótesis presentadas en el recuadro.

Tiene una casa de película.

Conduce de película.

Se vio envuelto en una situación de película.

- | | |
|-----------------------|----------------------------------|
| ☆ Lujosa | ☆ Pobre; sencilla. |
| ☆ de forma compulsiva | ☆ extraordinariamente; muy bien |
| ☆ delicada; difícil | ☆ Fuera de lo común; infrecuente |

9. FILMAFINITY ha publicado la siguiente sinopsis del corto: «Me llamo Alba, tengo cuatro años y mi papá es director de cine. Desde antes de nacer me está haciendo la vida imposible.»

Señala lo que te parezca correcto.

- El mensaje del corto pone de manifiesto una realidad: la indiferencia que hay para proyectos del cine español.
- Alba (personaje) considera que su padre, con su obsesión por filmar cualquier pequeño detalle de su vida, le está haciendo la vida un infierno.
- En realidad, el corto pretende denunciar la explotación de los actores.
- El corto es una especie de denuncia sobre el poco apoyo (sobre todo económico) que reciben los directores en España. En clave de comedia se habla de la crisis del sector cinematográfico.

10. Alba advierte en tono irónico: «Hacer cine en España va a ser imposible.»

Lee las frases que vienen a continuación relacionadas con el tema en cuestión.

- ❖ El cine español se **desarrollaría** mucho más si no fueran los tremendos recortes en la política de subvenciones.
- ❖ **Podría** ir más gente al cine... pero con la reciente y drástica subida del IVA cultural del 8% al 21%, ¡comprar una entrada será una excentricidad de lujo!

10.1. Completa los huecos.

- ◆ El primer verbo en negrita es una forma _____ del _____.

Formación: al infinitivo del verbo se le añaden las siguientes terminaciones: - _____ (yo)

- _____ (tú)

- _____ (él/ella/usted)

- _____ (nosotros/as)

- _____ (vosotros/as)

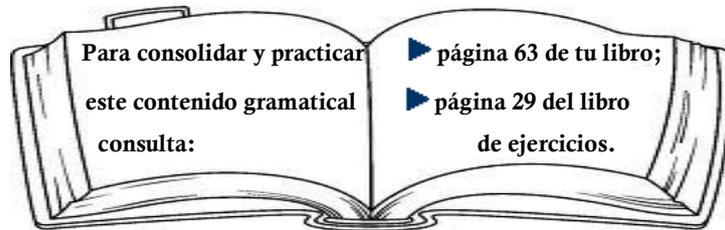
- _____ (ellos/ellas/ustedes)

- ◆ El segundo verbo en negrita es una forma _____ del _____.

Formación: A la raíz alterada se le añaden las terminaciones del condicional.

10.2. Completa la tabla con el infinitivo correspondiente.

<i>Poder</i> → PODR-	→ HABR-	→ VENDR-	→ SABR-
→ PONDR-	→ CABR-	→ HAR-	→ DIR-
→ QUERR-	→ VALDR-	→ TENDR-	→ SALDR-



III. Actividad final

¡Ahora te toca a ti ser un talentoso director de cine!

Como no puedes hablar mucho sobre tu peli antes del estreno, completa solamente las frases según las indicaciones que aparecen. Los verbos entre paréntesis deberán ser conjugados en el condicional.



Si fuera director de cine, _____
(HACER) un _____¹ de _____².

Le _____ (PONER) como título:
_____³

_____ (DECIR) a _____⁴ para interpretar el papel de protagonista porque _____⁵.

No _____ (ELEGIR) a _____⁶ para desempeñar un papel porque es muy despistado/a y no _____ (SABER) nunca qué hacer o decir.

1. largometraje /cortometraje.
2. Indica un género.
3. Inventa un título.
4. Nombre de un amigo.
5. Indica una breve justificación.
6. Nombre de un amigo.
7. Nombre de un amigo o actor.

Por si acaso necesitase un actor para interpretar el galán de la historia,
_____ (INVITAR) a _____⁷.

Para ser el malo de la película, creo que _____⁸
_____ (RESULTAR) una buena opción porque
es _____⁹.

Y, claro, _____ (VENIR) _____¹⁰ para
tratar de la banda sonora de mi peli.

Mi guión _____ (TENER) muchas escenas de
_____¹¹.

Todo el público _____ (SALIR) de la sala de cine
_____¹² con el argumento de mi peli.

Una vez famoso, _____ (PODER)
_____¹³.

_____ (QUERER) ganar un _____¹⁴ que seguro
_____ (VALER) lo suficiente para comprarme todo lo que
quisiera.

La entrada _____ (COSTAR) _____¹⁵. Me
_____ (GUSTAR) que _____¹⁶ fuese el
taquillero porque _____¹⁷.

Con los dotes artísticos que tengo, ¡mi producción
cinematográfica _____ (HABER) de ser un _____¹⁸!

8. Nombre de un amigo.
9. Indica una característica.
10. Nombre de un cantante o grupo.
11. cariño/violencia/amor/terror /guerra/comedia/suspense/malentendidos/ ficción/reconciliaciones.
12. encantado/ feliz/sorprendido/boquiabierto/asombrado/ indiferente/conmovido/ trastornado/deslumbrado/ seducido/enternecido.
13. Indica una extravagancia.
14. Nombre de un premio de cine.
15. Indica el precio.
16. Nombre de un amigo.
17. le gusta estar sentado/es muy responsable/le encanta el dinero/es bueno en matemáticas/es sociable / no sabe contar y podría cobrar más.



"El cine es un texto que se escribe con imágenes y sonidos, rostros y palabras, cuerpos y gestos, emoción y movimiento, luz y silencio sobre un papel hecho de tiempo."

(Fernando Trueba)

(Creación propia)
La profesora en prácticas,
Carla Ribeiro

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2 Ficha formativa	
---	---	---



Explotación didáctica del cortometraje
«Español para extranjeros»,
 de José Luis García Sánchez (2004)



FICHA TÉCNICA Y ARTÍSTICA

PAÍS	España
DURACIÓN	2:08 minutos
AÑO	2004
DIRECCIÓN	José Luis García Sánchez
SONIDO	David Rodríguez
GÉNERO	Drama
<i>Un grupo de cineastas españoles se reunió para rodar una película denuncia contra la actuación del Gobierno. ¡hay motivo! agrupa diversos cortos, entre ellos está Español para extranjeros.</i>	



I. Actividades antes del visionado

1. ¡Madrileños somos todos!

Visualiza el video promocional de la candidatura de Madrid a los Juegos Olímpicos 2016 (disponible en: <http://www.youtube.com/watch?v=BwqyblkpUP0>). Luego, rellena la tabla con lo que escuches de cada extranjero. Al final, descubrirás cómo son los madrileños.

NACIONALIDAD	CARACTERÍSTICAS IDÉNTICAS A LAS DE LOS MADRILEÑOS
Alemanes	Les encanta..... y
Mexicanos	Les gusta el
Suecos	Aprecian la
Marroquí	Son
Italianos	Les encanta el
Chinos	Les une la

*A los que han venido,
 A los que vengan,
 Gracias por hacer de nosotros una mezcla de toda la gente.*



2. ¿Qué motivos llevan a uno a irse a Madrid?

II. Durante el visionado

psicologointegral.blogspot.com



I. ¡ESCÚCHALO BIEN!

Imagínate que estás en Madrid, España.

*Bienvenidos a nuestro país. Esperamos que su estancia sea agradable.
¿El motivo de su viaje es de negocios o por vacaciones?*

1. Completa con lo que oigas:

¿Tiene usted algo que _____?

Llevo algunas botellas de whisky y _____.

Deseo _____.

¿Cuál es _____ por día, por hora?

¿_____ un buen restaurante?

Una _____ de café, por favor.

Tomaré el menú _____.

Quisiera comenzar con un consomé.

Después, tomaré un _____ poco hecho.

Quisiera ver algunos _____.

¿_____ la sección de camisería? En la planta baja.

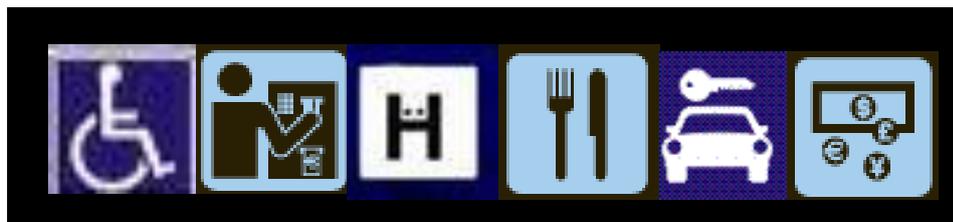
1.1. Indica en los recuadros dónde podríamos escuchar las frases que has completado.

2. Ahora relaciona los íconos y señales informativas con las frases que has escuchado.

Desearía una habitación.... --> N° ____

Por favor, ¿para cambiar moneda? --> N° ____

¿A qué hora se sirve la comida? --> N° ____



1

2

3

4

5

6

(Todas imágenes en: <http://www.google.es/imghp?hl=pt-PT&tab=wi>)

3. Escribe la palabra correspondiente a cada imagen, conforme lo que oigas.



brocha de afeitar



perfume



orquídea



(Todas imágenes en: <http://www.google.es/imghp?hl=pt-PT&tab=wi>)

4. Completa con las palabras del ejercicio anterior.

- ✓ **Apenas** llego a la playa tiendo mi _____.
- ✓ En el restaurante **tan pronto como** me siento el _____ me enseña el menú.
- ✓ **En cuanto** entro en casa riego la _____ que me has regalado por mi cumple.
- ✓ **Siempre que** voy a la playa llevo una _____ para protegerme del sol.
- ✓ **Antes de** comprarme una maquinilla eléctrica me afeitaba con una _____.
- ✓ **Mientras** actúa el _____ me lavo el cuerpo.
- ✓ **Cada vez que** estoy en el aeropuerto me compro un _____. Es que ahí suelen ser más baratos.
- ✓ **Después de** saborearme una _____ que estaba riquísima, probé la paella valenciana. ¡Igual de buena!
- ✓ **Cuando** salgo del trabajo me gusta beber una _____ en alguna terraza de la Plaza Mayor.
- ✓ **Al** llegar a la playa quise saber dónde estaba el _____.

4.1. Completa:

Los nexos subordinantes _____ :

*apenas
tan pronto como
en cuanto
así que
hasta que
cuando
desde que
mientras
cada vez que
a medida que
siempre que*

van seguidos de _____

Los nexos subordinantes _____ :



4.2. Selecciona la opción correcta:

a) _____ observaba la gente por las calles, iba comprendiendo mejor sus costumbres.

1. A medida que 2. Siempre que 3. Al

b) Siempre consulto la meteorología _____ hacer mi maleta.

1. al 2. después de 3. antes de

c) _____ fue a Madrid por vacaciones no elige otro destino.

1. Cuando 2. Desde que 3. Tan pronto como

d) _____ llegó al hotel, llamó a su padre.

1. Mientras 2. Así que 3. Desde que

e) Estuvo en el parque del Retiro _____ anocheció.

1. en cuanto 2. después de 3. hasta que

f) _____ unos van a tablaos, otros van a discotecas.

1. Cuando 2. Antes de 3. Mientras

5. Ordena según el orden que oigas:

- ¡Muchos recuerdos! ¡Muchas felicidades! ¡Feliz Año Nuevo!
 ¡Felices Pascuas! ¡Mucha suerte!

6. ¿Cómo clasificas la música? _____

7. ¿Cuál será el tema del corto? _____

8. ¿Está la música en consonancia con la imagen del corto que imaginas? Razona.



II. ¡ESCUCHA, OBSERVA E INTERPRETA!

Las palabras y las imágenes...

Sobre este corto José Luis García Sánchez dijo lo siguiente:

*"Curso de español rápido para cubrir las necesidades más básicas de los que nos visitan.
O cómo obtener transporte, comida y techo."*

Al combinar algunas frases con determinadas imágenes, ¿qué pretende el director?

Transcripción	Imágenes	Denuncia social
<i>¿El motivo de su viaje es de negocios o por vacaciones?</i>		
<i>¿Tiene usted algo que declarar?</i>		
<i>¿De qué muelle sale el barco? ¿Dónde está mi camarote?</i>		
<i>Por favor, ¿para cambiar moneda? ¿Puede cambiarme este cheque de viaje?</i>		
<i>¿A qué hora se sirve la comida? Sírname enseguida, por favor. Tengo prisa.</i>		

*Tomaré el menú
del día.
Quisiera comenzar
con un consomé.
Después, tomaré
un bistec poco
hecho.*



*¿Dónde está la
sección de
camisería?
En la planta baja.*



*¿Puede
recomendarme una
sala de fiesta que
no sea demasiado
cara?*



*Champú, brocha de
afeitar, sombrilla,
camarero,
perfume,
langosta,...*



Salvavidas



III. Después del visionado - Actividad final

mujeresconestilo.com



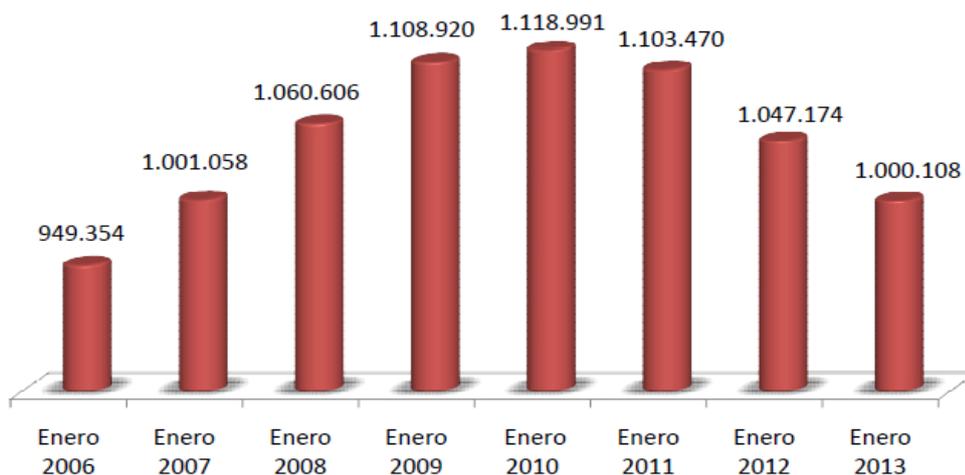
¡ A COMENTAR!

1. Observa y analiza los gráficos que se presentan a continuación.

PORCENTAJE DE POBLACIÓN EXTRANJERA Y ESPAÑOLA EN LA COMUNIDAD DE MADRID. ENERO 2013



EVOLUCIÓN DE LA POBLACIÓN EXTRANJERA EN LA COMUNIDAD DE MADRID. Enero 2006 - Enero 2013

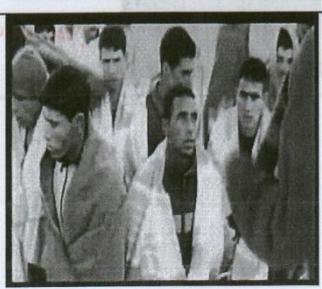


Fuente: *Informe de la población extranjera empadronada en la comunidad de Madrid (enero de 2013)*, Consejería de Asuntos Sociales

2. ¿Cómo ves la presencia de inmigrantes en tu país? ¿Y la de los turistas? Razona.



(Creación propia)
La profesora en prácticas,
Carla Ribeiro

Transcripción	Imágenes	Denuncia social	Denuncia social
<p>¿El motivo de su viaje es de negocios o por vacaciones?</p>		<p>Quiéren una vida mejor</p>	<p>Quiéren una vida mejor</p>
<p>¿Tiene usted algo que declarar?</p>		<p>La emigración ilegal (no declaran nada)</p>	<p>no tiene nada</p>
<p>¿De qué muelle sale el barco? ¿Dónde está mi camarote?</p>		<p>Las pocas condiciones de los recién-llegados</p>	<p>no tiene donde dormir</p>
<p>Por favor, ¿para cambiar moneda? ¿Puede cambiarme este cheque de viaje?</p>		<p>La pobreza</p>	<p>no tienen dinero</p>
<p>¿A qué hora se sirve la comida? Sírvame enseguida, por favor. Tengo prisa.</p>		<p>el hambre</p>	<p>no tienen comida</p>

Tomaré el menú del día.
Quisiera comenzar con un consomé.
Después, tomaré un bistec poco hecho.



no pueden tener exigencias
se los olvidas con la caida

el hambre

¿Dónde está la sección de camisería?
En la planta baja.



no tienen posibilidad para comprar ropa.

Procuran ropa.

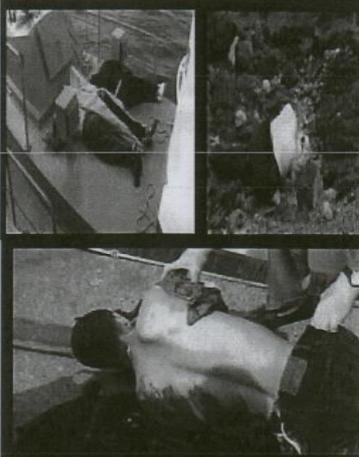
¿Puede recomendarme una sala de fiesta que no sea demasiado cara?



no tienen dinero para comprar cosas.

La pobreza, y la falta de dinero

Champú, brocha de afeitar, sombrilla, camarero, perfume, langosta,...



No tienen dinero para comprar cosas.

Las pocas condiciones higiénicas

Salvavidas



Necesitan de salvar los vidas de la miseria

El salvamento de los que no comen, no tienen dinero ni ropa

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALVES MARTINS Español - 11.º Curso, nivel 2 Ficha formativa	
---	--	---

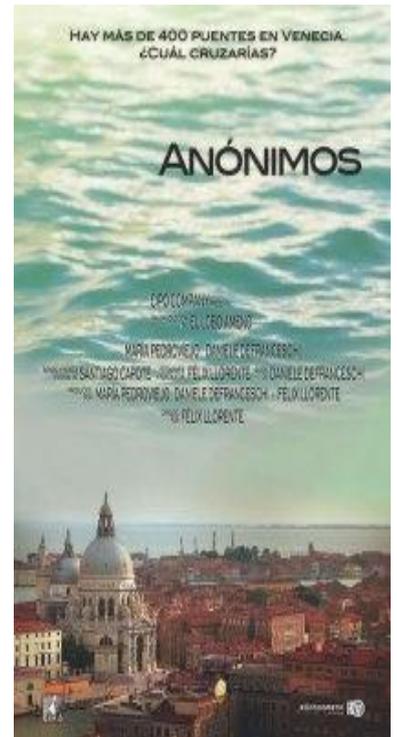


Explotación didáctica del cortometraje
«Anónimos»,
de Félix Llorente (2011)



FICHA TÉCNICA Y ARTÍSTICA

PAÍS	España
DURACIÓN	8:34 minutos
AÑO	2011
DIRECCIÓN	Félix Llorente
GUIÓN	Daniele Defranceschi
PRODUCCIÓN	<i>El Lobo Ameno</i> , con el apoyo de <i>Venice Film Commission</i>
SONIDO Y MÚSICA ORIGINAL	Santiago Capote
FOTOGRAFÍA Y MONTAJE	Félix Llorente
GÉNERO	Ficción/Comedia
INTÉRPRETES	María Pedroviejo y Daniele Defranceschi
PREMIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Seleccionado al PREMIO GOYA 2012 al Mejor Cortometraje • Seleccionado en diversos festivales, entre ellos: <ul style="list-style-type: none"> - Rodinia: Valladolid - Efebocorto: Sicilia, Italia - Sorsicorti: Palermo, Italia - Reelshorts: Canadá - Festival de Cine de Huesca: Huesca, España - Sol de los Pastos: Colombia



I. Actividades antes del visionado

1. Mira el tráiler y escribe la transcripción correspondiente.



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2. ¿Cómo relacionas el título con el tráiler? ¿De qué tratará el corto?

3. ¿Cuál es el tiempo verbal de la primera frase del tráiler?

--

3.1. Completa:

Formación: Adverbio de _____ (No) + las formas del _____.

Verbos regulares:	- AR (viajar)	- ER (recorrer)	- IR (descubrir)
Tú	No viaj- __	No recorr- __	No descub- __
Usted	No viaj- __	No recorr- __	No descub- __
Vosotros, -as	No viaj- __	No recorr- __	No descub- __
Ustedes	No viaj- __	No recorr- __	No descub- __

¡OJO!

- verbos en -gar: pagar --> no pag__es, no pague, no pag__, no pag__
- verbos en -ger: escoger --> no esco__as, no esco_a, no esco__áis, no esco_an
- verbos en -car: aparcar --> no apar____, no apar____, no apar____, no apar____
- verbos en -zar: cruzar --> no cru____, no cru____, no cru____, no cru____
- verbos en -cer: abastecer --> no abastezca, no abastezca, no abaste__, no abastezcan
- verbos en -cir: conducir --> no condu____, no condu____, no conduzcáis, no conduzcan

	e → __ (pedir)	e → __ (pensar)	o → __ (mover)	u → ue (jugar)
Tú	No pidas	No pienses	No muevas	No _____
Usted	No pida	No piense	No mueva	No juegue
Vosotros, -as	No pid __	No pens __	No _____	No _____
Ustedes	No pidan	No _____	No muevan	No jueguen
	Otros: conseguir, réir, seguir,...	Otros: empezar (no empieces,...), entender,..	Otros: recordar, volar, encontrar, contar,...	

Otras formas irregulares:

- | | | |
|----------------------|----------------------|----------------------|
| Decir - No _____,... | Salir - No _____,... | Ser - No _____,... |
| Hacer - No _____,... | Tener - No _____,... | Ir - No _____,... |
| Poner - No _____,... | Venir - No _____,... | Traer - No _____,... |

3.2. Fíjate una vez más en la primera frase del tráiler (No te muevas) y completa los huecos.

El verbo « _____ » es un verbo _____. --> Con el imperativo negativo los pronombres siempre van _____ el adverbio "no" y el verbo.

4. Imagínate que, igual que los protagonistas del corto que vas a visionar, un amigo tuyo se va de viaje. Dale algunos consejos (utiliza el imperativo negativo):

EQUIPAJE: _____ (llevar) todo el guardarropa. A nadie le importará que tu ropa no esté planchada y la usaste dos días seguidos.

DINERO: _____ (traer) dinero en los bolsillos de atrás. Otra cosa que ayuda cuando hay apretura de gente es ponerse la mochila adelante.

ALOJAMIENTO: _____ (olvidarse) de reservar con harta anticipación. Así tendrás tiempo para elegir el hotel que mejor te convenga y... más barato.

SALUD: _____ (ir) de viaje sin elegir un seguro médico a todo evento, que te ayude a pagar gastos mayores.

CORTESÍA: _____ (ser) descortés con nadie. Disfruta tu viaje con la mente abierta y ganas de aprender. _____ (juzgar) las diferencias culturales, que son la riqueza de nuestra humanidad... _____ (perder) la paciencia y sé tolerante.

¡Que lo pases de maravilla!

(Adaptado de: www.evimed.com.ar)

5. Cuando se está de viaje a menudo se pide y recibe información sobre la ubicación de lugares, establecimientos,... Lee las frases sacadas del corto *Anónimos* y luego asocia a cada fragmento subrayado la imagen correspondiente.

- A ver, ¿ves unas señales amarillas con unas flechas¹ que digan *Ferrovía* y *Plaza de Roma*?

- Pero este es distinto. Es muy grande y de madera.

- ¿De madera? Ah, ya sé. Es el puente² de la Academia. Ya sé dónde estás.

- Tú, bájate del puente, guardando las cúpulas a tu izquierda, luego gira a la derecha³... no, no, izquierda, y sigues por esa calle todo recto⁴. Al final te encontrarás un embarcadero⁵, frente al mar. Ahí nos vemos.

- A ver, no te muevas. ¿Cuándo te marchaste, hacia dónde te fuiste?

- No sé. Di una vuelta a la izquierda⁶, luego fui recto....



Nº __



Nº __



Nº __



Nº __



Nº __



Nº __

(Todas imágenes de: <http://www.google.es/imghp?hl=pt-PT&tab=wi>)

6. ¿En qué país están los protagonistas? _____

7. Según los datos publicados en abril/2013 por Eurostat, de los 27 países de la Unión Europea, España es el destino favorito de vacaciones (elegido por los residentes de la UE). Observa cuáles son los 3 destinos más visitados por españoles y portugueses. ¿Qué concluyes?

	1º	2º	3º
Espanoles	Francia	Portugal	Italia
Portugueses	España	Francia	Reino Unido

(Adaptado de: http://europa.eu/rapid/press-release_STAT-13-59_en.htm)

II. Durante el visionado



1. De acuerdo con lo que has escuchado, haz los ejercicios que vienen a continuación.

1.1. María dijo: *Jo, estoy perdida. Me siento como en un museo con un audio guía. ¿Qué es "Jo"?*

- Nombre familiar, diminutivo de Filippo.
- Sinónimo de «Mira».
- Interjección coloquial que denota admiración, asombro o molestia, equivalente a «Vaya».

1.2. Sustituye lo subrayado, eligiendo la opción que mejor respete el contexto.

- A ver, aquí dice calle Fratellini. ¿te suena? ¿lo escuchas? ¿lo recuerdas? ¿se difunde?
- No, para nada. vagamente para siempre de ningún modo

1.3. Lee el diálogo que viene a continuación. Luego, encuentra un sinónimo para "distinta" y explica qué es "ser pelirroja".

- Te imaginaba distinta.
- Distinta, ¿cómo?
- No sé, distinta... Eres pelirroja.
- Bueno, un poco.

Distinta = _____

Ser pelirroja = _____



1.4. El verbo "quedar" tiene varias acepciones. A continuación se te presentan algunas.

Descubre la correspondencia adecuada.

- Ah, sí, sí, las veo. ¡Genial! Podríamos quedar en uno de los dos sitios.
(frase de Anónimos)
- De madera? Ah, ya sé. Es el puente de la Academia. Ya sé dónde estás.
- Genial, ¿me quedo aquí? (frases de Anónimos)



3. Filippo se quedó con el móvil de María.

4. Venecia queda a 1.860 kilómetros de Madrid.

Nº __ Concertar una cita.

Nº __ Estar situado.

Nº __ Estar, permanecer en un sitio.

Nº __ Retener alguien en su poder una cosa.

2. A ver lo que has entendido....

2.1. ¿A qué se dedica Filipo? _____

2.2. ¿Qué les ocurrió a los protagonistas? _____

2.3. ¿Dónde estaban cuando eso les pasó? _____

2.4. ¿Qué hace Filipo para disculparse de las molestias? _____



PARADA: 6,20 MINUTOS

3. ¿Qué final darías al corto?

III. Después del visionado - Actividad final

Escribe al director Félix Llorente dándole cuenta de tu opinión sobre el corto *Anónimos*.

ANÓNIMOS



(Creación propia)
La profesora en prácticas,
Carla Ribeiro

14 abril 2013

Estimada Carla,

Le mandamos una copia en DVD de Anónimos para que pueda utilizarla en sus clases con los alumnos.

¡ Jamás habríamos imaginado que el corto podría ser usado en este sentido! Y vos alegra mucho pensar que puede ser útil para aprender.

Por favor, si, cuéntenos qué sensaciones produce en los que lo vean: será muy interesante para nosotros, ya que el público es fundamental.

El corto, por ahora, sólo está disponible en la web de Somos-Cortos, pero más adelante estará enteramente en Internet. Puede visitar nuestra página www.lobosameno.com.

Si necesita cualquier cosa, no dude en escribirnos.

Un cordial saludo,

Félix Llorente

Es una grande felicidad poder de ver un corto y ser informado de que nos fue enviado por lo director. ¡Parece extraño! Pero, sí... cuando vimos su letra apresada en la carta, percibimos que probablemente era suya.

El corto está muy interesante. Quiéds un poco diferente de lo a que estamos acostumbrados: un final de beso y son "felices para siempre"; lo que es bueno.

A todos nos encantó el corto, y todos estamos gratos a su disponibilidad.

¡Gracias, y felicitaciones!

El corto Anónimos fue mucha apertura porque ~~es~~ enseña al humor. El corto explica la historia de dos personas que ~~se~~ hablan y que se encuentran, una comedia donde la propia de Venecia es un personaje protagonista.

Fue ~~mucho~~ ~~mucho~~ muy bueno, gracias.

¡Buenas Tardes! Antes de más gustaria de ser presentador - soy una alumna del año y estudio en esta Escola Secundaria Alves Martins, en Viseu. El corto Anónimos me fue presentado en el desarrollo de una clase de español en el contexto del imperativo negativo y la orientación en la ciudad.

yo me tenían presentado otros cortos ^{en} por las clases, pero este fue aquello que más me interesó, probablemente porque era aquel que tenía una historia más interesante ^{y el final me} ~~se~~ inspirado. Muchas gracias

ANONIMOS! Enhorabuena!

Felix florente me ha dado mucho de su cuento, tiene una historia muy interesante y original, y a mi me gusta principalmente el final en abierto pues ^{nos} ~~permite~~ hacer nuestras propias conclusiones.
El cuento es muy bonito la ciudad de Valencia es perfecta para este cuento.

Buenas tardes!
Nosotros somos ^{alumnos} del 11º curso y hemos visto el cuento ANÓNIMOS en la clase de Español. Pensamos que dicho cuento está muy interesante y nos muestra la fantástica ciudad de Valencia. El ~~contraste~~ ^{que ocurre} con los personajes hace con que el cuento sea un poco curioso pero muy y muy divertido, pero lo que más llama la atención son las ~~mej~~ ^{bellísimas} imágenes de Valencia.
ANÓNIMOS gracias por el cuento

Buenos días,
soy una alumna de español del ensino secundario y querria darle las felicitaciones por su cuento.
Anónimos es un cuento que retrata la coincidencia de la vida e sorprende con su final.
A pesar de ser una situación muy poco probable, "Anónimos" despierta en nosotras un sentimiento de curiosidad imposible de resistir.
ANÓNIMOS Desco que continúe con su excelente trabajo

El cuento Anónimos es muy interesante y llama la atención porque parece ser que no se sabe de ningún título pero es una oración pura y hermosa debido al ~~uso~~ ^{uso} de palabras sin querer. Como ya dije el cuento es muy bueno y debe ser alabado más ~~clara~~ ^{clara} de español porque es muy interesante.
Parabéns.

A curta-metragem na aula de Espanhol

Caro(a) Aluno(a),

No âmbito da minha tese de mestrado, estou a desenvolver um estudo acerca da utilização das curtas-metragens na disciplina de Espanhol, em níveis de iniciação. O objetivo será portanto apurar o valor que atribuis a este recurso didático.

As respostas devem ser baseadas nas tuas experiências durante as aulas.

É importante ressaltar que não existem respostas certas ou erradas, apenas importa a tua opinião pessoal.

Ao contribuíres, terás garantido o direito de total sigilo das informações prestadas, assim como o anonimato. Os dados serão exclusivamente utilizados para efeitos de investigação. Tendo isto em consideração, peço-te que respondas da forma mais sincera e espontânea possível.

É importante que respondas a todos os itens. Este questionário possui um tempo de resposta de aproximadamente 5 minutos.

Agradeço-te, desde já, o tempo e a atenção disponibilizados.

I. As questões que se seguem pretendem obter o teu grau de concordância com as afirmações apresentadas, através de uma escala de 1 a 5, sendo que 1 representa que discordas totalmente e 5 que concordas totalmente.

1. Eu gosto de explorar materiais audiovisuais nas aulas.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

2. As curtas-metragens motivam-me para a aprendizagem da língua espanhola.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

3. As curtas-metragens só servem para "preencher" tempo das aulas.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

4. As curtas-metragens são uma forma de conhecer a cultura espanhola e hispano-americana.

1 2 3 4 5

Discordo plenamente Concordo plenamente

5. As curtas-metragens permitem desenvolver a capacidade de compreensão auditiva.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

6. É preferível exercitar a compreensão auditiva a partir de gravações áudio.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

7. As curtas-metragens permitem ampliar os conhecimentos linguísticos.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

8. As fichas de exploração ajudavam a compreender a curta-metragem.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

9. Este género cinematográfico não deveria ser utilizado em níveis de iniciação.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

10. Sinto que entendo melhor os falantes nativos de espanhol.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

11. As atividades desenvolvidas a partir de curtas-metragens foram interessantes e motivadoras.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

12. As atividades desenvolvidas a partir de curtas-metragens permitiram-me desenvolver, no geral, as minhas competências comunicativas.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

13. As curtas-metragens contribuem para desenvolver a expressão oral.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

14. As curtas-metragens são uma forma eficaz de compreender e aplicar conteúdos gramaticais.

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

15. As curtas-metragens favorecem a interação (debater ideias e conceitos, dar opiniões,...)

	1	2	3	4	5	
Discordo plenamente	<input type="radio"/>	Concordo plenamente				

II. As questões que se seguem pretendem obter o tua opinião, através de uma escala de 1 a 5, sendo que 1 representa péssimas e 5 excelentes.

1. No geral, como avalias as aulas que tiveste com curtas-metragens?

	1	2	3	4	5	
Péssimas	<input type="radio"/>	Excelentes				

2. No geral, como avalias as curtas-metragens que viste?

	1	2	3	4	5	
Péssimas	<input type="radio"/>	Excelentes				

III. Indica...

A curta-metragem que mais te agradou¹: N^o _____ (podes indicar várias)

A curta-metragem que menos te agradou¹: N^o _____

Sugestões para uma melhoria na exploração de curtas-metragens:²

Outras observações:²



¹ Na página seguinte tens imagens e sinopses que te ajudarão a relembrar o que viste.

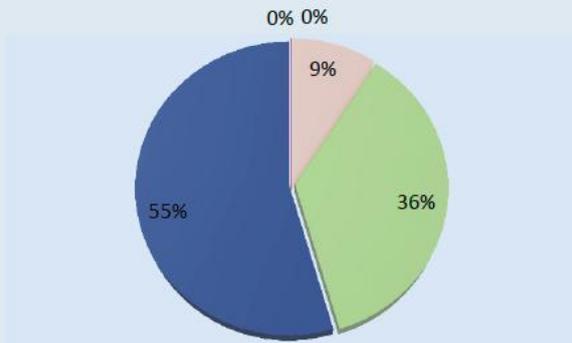
² Facultativo.

Título y autor		Título y autor	
<p>1.</p> <p>Maldito horóscopo, de Jeanpierre</p>	 <p>En una cafetería, Carlos lee su horóscopo: <i>Estás esperando algo que no llega, pero ten calma, en un tiempo lo hará.</i></p> <p>¡Cuidado, no todo es lo que parece!</p>	<p>5.</p> <p>Consecuencias, de los alumnos del CIFP José Luis Garci</p>	 <p>Las consecuencias de no estudiar y cuando ser buena gente no es suficiente...</p>
<p>2.</p> <p>Hasta los huesos, de René Castillo</p>	 <p>Un hombre llega al mundo de los muertos, en donde es recibido por un gusano, calacas sonrientes y la mismísima calavera Catrina. Después de un rato de diversión y coqueteo, el hombre descubre que, después de todo, estar muerto no es tan malo.</p>	<p>6.</p> <p>Hiyab, de Xavi Sala</p>	 <p>Corto sobre una chica musulmana que quiere asistir a clase con su hiyab.</p>
<p>3.</p> <p>La suerte de la fea... a la bonita no le importa, de Fernando Eimbcke</p>	  <p>Susy quiere bajar de peso, su deseo es tan grande que sin quererlo invoca a una singular hada madrina quien le concederá tres deseos...</p>	<p>7.</p> <p>Español para extranjeros, de José Luis García Sánchez</p>	 <p>Partiendo de una simulación de una clase de español para extranjeros, se denuncia una realidad...</p>
<p>4.</p> <p>Mi papá es director de cine, de Germán Roda</p>	  <p>Me llamo Alba, tengo cuatro años y mi papá es director de cine. Desde antes de nacer me está haciendo la vida imposible.</p>	<p>8.</p> <p>Anónimos, de Félix Llorente</p>	 <p>El corto explica la historia de dos personas que hablan mientras se buscan. Una comedia donde la propia de Venecia es un personaje protagonista.</p>

A professora estagiária: Carla Ribeiro

1. *Eu gosto de explorar materiais audiovisuais nas aulas*

1 Discordo Plenamente 2 3 4 5 Concordo Plenamente



2. *As curtas-metragens motivam-me para a aprendizagem da língua espanhola.*

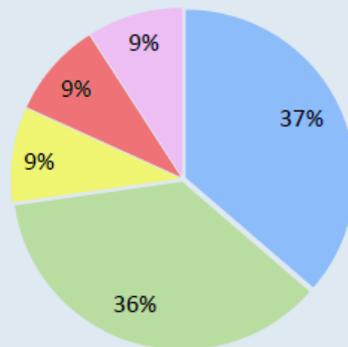


Discordo Plenamente 1 2

3 4 5 Concordo Plenamente

3. *As curtas-metragens só servem para "preencher" tempo nas aulas.*

1 Discordo Plenamente
 2
 3
 4
 5 Concordo Plenamente



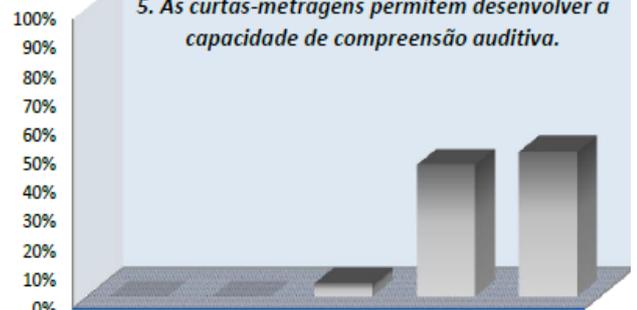
4. *As curtas-metragens são uma forma de conhecer a cultura espanhola e hispano-americana.*



Discordo Plenamente 1 2

3 4 5 Concordo Plenamente

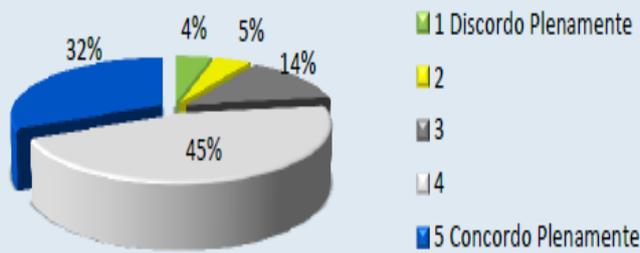
5. *As curtas-metragens permitem desenvolver a capacidade de compreensão auditiva.*



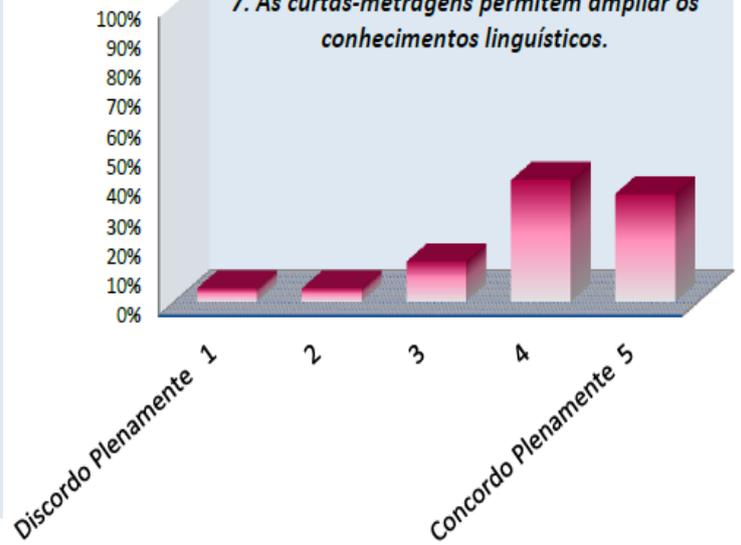
Discordo Plenamente 1 2

3 4 5 Concordo Plenamente

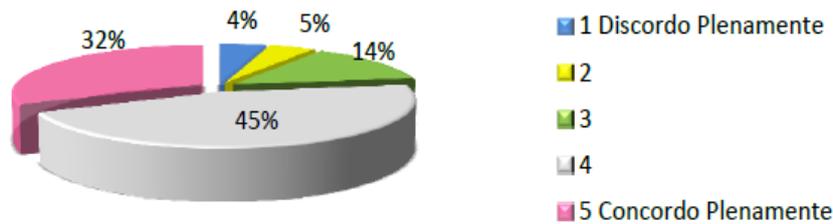
6. É preferível exercitar a compreensão auditiva a partir de gravações áudio.



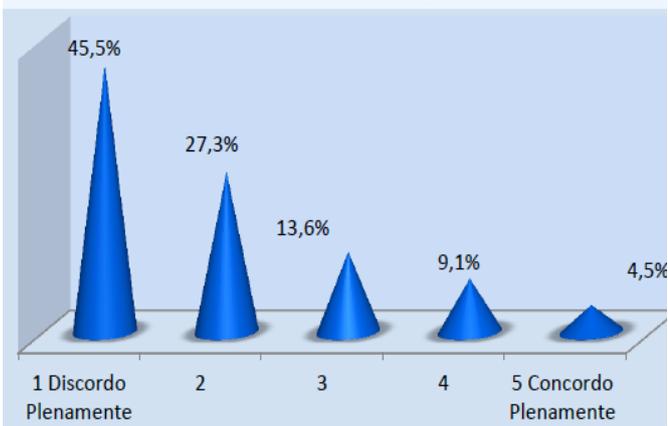
7. As curtas-metragens permitem ampliar os conhecimentos linguísticos.



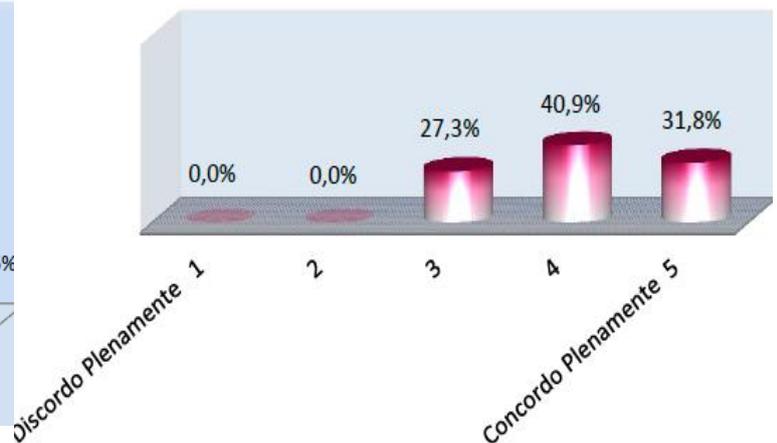
8. As fichas de exploração ajudavam a compreender a curta-metragem.



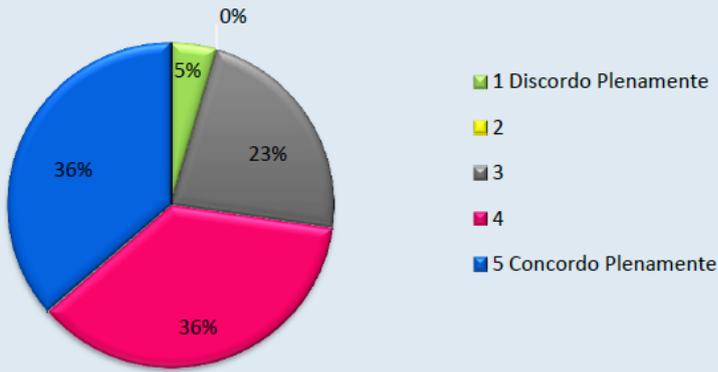
9. Este género cinematográfico não deveria ser utilizado em níveis de iniciação.



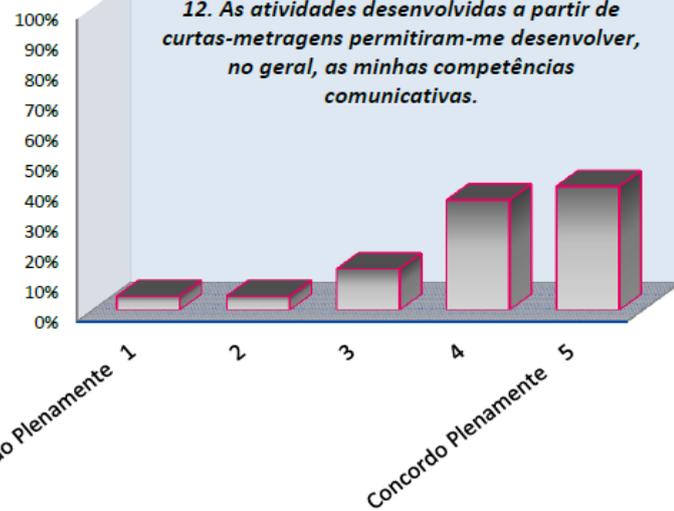
10. Sinto que entendo melhor os falantes nativos de espanhol.



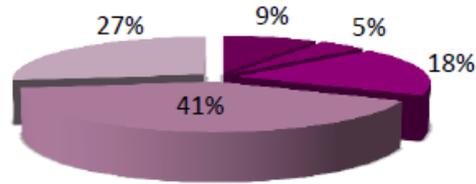
11. As atividades desenvolvidas a partir de curtas-metragens foram interessantes e motivadoras.



12. As atividades desenvolvidas a partir de curtas-metragens permitiram-me desenvolver, no geral, as minhas competências comunicativas.

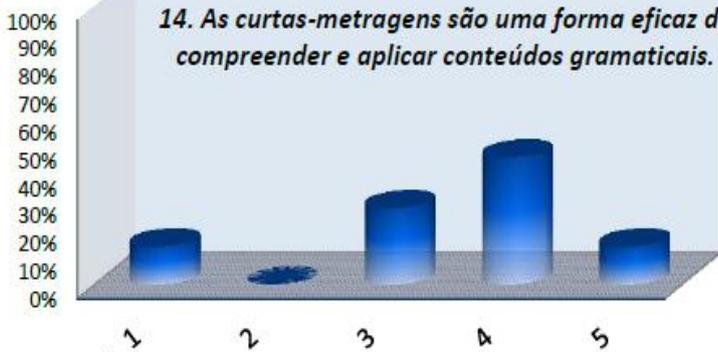


13. As curtas-metragens contribuem para desenvolver a expressão oral.

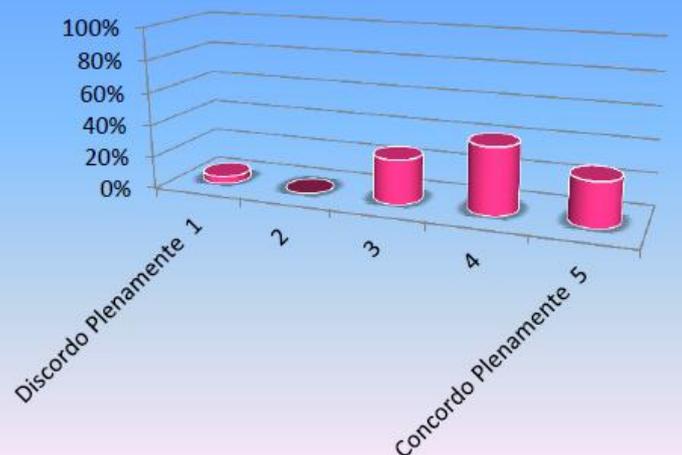


- 1 Discordo Plenamente
- 2
- 3
- 4
- 5 Concordo Plenamente

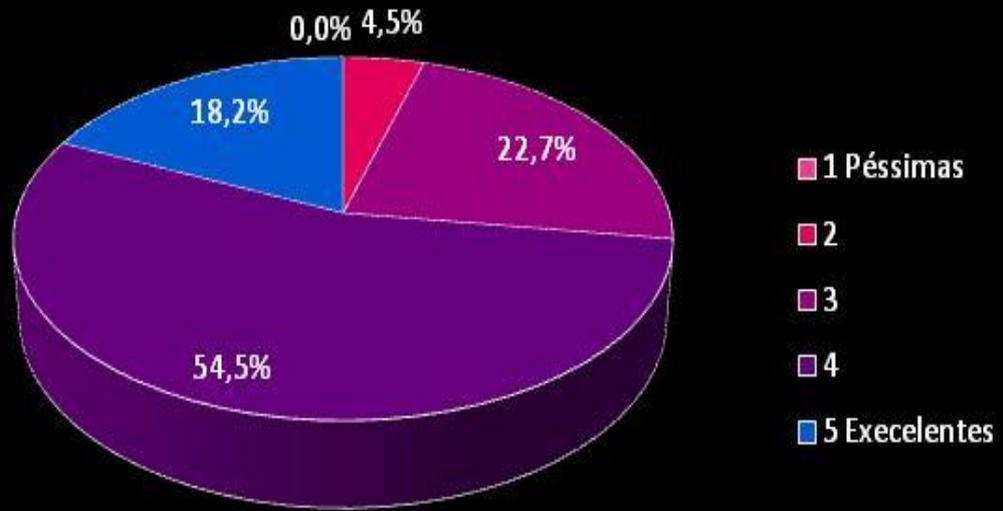
14. As curtas-metragens são uma forma eficaz de compreender e aplicar conteúdos gramaticais.



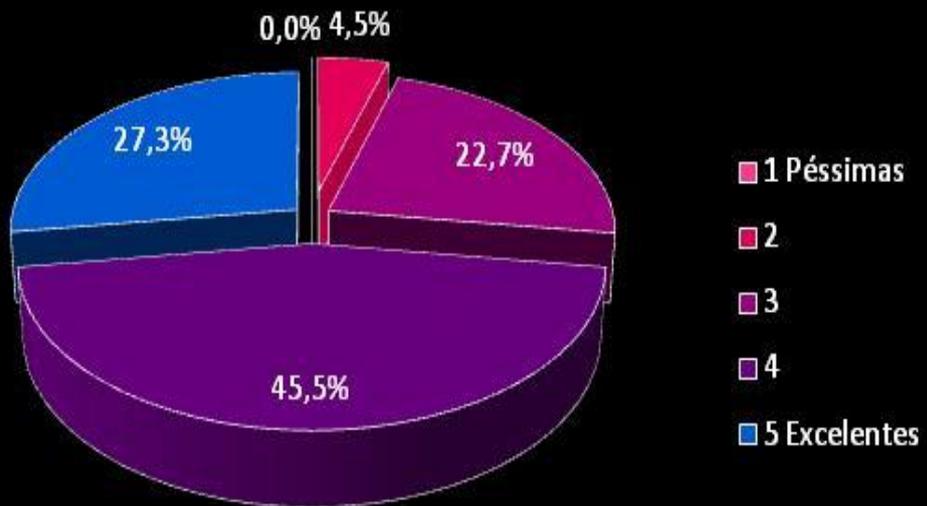
15. As curtas-metragens favorecem a interação (debater ideias e conceitos, dar opiniões,...)



1. No geral, como avalias as aulas que tiveste com curtas-metragens?



2. No geral, como avalias as curtas-metragens que viste?



Curta-metragem que mais agradou



Curta-metragem que menos agradou

